ANNO LI. NUMERO 20 — TERÇA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO TERCEIRO

Gazes

CAPITULO III

APPARELHOS FUNDADOS SOBRE AS PROPRIEDADES DO AR E SOBRE A PRESSÃO ATMOSPHERICA.

Applicação do vacuo a conservação das substancias alimentares.— Tem-se feito uma importante applicação do vacuo na conservação das substancias alimenticias.

No ar, sob a influencia do calor, da humidade e do oxygeneo, essas substancias fermentam e se putrefazem rapidamente; mas se se lhes tira o contacto do oxygeneo, quer fazendo o vacuo, quer por outra fórma, ellas se conservam durante muitos annos.

Foi Appert, confeiteiro de Paris, quem, em 1809 e em primeiro lugar, descobrio o meio de conservar as substancias alimentares no vacuo, ou mais rigorosamente, n'um espaço não contendo oxygeneo. Seu processo consiste em encerrar as substancias e a conservar em frascos de vidro, bem arrolhados e cheios o mais que for possivel; e depois em collocar os frascos assim preparados em um banho de agua que se mantém em ebulição por algum tempo.

Sob a influencia do calor, o pouco oxygeneo que resta nos frascos é absorvido pelas substancias organicas que elles contém, de sorte que não fica em estado livre senão azoto, que é um gaz improprio para desenvolver a fermentação.

Productos assim preparados tem-se conservado durante vinte annos sem alteração.

Hoje, geralmente, em vez de frascos de vidro, emprega-se latas de ferro galvanisado.

Na Inglaterra, o processo de Appert foi modificado: em vez de fazer ferver as substancias alimentares, em latas de folha de ferro hermeticamente fechadas, deixa-se na tampa dessas latas uma pequena abertura destinada a deixar desprenderem-se os vapores produzidos durante a ebulição, e, ao mesmo tempo, o ar que fica nas latas, o qual é arrastado de envolta com os vapores. Quando se julga que todo o ar é assim expellido, deixa-se cahir sobre o pequeno buraco da tampa, uma gotta de chumbo fundido, que fecha completamente o mesmo buraco.

(*Continuar-se ha*).

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

MONTEVIDÈO, 24 de janeiro.

Com a effectividade do Sr. Pedro Varella no cargo de presidente da republica Oriental do Uruguay restabeleceu-se a tranquillidade publica em Montevidéo, nenhum facto tendo vindo nestes ultimos dias perturbar a paz que gozamos, o que deu em resultado marchar tudo como d'antes.

MADRID, 25 de janeiro.

Correm aqui boatos de que acham-se entaboladas negociações para a terminação da guerra civil. A favoravel impressão que causou o restabelecimento da monarchia na Hespanha moveu as grandes potencias a empregarem todos os meios à seu alcance para que a Hespanha recobre a tranquillidade; e os boatos que acima mencionamos, segundo se diz, são a consequencia dos esforços empregados pelo governo hespanhol, bem que nada tenha sido publicado officialmente á semelhante respeito. Essa noticia causou verdadeiro prazer ao povo madrilense, occupando-se todos enthusiasticamente com a esperança de ver em breve terminada a guerra. De toda parte chegam telegrammas pedindo a confirmação dessa noticia.

COMMERCIAES

RIO DE JANEIRO, 25 de janeiro, á tarde.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, e 26 7/8 d. particular. Cambio sobre Paris 358 rs. por franco. No mercado de café os possuidores só querem fazer transacções á preços mais elevados.

BAHIA, 25 de janeiro, á tarde.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. bancario, e 26 3/4, 26 7/8 e 26 15/16 d. particular.

PARA', 25 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario. Chegou hoje aqui o paquete brasileiro *BAHIA*, e sahe amanhã para Pernambuco pelas escalas do costume.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE JANEIRO DE 1875.

Noticias da Europa.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor inglez *Douro*, com datas de Lisboa até 13 do corrente.

Eis o que colhemos dos jornaes e cartas:

FRANÇA.

A politica franceza continúa a gyrar em torno da famosa conjuncção dos centros.

Algumas individualidades do centro direito esperam ainda que esta conjuncção se poderá realisar e procuram acreditar nos boatos que lhes parecem favoraveis aos seus planos, mas segundo as ultimas resoluções do centro esquerdo é evidente que a politica de fusão não tem probabilidades algumas de bom exito.

A assembléa nacional dividio-se para votar o inquerito parlamentar em duas fracções bem distinctas: uma disposta a pactuar com o imperio, de preferencia a ver estabelecer-se a republica; outra, menos esquecida do decreto da abolição do imperio, e das causas que a justificaram.

A maioria compõe-se de tres grupos da esquerda, de 60 membros do centro direito, pouco mais ou menos, e de alguns puros da extrema direita, gente honrada, que colloca a honra do seu partido e do seu paiz acima das intrigas partidarias. O centro direito habituado a ser o elemento predominante da maioria, tornou-se unicamente um ponto de apoio.

A assembléa nacional recomeçou os seus trabalhos depois das ferias do Natal no dia 5 de janeiro. O tempo das festas foi consagrado a conferencias politicas, presididas pelo marechal Mac-Mahon, e em combinações entre as differentes parcellas da assembléa.

A constituição constitucional resolveu pedir que seja dada para ordem do dia a proposta de lei sobre a organisação do senado; lei que não deverá ser executoria senão depois da votação da lei sobre a transmissão dos poderes da presidencia e da proposta sobre os quadros do exercito.

ITALIA.

O parlamento italiano adoptou o orçamento para o exercicio proximo, depois de uma discussão muita viva de que o deficit do thesouro foi o thema principal. Para fazer face às necessidades mais urgentes dos serviços publicos, o Sr. Minghetti pedio autorisação para retirar dos bancos 50 milhões de libras. O remedio é penivel, mas o mal é grave; e o Sr. Minghetti teve a satisfação de ver a opposição recommendar-lhe precisamente os meios que formam o fundo do seu programma; isto é, a reforma de todo o systema de impostos.

O orçamento foi adoptado por 188 votos contra 62.

A camara em seguida approvou o projecto de lei concedendo uma pensão nacional a Garibaldi e encerrou os seus trabalhos até 18 de janeiro.

O governo mandou distribuir pelos deputados o projecto de lei excepcional de segurança publica, esperando faze-lo discutir logo depois das ferias.

A lei é applicavel, na totalidade ou em parte, nas localidades em que as associações dos *origanti, malandrini, accoltellatori, camorriti, maffiosi*, associações contra as pessoas, ou contra a propriedade resistam aos meios ordinarios.

A novo projecto de lei autorisa os prefeitos, subprefeitos e commissarios de policia a fazerem operar summariamente a perquisição nos lugares suspeitos, e a prisão das pessoas suspeitas. Estas sob proposta de uma junta local, composta do prefeito, do presidente, do procurador do rei, do commandante de gendarmeria, e de dous cidadãos escolhidos entre os jurados, poderão ser submettidas a *domicilio-coatto*, ou a um internamento de cinco annos.

A lei augmenta de um ou mais gráos as penas infligidas contra o porte de armas, ultrage ou resistencia á força publica; reticencia ou falso testemunhos.

Ha um grupo de deputados da direita, que partilha a repugnancia do Sr. Lanza, em votar estas medidas excepcionaes, sob pretexto de que as medidas ordinarias bem applicadas são sufficientes. Quanto á esquerda, é inutil dizer que ella protesta contra esta especie de lei marcial, ou de suspensão de garantias, em nome da constituição.

— Em consequencia da morte do Sr. Desambrois, trata-se em Roma, de prover a sua substituição como presidente do conselho de estado, nomeando para esse cargo o Sr. Cadorna, ministro de Italia em Londres.

Acham-se actualmente vagas tres legações italianas; falla-se em que estas vagaturas dariam ao Sr. Minghetti, lugar para reforçar o seu gabinete pela acquisição do Sr. Sella. Este estadista, e habil financeiro, apoiando o ministerio, tem sempre recusado a entrar nelle, por isso que as suas vistas politicas em relação à Santa Sé, são mais acentuadas que as do Sr. Visconti Venosta. Por esta combinação o Sr. Venosta iria para Londres, ou para S. Petersburgo, tomando o Sr. Minghetti a direcção dos negocios estrangeiros, e confiando ao Sr. Sella a direcção dos negocios financeiros.

O jornal a *Italia* declara inexacto ou prematuros estes boatos, e diz que a unica cousa que até agora parece certa é que o Sr. Cadorna ministro da Italia em Londres aceitou a presidencia do conselho de estado, mas que pedio ao governo para se demorar no seu posto até a primavera proxima.

Uma allocução pontificia, pronunciada pelo summo pontifice, no consistorio do Vaticano, em 21 de dezembro, occupou-se especialmente da situação dos catholicos do Oriente.

Como é sabido, as exigencias da Santa Sé e a sua invasão constante sobre os direitos do clero e dos fieis da igreja armenia, provocaram no seio desta um scisma entre os que querem obedecer cegamente a Roma, e os que entendem conservar a sua antiga independencia. O governo ottomano tomou o partido destes ultimos, chamados os kupellianistas, (nome do bispo que elles elegeram).

O governo ottomano tem-lhes dado posse, pela força, das igrejas e das escolas que pertenciam primeiro à communidade.

Como sabemos, houve desordens em alguns pontos em que os hossounistas estavam em maioria, os perturbadores foram punidos.

E' a estes factos que allude o papa na sua allocução, quando falla nas perseguições da igreja do Oriente.

SUISSA.

A assembléa federal suissa procedeu á eleição do presidente, e do vice-presidente da confederação para o periodo de 1875; o presidente nomeado foi o Sr. Scherer, de Zurich, e o vice-presidente o Sr. Borel de Neufchatel.

Abandonou-se desta vez a tradição de eleger presidente e vice presidente do periodo anterior. O Sr. Welti, encarregado da repartição dos negocios militares, estava investido deste mandato; é de presumir que não tenha sido eleito presidente, para não o desviar da sua obra, a nova organisação militar da confederação, que elle prosegue, com tanta energia como alta intelligencia.

— Os dous conselhos da assembléa federal suissa terminaram a primeira parte da sua sessão.

A lei mais importante, e que deu lugar a vivas e longas discussões foi a do casamento civil obrigatorio, e da secularisação do estado civil, que foram definitivamente adoptadas.

As duas camaras foram prorogadas até 9 de março.

— A conferencia dos estados diocesanos do bispado de Bale, que se reunio a 22 de dezembro em Berne, vista a recusa persistente do capitulo episcopal de Soleure de eleger um administrador provisorio do bispado, decidio a suppressão dos conventos de Soleure, decidio a suppressão do cabido do bispado e a liquidação dos bens que lhe pertencem. Os cantões de Lucerna e de Zoug, serão convidados a fazerem se representar por delegados na commissão de liquidação.

— Os representantes dos cinco estados diocesanos liberaes dos cantões de Saint Gall, Genebra e Schaff'house, e a commissão central dos catholicos-christãos, decidiram convidar esta commissão a dirigir-se aos governos cantonaes para lhes pedir o reconhecimento pelo estado da igreja catholica-christã, e interroga-los sobre o modo porque desejam cooperar na eleição de um novo bispo.

INGLATERRA.

Houve, no club Clarton, que é o quartel general do partido conservador, uma reunião das notabilidades tories, com o fim de providenciar sobre a eventualidade do estado de saúde do Sr. Disraeli se aggravar de modo que tivesse de pedir a sua demissão de primeiro ministro. O escolhido para o substituir foi lord Derby, tornando-se sir Stafford Northcote o *leader* da maioria na camara dos communs.

A saúde do Sr. Disraeli tem melhorado ultimamente de modo que se tornaram inuteis estas combinações hypotheticas. Entretanto este facto tem uma significação importante; pois indica a seria intenção do partido tory, de seguir a direcção que lhe imprimio a Sr. Disraeli na senda liberal, em lugar de voltar á politica da parte reaccionaria do partido, representada por lord Salisbury.

A questão religiosa está chamando a attenção publica em Inglaterra.

O *Daily News*, fazendo sobresahir a perturbação que esta questão lança sobre a politica moderna, tira della a vantagem de pleitear a causa da separação do estado e das igrejas.

Propõe-se que o estado se encarregue especialmente da instrucção propriamente dita, e deixe ás igrejas o ensino dos seus dogmas particulares. Tal é o principio fundamental do systema nacional, que fucciona na Irlanda.

A sua applicação á Inglaterra e ao paiz de Galles perece dever ser antes a solução dos problemas em discussão do que a extensão do systema da ingerencia reciproca, tal como é praticado em Inglaterra, para as escolas e como foi ainda recentemente confirmado pela lei sobre o ritualismo da igreja anglicana.

O que em Inglaterra faz especialmente a força destas doutrinas, é que ellas são apoiadas não só pelos seculares liberaes, mas por todas as igrejas dissidentes, tão numerosas naquelle paiz.

N'uma reunião em Edimburgo, do synode das igrejas presbyterianas unidas, muitos ecclesiasticos tomaram a palavra em seu favor. Um delles n'um discurso eloquente fez sobresahir que no momento em que o estado adoptasse uma igreja, dizendo-a nacional, commetteria um ataque á liberdade.

Muitas vezes, mesmo na Escocia, a igreja favorecida não representa senão uma infima minoria. A assembléa resolveu por unanimidade consagrar todos os seus esforços a fazer cessar esta injustiça e em chegar finalmente á secularisação da igreja estabelecida e dos seus bens.

LUXEMBURGO.

O gran-ducado de Luxemburgo tem dirigido ao governo dos Paizes Baixos por differentes vezes reclamações relativas ao tempo em que este paiz estava reunido ao reino dos Paizes-Baixos. O governo gran-ducal propoz mesmo que a questão fosse decidida por um tribunal arbitral. Até agora todos os ministerios que se teem succedido na Hollanda, têm desattendido estas propostas; mas a opinião publica parece occupar-se de novo desta questão.

Acaba de appárecer em Utrecht uma brochura que trata da liquidação das contas, entre o gran-ducado do Luxemburgo e o reino dos Paizes Baixos. O autor, que é neerlandes, reconhece que as pretenções de Luxemburgo são fundadas, e que o governo se não pode recusar ou a regular essas contas ou a aceitar a intervenção de uma arbitragem.

ALLEMANHA.

O principe de Bismark retirou o pedido de demissão que havia apresentado, em consequencia de uma votação do parlamento, a proposito da prisão do deputado Mayénke; votação que foi repetida no parlamento em duas sessões consecutivas.

Causou estranheza o pedido de demissão do chanceller, porque os autores da moção declaram, que não faziam censura alguma ao chanceller, e este mesmo não tinha combatido a moção Hoverbeck, quando se discutio.

O que mais contribuio para que o principe de Bismark retirasse a sua demissão, além dos pedidos do imperador e das provas de consideração que por essa occasião lhe prestou o principe imperial, foi uma votação de um voto de confiança ao governo por 199 votos contra 71, voto cuja proclamação foi saudada por applausos enthusiasticos.

O Sr. Windhorst tinha proposto a suppressão dos fundos secretos, que estão á disposição do ministerio dos negocios estrangeiros; esta proposta era um desafio, que devia decidir da situação. O chefe do partido nacional, o conde Bennigsen, levantou a luva lançada pelo centro, e declarou que se não podia responder a este repto, senão com um voto de confiança em favor do governo do imperio.

O principe de Bismark não assistia a esta sessão.

— Na mesma sessão a camara reparava o engano de uma votação anterior, que havia sido um ligeiro cheque contra o chanceller; o parlamento havia adoptado, apezar das vivas do principe de Bismark, uma resolução pedindo que o orçamento militar de Saxe fosse confundido com o da Prussia.

Esta proposta que teria sido muito mal acolhida em Dresde, foi rejeitada em segunda leitura, por uma grande maioria.

— O parlamento allemão votou as contribuições matriculares para as despezas communs do imperio, que se elevam a setenta milhões de marcos.

— O parlamento allemão depois de ter adoptado o orçamento da Alsacia Lorena, e rejeitado o emprestimo que devia permittir á provincia de reconquistar a propriedade e a exploração dos canaes, estradas e caminhos de ferro, que pertencem ao estado, e que, por consequencia, continuarão a pertencer-lhes.

A camara tomou ferias desde 20 de dezembro até 4 de janeiro.

As bases do projecto de lei sobre os bancos que foi apresentado á commissão parlamentar são as seguinte:

A Prussia consente na transformação do seu Banco do reino da Prussia em Banco do imperio allemão, mediante uma indemnisação de cinco milhões de thalers, mais o capital entregue pelo thesouro prussiano, metade do fundo de reserva e uma parte nos immoveis do Banco da Prussia. Além disso o Banco Central toma a seu cargo os juros e a amortisação da divida contrahida em 1856, para a retirada de 15 milhões de bilhetes do banco. A Prussia terá no capital do novo banco uma parte de 250 milhões de marcos. Os outros bancos de emissão terão conjunctamente uma parte de 130 milhões.

O capital de fundação do Banco imperial será elevado a 380 milhões de marcos.

AUSTRO-HUNGRIA.

O reichsrath de Vienna votou por grande maioria o orçamento de 1875.

A commissão financeira tinha introduzido certo numero de emendas, que o ministro tinha adoptado, ou que tinha combatido fracamente. Estas emendas foram todas approvadas.

A commissão tinha tambem pedido o restabelecimento da *valuta*; o Sr. Preter associou-se a este pedido, e prometteu que o governo faria todos os esforços para abolir o agio sobre o cambio.

A camara tinha de votar uma proposta, pedindo que quando se restabelecesse o orçamento commum, o governo attendesse a situação precaria das finanças cisleithaneas. Esta proposta foi enviada á commissão do orçamento; mas como os hungaros não estão menos pobres que os cisleithaneos será muito difficil alliviar uns com prejuizo dos seus associados.

— A opinião publica na Hungria está muito sobreexcitada, com a publicação de uma brochura com o titulo de *Politica conservadora*, que tem por autor um secretario do ministerio da defeza nacional, o Sr. Asbot. Este escripto é um brandão acceso que se lança no meio dos partidos. Declara uma guerra desabrida ao liberalismo, ao dualismo e á politica do conde de Andrassy. Adivinha-se sem difficuldade, que os pretendidos conservadores de que o autor da brochura se faz orgão, são os verdadeiros ultras do magyarismo, e que elles preconisam a volta ás antigas tradições como o unico remedio para salvar a Hungria.

Tinha se primeiro suspeitado o barão Sennyey, chefe do partido conservador na Dieta, de ser o promotor deste *pronunciamento*, mas este deputado repellio toda solidariedade com as opiniões calvinistas do Sr. Asboth.

Não é arvorando-se uma nova bandeira sobre a brecha, que esta se ha de reparar; e a situação financeira, assim como a situação administrativa da Hungria, não se curará com a panacéa das instituições já gastas e resentindo-se alguma cousa da barbaria primitiva dos conquistadores do territorio danubiano.

O *Pesti-Naplo*, orgão do partido liberal, faz boa justiça a estas doutrinas, e demonstra até á evidencia, que a organisação actual do dualismo das delegações no regimen liberal, é o unico meio de salvar a Hungria da catastrophe para a qual os espiritos muito impacientes a arrastariam infallivelmente.

O unico homem que possa hoje dominar a situação é o antigo chefe da esquerda, hoje chefe do gabinete, o Sr. Glyczy, que se tem dedicado, fazendo violencia ás suas antigas convicções, á missão de que se encarregou.

RUSSIA.

A conferencia de Bruxellas e as discussões que provocou sobre as obrigações dos belligerantes, começam a mostrar a sua utilidade.

O parlamento de Berlim resolveu estender a organisação da landsturm prussiano a toda a Allemanha.

O ministerio allemão apresentou ao parlamento italiano um projecto de lei creando uma milicia territorial, que deverá cooperar com o exercito para a defeza do estado.

Esta milicia em que a guarda nacional virá a confundir-se a titulo de milicia urbana, não poderia ser chamada ás armas senão em caso de guerra.

A milicia territorial usará de um bonet militar e uma facha, com o intuito de gozar do beneficio das diversas disposições, que o direito das gentes reconhece aos cidadãos armados para a defeza da patria.

— Um telegramma de Berlim ao *Morning-Post* assegura que o gabinete russo perdeu toda a esperança de trazer o governo inglez a participar nas conferencias projectadas em S. Petersburgo para a codificação do direito da guerra. Esta asserção não concorda, porém, com outro telegramma tambem de Berlim dirigido ao *Times* em que se diz que todos os governos que participaram nas conferencias de Bruxellas, consentiram em proseguir na obra começada, e que receberam de S. Petersburgo uma [illegible], pedindo-lhes que indiquem seus desejos em relação á epoca em que poderia effectuar-se a nova reunião.

GRECIA.

Na camara dos deputados de Athenas, a opposição pedio a annullação da acta da sessão de 12 de dezembro em que fôra approvado o orçamento de 1875. A camara apoia a sua reclamação sobre o facto de não ser sufficiente o numero de deputados presentes a esta sessão. O partido governamental rejeitou esta proposta por 80 votos contra 81. A opposição sahio da camara em massa, mas o governo julga que se reunirá em numero sufficiente de deputados para que as futuras deliberações sejam valiosas.

A nova camara depois de ter perdido um tempo precioso na discussão da verificação dos poderes, começa a resentir-se dos mesmos defeitos que produziram as dissoluções das precedentes. Longe de ser um apoio para o governo, serve-lhe de obstaculos e impede o estabelecimento de um poder regular e uma situação normal. Só na Grecia se vê o parlamento impedir systematicamente a approvação dos orçamentos; fazendo gréve, para que não sejam validas as votações por falta de numero.

ARABIA.

Dizem de Bassorah que a Arabia central está em plena revolução.

Os arabes derrotaram a fraca guarnição turca de Hasse em Hossuf, e pozeram cerco a esta cidade; o pachá de Bagdad envioú á pressa reforços, mas receia-se de que cheguem tarde de mais.

ROUMANIA.

O jornal de Bucharest orgão do governo roumano, confirmando o accordo dos tres imperios relativamente ás suas relações com a Roumania, pretende que elles querem decompor lentamente o velho imperio ottomano, e favorecer as aspirações dos povos que a Turquia tornou tributarios em tempos que em em nada se parecem com a época actual.

Esta asserção é arriscada e pelo menos imprudente.

A linguagem dos jornaes que reflectem os intuitos politicos dos tres gabinetes, não dizem cousa alguma que justifique as apreciações da folha roumana. Esta, além disso, confessa indirectamente isto mesmo, ajuntando que, compete á Roumania justificar pelos seus actos que não tem necessidade da tutella de pessoa alguma, e que saberá preservar a sua individualidade nacional de toda absorpção estrangeira, proseguindo com prudencia e perseverança na obra da sua reorganisação.

HESPANHA.

— Sobre esse paiz escreve o nosso correspondente de Lisboa:

« Ao encerrar a ultima carta que lhes dirigi, dizia, se bem me recordo, que a attitude dos affonsinos, de dia para dia estava sendo o mais imponente contra o governo. O marquez de Pidal tinha recebido a resposta que D. Affonso de Bourbon dirigira aos seus partidarios, dando-lhes os agradecimentos pelas muitas felicitações que lhe endereçaram no dia dos seus annos. Este documento não appareceu publicado, por que o governo não permittio.....

« Triumphou o militarismo. Erguido por elle o estandarte da rebellião, foi em poucas horas proclamado D. Affonso XII rei das Hespanhas, como o telegrapho lhes teria desde logo transmittido.

« Colhendo alguns pormenores, tratarei de completar o que o forçado laconismo das linhas telegraphicas, não podia desenvolver.

« Antes porém de proseguir, devo consignar aqui a celebre carta, manifesto do principe D. Affonso de Bourbon, datada de Yarkton (Inglaterra).

« Senhor F.—Eu recebi de Hespanha grande numero de felicitações a proposito do dia dos meus annos, e tambem algumas de compatriotas residentes em França. Desejo que sejais interprete da minha gratidão e das minhas idéas.

« Quantos me escreveram todos, têm a convicção de que só o restabelecimento da monarchia constitucional póde pôr termo á oppressão, á incerteza, e ás crueis perturbações pelas quaes está passando a Hespanha.

« Dizem-me que pensa do mesmo modo a maioria dos nossos compatriotas, e que em breve eu terei ao meu lado todos os homens de boa fé, quaesquer que sejam os seus antecedentes politicos, por comprehenderem todos que não podem recear a exclusão de um monarcha novo, sem paixão, nem de um regimen imposto pela necessidade e representando a união e a paz.

« Não sei quando, nem como, se realisará esta esperança, nem mesmo se chegará a realisar-se; o que eu unicamente posso dizer é que não omittirei nada que possa tornar-me digno da difficil missão de restabelecer na nossa nobre nação simultaneamente a concordia, a ordem legal, e as liberdades publicas, se Deus nos seus secretos designios, me confiar esse encargo.

« Em virtude da abdicação solemne e espontanea de minha augusta mãi, tão generosa como desventurada, sou o unico representante do direito monarchico em Hespanha. Este direito emana de uma legislação de seculos, confirmada por todos os precedentes historicos. Está indissoluvelmente ligado ás instituições representativas que nunca deixaram de funccionar legalmente durante os 35 annos decorridos desde o dia em que principiou o reinado de minha mãi até aquelle em que, ainda criança, puz o pé com toda a minha familia no solo estrangeiro.

« Despojado actualmente de todo o direito publico, e indefinidamente privado das suas liberdades, é natural que a nação volva os seus olhos para o direito constitucional a que estava acostumada, e para as instituições livres que nem a impediram de defender a sua independencia em 1812, nem obstaram a que terminasse em 1840 uma guerra civil encarniçada. Além disto a nação deveu a essas instituições longos annos de progresso constante, de prosperidade, de credito publico e até de gloria, annos cuja recordação é difficil apagar, sendo tamanho o numero dos que viveram nesse tempo.

« E' por isso, de certo, que só inspira confiança a monarchia hereditaria representativa, considerada pelas classes operarias e pelas mais elevadas, como garantia insubstituivel dos direitos e dos interesses nacionaes.

« Entretanto, vemos hoje por terra não só o que existia em 1868, mas tudo o que se intentou crear depois. Se a constituição de 1845 está abolida de facto, no mesmo caso exactamente está a que se fez em 1869, tendo por base a monarchia que já não existe. Se uma reunião de senadores e deputados sem mandato legal, decretou então a republica, as unicas côrtes, regularmente convocadas com o fim premeditado de installar o novo regimen, foram em breve dissolvidas pelas bayonetas da guarnição de Madrid. Estão assim pendentes todas as questões politicas, e mesmo reservadas á livre decisão do futuro, por parte dos actuaes governantes.

« Felizmente a monarchia hereditaria constitucional possue nos seus principios a flexibilidade necessaria e todas as condições de certeza, requeridas para que todos os problemas inherentes á sua restauração se resolvam conforme os desejos e a conveniencia da nação.

« Ninguem espera que eu decida nada arbitrariamente. Os principios hespanhoes nunca resolveram sem côrtes nos tempos antigos da monarchia os negocios difficeis da nação, e não serei eu quem esqueça esta justa norma de proceder na minha situação presente quando todos os hespanhoes estão habituados [illegible]. Chegada a hora, a combinação e o accordo acerca das questões para resolver serão faceis entre um principe leal e um povo livre.

« O meu maior desejo é ver a nossa patria verdadeiramente livre. A dura lição dos tempos actuaes deve contribuir poderosamente para esse resultado. Para ninguem deve ser perdida tal lição, e menos ainda para as honradas e laboriosas classes populares, victimas de sophysmas perfidos ou de illusões absurdas. Tudo quanto vemos ensina que as nações maiores e mais prosperas, aquellas em que melhor germinam a ordem, a liberdade e a justiça, são as que respeitam mais a sua historia. Isto não as impede de observar e seguir com passo seguro a marcha progressiva da civilisação. Praza á Divina Providencia que o povo hespanhol se inspire um dia destes exemplos!

« Pela minha parte, devo ao infortunio estar em contacto com os homens e com os negocios da Europa moderna. Se a Hespanha não tomar nesta Europa posição digna da sua historia, posição independente e sympathica, não ha de ser por minha culpa, nem hoje, nem nunca.

« Qualquer que seja o meu destino, não deixarei de ser bom hespanhol, bom catholico à imitação de todos os meus antepassados, nem verdadeiramente liberal como homem deste seculo.—Vosso muito affeiçoado.—*Affonso.* »

« Continuemos, porém, no seguimento dos factos, que era indispensavel preceder a transcripção deste importante documento, que por algumas semanas esteve fora do dominio publico.

« O duque de la Torre preparou ao que parece e segundo elle mesmo dizia, um movimento contra os carlistas, no qual devia figurar o exercito do centro, e pretendia dar uma batalha na madrugada do dia 24 de dezembro para commemorar a tomada de Bilbau; e quando dispunha do exercito do centro, o general Martinez Campos, imitando a conducta do general Ortega em S. Carlos de Rapita, e aproveitando-se da situação do exercito do norte, que estava em frente dos carlistas, e tendo se de ante mão combinado com o brigadeiro Daban, apresentou-se de subito em Sagunto ás 6 horas da manhã do dia 30, e deu o grito de rebellião contra o governo constituido, a favor do principe D. Affonso.

« Depois sahindo de Cuarte, onde tinha pernoitado a brigada de Daban, á frente da qual ia Martinez, dirigio-se a Valencia.

Entrando pacificamentente naquella cidade onde eram esperadas essas forças para fraternisarem com os corpos da guarnição que immediatamente foram apresentados ao referido general pelo seu commandante o general Castillo, o qual se exonerou logo de seu cargo, por entender que não devia adherir ao pronunciamento.

« Em presença deste facto, foi encarregado interinamente da capitania general o brigadeiro segundo cabo, D. Vicente Villalon, e após deu-se a conhecer pelo telegrapho a Madrid e aos demais pontos da Hespanha, a attitude do exercito do centro, esperando-se a chegada do general Jovellar que então se achava em Nules, para que se encarregasse do commando.

« As forças do exercito do centro eram muito respeitaveis. Compunham-se dos seguintes corpos: 2 batalhões de Aragon; 2 de Cuenca; 2 da Lealtad; 1 de Albuera; 1 regimento da reserva de Baeza; outro de caçadores de Figueras; 2 batalhões de Granada; 1 regimento de caçadores de Mérida; outro da reserva de Madrid; 4 baterias de artilheria de montanha, e 3 baterias montadas; cavalleria de Sagunto, Villa-viciosa, Segovia, Castelon, Espana, e Santiago; e Provinciaes de Valencia, Segovia, Castellon, Alcoy e Alicante.

« O general em chefe communicou instantaneamente o seguinte telegramma ás autoridades militares:

« As tropas da brigada Daban ás ordens do general Martinez de Campos, acabam de proclamar esta manhã, nas immediações de Sagunto, rei constitucional de Hespanha, o principe das Asturias, D. Affonso XII.

« Um sentimento de elevado patriotismo, que se baseia no bem publico e na necessidade de manter unido o exercito, para fazer face á guerra civil, e impedir a reproducção da anarchia, me impulsa a aceitar este movimento, e a pôr-me á sua frente no territorio confiado ao meu commando.

Conheço o espirito das tropas, e creio que em todas ellas, assim como na maioria do paiz ha de encontrar grato acolhimento o grito levantado em Sagunto.

« Hoje mesmo será secundado em Villareal, pelas tropas do brigadeiro Guardia, e pelas do meu immediato commando.

« Confio em que V. Exc. tambem se achará possuido dos mesmos sentimentos patrioticos, que determinam a minha attitude; e que, portanto, adoptará analogas disposições, communicando-me com a brevidade possivel o que julgue opportuno. »

« Taes foram os primeiros passos da insurreição affonsina.

« O exercito do norte e as guarnições de Madrid, Burgos, Zaragoza Cadiz, Badajoz, emfim, as de toda a Hespanha, excepto a de Catalunha, secundaram o movimento, e o principe D. Affonso foi militarmente proclamado rei de Hespanha, sendo para notar que o paiz presenciou de braços cruzados esta rebellião de um exercito de cerca de 200,000 homens, muito aguerridos, por entender que o momento não era opportuno senão para aceitar os factos consumados.

Como consequencia destes successos, o governo de Sagasta e Serrano depois de um simulacro de repressão, entregou o poder aos homens que mais caracterisavam o affonsismo.

« Assim que chegaram a Madrid as primeiras noticias da sublevação e pronunciamento affonsino, o governo de Sagasta declarou em um manifesto, que estava decidido a castigar com todo rigor e energicamente, os motores da sedição, a qual se se propagasse, só poderia favorecer o carlismo, ou a demagogia, e que não encontrara felizmente éco nos exercitos do norte e da Catalunha.

« Foram logo destituidos dos seus cargos pelo governo de Madrid:—Jovellar, Martinez Campos e Daban, que se estavam rindo daquelles paroxismos insensatos de um governo, que dizendo-se republicano, tinha escolhido para os mais importantes commandos, aquelles mesmos generaes que affectos eram á causa de D. Affonso de Bourbon.

« Na sua febre impotente, o moribundo governo suspendeu logo os jornaes *Epoca, Tiempo, España Catholica, Diario Español* e *Eco de Hespana*.

« Os generaes em chefe do norte e da Catalunha, os capitães generaes de Burgos e Aragão, Estremadura, Castella a Velha, Andaluzia e Galliza e os governadores militares de Cadiz e Avila, declararam (nos primeiros momentos) que estavam dispostos a auxiliar o governo.

« Vinte e seis provincias, responderam no mesmo sentido aos telegrammas do governo.

« Não passou, porém de uma perfeita illusão. O governo dentro em poucas horas reconheceu que era inutil qualquer resistencia; porque os mesmos que haviam vituperado, em 1868 a dynastia *bourbonica*, eram agora os proprios que a alçavam sobre os seus escudos!

« Assim como as folhas affonsinas do dia 30 de dezembro foram suspensas pelo governo republicano, as folhas republicanas de 31, foram suspensas pelo governo da restauração! A suspensão foi intimada aos seguintes jornaes republicanos: [illegible] *Bandera Española, El Encerro, La Prensa, La Iberia, El Gobierno, La Igualdad, El Orden, La Discussion* e *La Civilisacion*.

« Isto é uma verdadeira caricatura de liberdade!!!

« O ministerio republicano, como ia dizendo, ainda nas primeiras horas conservou algumas illusões. Telegraphou so duque de la Torre e ás principaes autoridades das provincias para conhecer a sua attitude.

« Enganara-se, porém, o governo.

Logo depois lhe chegou a noticia de terem adherido as outras praças do exercito do centro, entrando o general em chefe Jovellar, em Valencia, onde D. Affonso foi proclamado.

« A guarnição de Madrid, com o general Primo de Rivera a sua frente, pronunciou-se tambem. Foi simples. O general Rivero, a pedido dos officiaes superiores, dirigio-se ao Sr. Sagasta manifestando-lhe qual era a sua attitude. O Sr. Sagasta protestou; mas resignou o poder, ficando nelle investido o general Primo de Rivera, que fez reunir immediatamente os principaes affonsinos para organisar o ministerio que ficou assim composto, com a designação de ministerio—regenerado:

« Presidente sem pasta, Sr. Canovas del Castillo; ministro do estado, D. Alexandre Castro; da fazenda, Sr. Salaverria; da graça e justiça, D. Francisco Cardenas; da governação, Sr. Romero Robledo; do fomento, Sr. Orovio, da marinha, marquez de Molins; do ultramar, Sr. Lopez de Ayala; da guerra general Jovellar; e encarregado interinamente desta pasta o general Primo de Rivera.

« Todos estes personagens à excepção do ministro da governação e do do ultramar, pertencem ao partido historico moderado, isto é, são homens da antiga situação de 1868. Mas o Sr. Romero Robledo é unionista e até mesmo democrata, havendo, como tal, feito parte do ministerio a que, em outra occasião, prisidio o Sr. Sagasta. E o Sr. Ayala, tambem unionista, foi o primeiro ministro do ultramar depois da revolução de 1868, e o autor do celebre manifesto do governo provisorio que se formou em Cadiz, documento este que foi redigido a bordo da fragata *Villa de Madrid*.

« E', portanto, de crer que o actual ministerio seja transitorio, e que apenas dure até a chegada de D. Affonso.

« E' muito para se notar, porém, que a ordem não fosse alterada em Madrid, nem em parte alguma, diante de acontecimentos de tal importancia.

« O movimento foi unanime, e esta unanimidade e rapidez fizeram desapparecer todos os perigos que poderiam correr as armas liberaes se iniciassem uma luta entre si, em presença do carlismo em armas.

« Por isso bem dizia o duque de la Torre, em telegramma de resposta á participação do que se passava em Madrid:

« Que fazia votos pelo bem da patria, e que não concebia que em presença dos carlistas, podesse haver tres governos em Hespanha. Que continuaria como general no posto que occupava, até que o substituissem. »

« Poucos dias depois de ter nascido o novo governo já se apresentavam symptmas evidentes de discussões e discordias, senão no centro do gabinete, ao menos entre os partidarios de D. Affonso.

« Uns, agrupavam-se no elemento militar que dirige D. Blaz Villato (conde de Balmaseda), e os outros reuniam-se ao elemento civil a que preside o Sr. Cánovas del Castillo, sendo o motivo deste primeiro incidente de discordia a conveniencia ou inconveniencia sobre se a ex-rainha Isabel deve ou não, voltar a Hespanha. O elemento militar quer o regresso da mãi do rei Affonso XII, e que desde já passe a residir em Madrid: o elemento civil exige que esta senhora, por emquanto se resigne a continuar a viver no estrangeiro.

« A opinião de muita gente imparcial, se é que ainda ha imparciaes em Hespanha, é que a nova monarchia é criança que nasceu morta. Brotada, dizem elles, do éco da soldadesca, que servilmente seguio as dezenas de generaes que os guiavam, não tem, nem poderá ter as sympathias do paiz; mesmo porque não é de esperar isso tratando-se de uma monarchia, sendo rei o filho de Isabel II, expulsa com ignominia pela revolução de Cadiz.

E' natural que D. Affonso XII, ou antes os seus conselheiros privados sigam a politica de sua mãi; mas tambem é provavel que não tenha tempo para formar uma dynastia, e que venha a contar menos dias no throno, do que contou D. Amadeu I, rei liberal, que transigio com o espirito da revolução que o levou á Hespanha, e que soube

MUTILADO

tributar profundo respeito á soberania nacional.

« E' escusado dizer-lhes que em Madrid as casas estiveram uns poucos de dias empavezadas com apparatosas armações e bandeiras, e á noite com vistosas illuminações.

« As ruas e os passeios apinhados de gente que se mostrava alegre e risonha, em primeiro lugar porque os madrilenos de tudo tiram partido para se divertirem (como os parisienses), e além disto não falta quem alimente a esperança de que por este meio se poderá gozar, por algum tempo, a paz e tranquillidade porque suspira ha muitos annos. Outros, esperando novas honras e empregos, pois em Hespanha é do estylo, com a mudança de qualquer ministerio, demittirem-se todos os funccionarios publicos, desde os de mais alta cathegoria até ao de mais humilde e obscura posição.

« A commissão encarregada de ir ao encontro do rei sahio de Madrid no dia 3 de janeiro corrente.

« A despeza para a esquadra, que é capitaneada pelo contra almirante D. Henrique Croquer, foi calculada em 24 mil duros (perto de 5 mil libras sterlinas.) A *Numancia* vai buscar o rei á Marselha, e as fragatas *Ville de Madrid* e *Navas de Tolosa*, vão esperal-o ao seu caminho.

« As folhas de Madrid, do dia 10, já contam por telegrammas recebidos de Barcelona, o enthusiasmo com que o rei foi recebido naquelle porto, onde chegou a 9.

Em Madrid preparava-se grande recepção, e estavam se levantando, em varias ruas, ostentosos arcos triumphaes. Nos primeiros dias, a guarda do paço será feita por destacamentos de 40 cadetes de cada uma das escolas militares. No dia 8, o rei D. Affonso offereceu, em Marselha, um jantar aos seus amigos, a bordo da fragata hespanhola *Navas de Tolosa*.

« No dia 10 tornou o rei a embarcar em Barcelona com destino á Valencia, onde chegou a 11, seguindo logo para Madrid, onde deve embarcar hoje 13. E' este o itinerario.

« O *Times* é da opinião que o duque de la Torre não era opposto á restauração; que o general Primo de Rivera lhe havia declarado a intenção em que estava de proclamar D. Affonso, e que aquelle sahira para o norte a conferenciar com os generaes que alli mandavam. Que se realisavam essas conferencias, é fóra de duvida, e que não versavam ellas sobre assumptos militares.

O duque de la Torre preparava-se para dar elle o primeiro grito, assegurando-se da cooperação do exercito do norte, emquanto Primo de Rivera preparava o terreno em Madrid. Mas perdeu a opportunidade, e mostrou-se muito solicito em dourar a sua conversão, e o resultado foi que as cousas no Centro e em Madrid, andaram muito mais depressa do que elle cuidava, e não lhe deram tempo a estudar a parte que lhe havia de caber.

« O merito de restabelecer a monarchia, foi-lhe arrancado das mãos, e vendo-se burlado, sem esperança de influencia no novo reinado, abandonou despeitado a Hespanha.

« Effectivamente o marechal Serrano partio em direcção a Paris, Castellar para a Suissa o Pi y Margal, Figueras, Ruiz-Zorrilha Dias y Perez, e finalmente todo o elemento republicano, e mesmo o que, sem o ser, se distinguio na revolução de 1868, como o almirante Topete, general Burgos, Serrano Bedoya, Rivero, Bezerra, Echegaray e outros muitos sahiram de Madrid para viver em Portugal, na Suissa ou em França, para não autorisarem com a sua presença a situação que os moderados intentam crear com D. Affonso XII; deixando assim isolada a recemnascida monarchia.

« O que parece mais certo, voltando ao marechal Serrano, é que a sua partida de Madrid para ir combater os carlistas, se não representava o plano de ir fazer concurrencia com o inimigo, tinha o fim reservado que o *Times* lhe attribue.

« O duque de la Torre (Serrano) não passou de Biarritz e alli permanecera por emquanto, e parece que D. Izabel já lhe manifestou que no seu coração só havia sentimentos de sympathia para com elle, *que ha anno e meio, tão proximo esteve de realisar o que haveria posto o seu nome á altura de Monke em Inglaterra.*»

« Tudo isto são symptomas de que em breve veremos o duque de la Torre, entrar airosamente ao serviço da nova monarchia. Em Hespanha, taes evoluções e transformações não espantam a pessoa alguma.

« Tambem se affirma que em Berlim eram conhecidos os projectos de restauração, e que o principe D. Affonso fôra recebido secretamente em Hannover pelo imperador Guilherme, por occasião da sua ultima viagem a Allemanha, e que esta entrevista lhe fôra preparada pelos bons officios do [illegible]

« No dia 2 de janeiro já se calculavam em Madrid as quebras occorridas na *Bolsa*, em consequencia da rapida subida de fundos no valor de 12 a 14 milhões de reales (entre 558 a 651 contos de réis fortes.)

« Na recepção official do ministerio da guerra que se effectuou no dia 3, entre o grande numero de generaes e brigadeiros, viam-se os seguintes personagens procedentes dos partidos radical e republicano, e que devem a sua elevada posição na carreira militar á revolução de 1868:—Hidalgo, heroe do quartel de S. Gil, onde foram assassinados os officiaes de artilheria em 22 de junho de 1866:—Socias indicado para formar o gabinete republicano federal na noite de 2 para 3 de janeiro de 1874:—Pavia, radical, que ganhou os postos desde major até tenente-general pelos seus serviços á revolução de 1868, que expulsara a familia Bourbon,—Palacios, republicano; Acosta, ministro da guerra no tempo de Py e Salmeron;—Alaminos radical amadista;—Ripoll, republicano; Milans del Bosch e Antulin Pieltain, amigos e companheiros de Prim.

« Um correspondente de Madrid dizia ha tres dias para uma folha Lisboa.

« Por agora a opinião geral, é que a acclamação
« de D. Affonso, não é a solução para Hespanha.
« E com effeito, um rapaz, e um rapaz educado
« pela austera e absoluta D. Izabel II, não pode-
« rá realisar debaixo de nenhum ponto de vista a
« obra da regeneração indispensavel para este
« paiz. Veremos. Oxalá que succeda o contrario.
« Mas logo por panno d'amostra apresenta-se com
« todos os defeitos de todas as monarchias abso-
« lutas e quer conservar a unidade catholica; do
« que se deprehende de certo que não respeitará
« a liberdade de cultos, nem as leis civis.
« A sua constituição é a de 1845 enxerto do mo-
« derantissimo que Narvaes aceitou, e que Gonça-
« lez Bravo tanto respeitou. »

« Participam de Berlim para Paris que estão terminadas as negociações entre os governos da Russia, Austria e Allemanha, afim de ser reconhecido D. Affonso como rei de Hespanha, e accrescentam que o reconhecimento será effectuado com a maior brevidade.

« Sua santidade abençoou D. Affonso e D. Izabel.

« O cardeal arcebispo de Valencia, porém, não permittio que na cathedral fosse cantado o *Te Deum*, e por isso o general mandou que se celebrasse no meio da praça de Tetuam!

« Nota um correspondente de Madrid que o unico general feito pelo governo da republica a que presidio Figueras, foi o brigadeiro D. Arsenio Martinez Campos, hoje tenente general e paladino do campo affonsino.

« Tem havido numerosas alterações no pessoal militar e administrativo. O marquez de Barzanalana foi nomeado presidente do conselho de estado.

« Foi restaurada a antiga prerogativa da corôa de conferir titulos, condecorações etc., o restabelecendo as varias ordens militares, e o antigo escudo d'armas.

« O ministerio está firmemente decidido a não consentir a publicação de declarações anti-monarchicas, sejam de que natureza forem, quer directa, quer indirectamente, e que suspenderá o jornal que as fizer por ser indiscutivel o principio fundamental do estado.

« Um decreto real expedido de Barcelona no dia 9, confirmou a nomeação do ministerio, e declara que continuará a exercer as suas attribuições emquanto o rei não regressar de visitar os exercitos de centro e do norte.

— Por outro decreto foram devolvidas ao clero as propriedades que o estado conservava adquiridas posteriormente a 1860.

« A respeito da guerra não ha nada importante.

« Os correspondentes do norte asseguram que nem a organisação do exercito, nem o plano de campanha, nem as operações projectadas soffreram alteração em consequencia da mudança politica, e que se aproveitaria a posição favoravel para proseguir nos movimentos.

« Mendiri publicou uma allocução excitando o ardor-bellico das tropas do pretendente. Ordena tambem que se não faça fogo á pequena distancia. Esta recommendação tem por fim poupar munições que talvez não abundam.

« Os carlistas continuam fortemente entrincheirados no Carrascal com grandes baterias, torres blindadas, 40 batalhões e 50 peças e com os seus planos protegidos pelas neves das montanhas.

« Sahiram de S. Sebastião alguns batalhões, por ordem de Loma, a expulsar os carlistas de Astigarra, onde haviam penetrado, obrigando a guarnição a encerrar se no forte. Os carlistas retiravam á approximação das forças.

A *Voix de la Patri*, folha carlista que se publica em Bayona, no seu numero de 6 do corrente, desmente formalmente que os carlistas tivessem feito fogo sobre um navio allemão em perigo, como em tempo foi annunciado pela agencia Havas.

« E' desmentido o boato que correra da entrada dos carlistas em Pamplona.

« Referem as ultimas folhas o ataque effectuado contra Vinaroz, pelas facções de Cucala e Velasco, tendo sido repellidos os carlistas com perda de 40 mortos e 30 prisioneiros.

« Está guarnecida de tropa toda a linha de Valencia.

« De Santander sahio no dia 10 uma força de.... 1,000 homens com destino a Cuba.

« D. Carlos faz os maiores esforços para que a guerra continue.

« Affirma-se que o governo de Madrid se prepara para o destruir completamente, procedendo com a maior energia.

« Parece que a policia franceza está empregando toda a sua actividade contra os carlistas.

— Um telegramma de New-York diz que o governo americano não modificou a sua attitude perante a Hespanha, a respeito da questão do *Virginius*, depois da elevação ao throno de D. Affonso XII.

« O correspondente parisiense do *Times* descreve nos seguintes termos uma visita que fez ao rei D. Affonso ás 11 horas da noite de 31 de dezembro no palacio de Ba-ilewski:

« Encaminharam-me para o gabinete do rei. Notei que havia sobre uma mesa livros inglezes francezes e hespanhoes: *Lord Clive*, por Macaulay; *Tactica de guerrilhas*, uma grammatica ingleza, *Henrique IV e a sua politica*, uma historia de Hespanha e uma folha de papel, com apontamentos escriptos pelo proprio punho do joven rei. Disseram-me que os escrevera durante o dia. O rei estuda desde ás 8 horas e meia da manhã até ás 8 horas e meia da noite, applicando apenas hora e meia para almoçar e descançar, e consagrando o resto do tempo ás lições de geographia, de historia, de inglez e allemão e á correspondencia. Aos sabbados vai á caça e a respeito dos domingos vi o seguinte apontamento: «Leituras de imaginação.»

« Cuidava em me retirar, quando o coronel Velasco me disse que a rainha tinha ido deitar-se, que o moço rei ia descer e que teria muito gosto em me receber se eu o desejasse.

« Quasi ao mesmo tempo entrava o rei no gabinete. D. Affonso cresceu muito no anno findo e as suas feições são mais varonis. Tem o sorriso affavel e o ar sincero. Desculpou-se de me ter deixado á espera, dizendo que não quizera separar-se de sua mãi antes della se retirar para o seu quarto. Perguntei-lhe se partiria breve para Hespanha, respondeu me que estava prompto para a viagem, mas tinham-lhe dito que era necessario esperar um despacho para determinar o dia da sahida. Esperava o despacho no dia immediato e pôr se-hia logo a caminho. Dizendo-lhe eu que se havia demorado pouco tempo em Paris, respondeu-me que o penalisava ter de sahir de Inglaterra, que lhe agradara muito, por haver bastante que aprender nesse grande paiz. Fallei-lhe dos seus estudos.

« Ainda não os terminei, respondeu me. Espero ter tempo para continuar.

« Perguntei-lhe se não o sobresaltára a noticia da sua exaltação ao throno.

« Não muito, porque a esperava, replicou o principe. Devo ter o animo sereno nas presentes circumstancias, mas um tal successo sempre o abala.

« Fallando-lhe da guerra carlista, disse-me:

« Creio que por emquanto, os carlistas proseguirão na guerra; mas a pouco e pouco o povo se identificará comigo, e terminará a luta. Não sou rei de um partido. O ministerio é composto de homens de todas as côres politicas. E' liberal e constitucional como me ensinaram a ser, e como sinceramente o sou. Sei bem que não é agradavel ser rei de Hespanha nas actuaes circumstancias, mas cuidarei de cumprir com os meus deveres.

« A rainha, sua mãi, acompanha vossa magestade?

« Não, replicou com vivacidade, já está decidido que não. Minha mãi fica em Paris. Houve um momento de silencio. Entendi que começava a importuna-lo e esperei que me desse ensejo para sahir. O moço rei, que ainda não tem os habitos que breve aprenderá, não percebeu logo a [illegible] cordialmente.

« Se for a Madrid, disse-me elle, terei muito prazer em o ver e em me recordar da França que estimo muito.

« Disse-lhe que fazia votos para que désse á Hespanha, um longo reinado e a paz de que tanto carece, e accrescentei que acompanharia com muito interesse o decurso da sua vida. Agradeço-lhe muito, respondeu o rei.

« Sahi com as melhores impressões. O rei não esconde o seu desejo de aprender. Tem maneiras leaes e affaveis, e parece gozar o seu regio engrandecimento com modestia que revela madureza de entendimento. Não sei que destino lhe reservam os hespanhoes, mas estou certo de que vai para Hespanha com sincero amor ao seu paiz e ardente desejo de pôr termo aos seus males.

« São interessantissimas as ponderações que em data de 10 do corrente, faz o correspondente de Madrid, de um dos mais lidos jornaes de Lisboa, o *Diario Popular*. Terminarei por hoje transcrevendo as seguintes linhas:

« Madrid, 10 de janeiro de 1875.— A minha opinião de que o marechal Serrano não foi estranho ao movimento militar que pôz no throno o filho de D. Isabel, opinião que logo no primeiro dia manifestei, como os leitores do seu jornal devem estar lembrados, é pelo que vejo, participada pelo orgão mais importante da imprensa européa. O penultimo numero do *Times*, recebido aqui, não acredita que o duque da Torre ignorasse os progressos do movimento affonsino, e diz que a sua ida para Logrono nos primeiros dias de dezembro, teve um fim mais politico que militar. São curiosas neste ponto as revelações do periodico inglez.

« Segundo elle, o general Primo de Rivera, já tinha manifestado o proposito em que estava de acclamar o principe das Asturias, e Serrano partindo para o norte fel-o com o intuito de consultar os generaes d'aquelle exercito, não ácerca do plano de campanha que devia adoptar-se contra os carlistas, senão a respeito das suas disposições no caso de ser acclamado D. Affonso. O *Times* diz que a supposição de que as conferencias de generaes em Logrono versavam sobre cousas da guerra é contradicta por todas as informações authenticas recebidas por aquella folha sobre o estado do paiz e a inclemencia da estação. Custa realmente a conceber que, para abrir uma campanha em regra contra os carlistas, fosse logo escolher-se o mez de dezembro, em que já devia contar-se com a neve, com os frios, com as chuvas, com os vendavaes proprios da estação e do clima na parte septentrional da Hespanha.

« Na opinião do *Times*, o duque da Torre sahio de Madrid para afastar-se do immediato theatro da acção e ao mesmo tempo para preparar as cousas no exercito do norte para ella. A autorisação concedida aos jornaes para publicarem o effectivo numerico exacto das forças de Lazerna, Moriones, Pheltain e Loma, teve por fim assustar os democratas e republicanos de Madrid, Barcelona e cidades da Andaluzia e persuadil-os da inutilidade de qualquer resistencia no caso de rebentar um pronunciamento em favor de D. Affonso. O que perdeu Serrano, hoje sem influencia alguma na actual situação por não ter tomado parte activa no movimento do qual ella nasceu, foi querer salvar as apparencias, como vulgarmente se diz, foi pretender usar de um certo decôro na sua conversão á causa dos Bourbons.

« Em quanto esperava e contemporisava, diz o *Times*, a fracção impaciente dos affonsinos impellio Martinez Campos a dar *o grito* em Valencia. A adhesão do exercito do Centro e a presença de Primo de Rivera em Madrid, transformaram a sublevação de tres batalhões em uma revolução dynastica antes do duque da Torre ter tido tempo para regular a parte que esperava ter nella.

« O *Times* termina dizendo que, logrado deste modo o marechal Serrano, foi para Bayona, mas que ha poucos homens que saibam melhor do que elle o caminho de Bayona a Madrid. Sou do mesmo parecer.

« Além disso, a rainha Isabel, se são certas as palavras que lhe attribuem, não guarda rancor ao duque. Refere-se que ella dissera que no seu coração só ha sentimentos de sympathia para o marechal Serrano,—que ha anno e meio tão proximo esteve de realisar o que teria elevado o seu nome á altura do de Monk em Inglaterra. Outra revelação que o tempo se encarregará de esclarecer.

« O artigo do orgão da *city*, não obstante dizer cousas que não causam surpreza a quem conhece o passado politico do que foi successivamente ministro de D. Isabel, regente do reino, conselheiro de D. Amadeu, e finalmente chefe do poder executivo da republica, causou certa impressão nos circulos politicos de Madrid, e principalmente entre os amigos fieis ao duque da Torre. O Sr. Navarro y Rodrigo, que foi ministro do fomento com elle, publica nos jornaes uma carta destinada a destruir o effeito produzido pelo artigo do *Times*. Diz que tem cartas autographas do marechal Serrano que lhe permittem desmentir cathegoricamente todas as noticias e conjecturas do periodico inglez, e põe-as a disposição de quem queira informar-se do seu conteúdo.

« Pela sua parte, o proprio duque da Torre, desmente no mesmo *Times*, por intermedio do correspondente desta folha em Biarritz, que estivesse ao facto das intenções do general Primo de Rivera, por este pessoalmente lh'as ter dito. Segundo o allegado na defeza do marechal Serrano, ainda no dia 30, quando foi sabida em Madrid a sublevação de Martinez Campos e Jovellar, o general Primo de Rivera, declarou ao ministro da guerra que não desobedeceria ao governo, mandando recolher algumas forças da guarnição que por sua ordem, como depois se vio, estavam já fora dos quarteis.

« Este assumpto é provavel que dê ainda lugar a outras revelações. Por isso lhe dou o lugar que reservava nesta carta ás noticias do dia e que, por carecerem de importancia, não perdem em não ser conhecidas. Em todo o caso, encontral-as-hão nos jornaes, assim como os telegrammas noticiando a chegada a Barcelona do rei, que deu entrada naquella cidade a cavallo. »

PORTUGAL.

— Em 13 do corrente, escreve nosso correspondente de Lisboa:

« O acontecimento mais notavel da politica interna, desde a minha ultima carta é a abertura do parlamento no dia 2 do corrente. A falla do throno, que outr'ora servia de thema a lutas porfiadas, ou á ostentação apparatosa de programmas individuaes ou partidarios, passa actualmente como formula singela de cortezia, a que os representantes da nação respondem com formula identica tambem de cumprimentos. Eis pois o discurso da corôa:

« *Dignissimos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza*:

« Venho hoje gostosamente ao seio da representação nacional abrir a primeira sessão da presente legislatura.

« No andamento regular das nossas instituições politicas, e segundo os preceitos da carta constitucional da monarchia, foram chamados os eleitores a usar do seu direito escolhendo os seus legitimos mandatarios; e é grato aos meus sentimentos de soberano de um povo livre poder declarar que o acto eleitoral correu tranquillamente em toda a parte, e que o paiz elegeu livremente os seus deputados.

« As nossas relações de boa e leal amisade com todas as nações estrangeiras continuam felizmente sem interrupção. Houve, porém, no imperio do Brasil alguns incidentes desagradaveis, em que varios subditos portuguezes foram victimas de insultos e violencias. O meu governo chamou efficazmente a attenção do governo do imperador, para tão importante e grave assumpto, e tenho a satisfação de vos annunciar que acharam alli o melhor acolhimento as nossas reclamações e que foram tomadas providencias adequadas, reconhecendo se por essa occasião, tanto pelos actos officiaes, como pelas diversas manifestações da opinião publica, que a nação brasileira separou sempre a sua responsabilidade de attentados condemnaveis, mas isolados, com que alguns discolos ameaçavam de perturbar a boa harmonia, que tanto convém manter entre dous povos irmãos.

« A paz e a ordem publica teem se conservado inalteraveis em todo o reino e provincias ultramarinas.

« Pelos meus ministros serão presentes ao corpo legislativo, e submettidas ao seu exame e deliberação, varias propostas de lei, algumas das quaes ficaram pendentes da sessão anterior, que tendem a satisfazer as necessidades reconhecidas, a melhorar differentes serviços e a desenvolver varios ramos da publica administração.

« Chamo particularmente a vossa attenção entre ellas para as que dizem respeito á instrucção primaria, ao codigo do processo civil, á organisação dos tribunaes militares, sua competencia, jurisdicção, e codigo penal respectivo, á conclusão do caminho de ferro do norte, e a construcção das vias-ferreas das Beiras e do Algarve. Algumas outras providencias de interesse geral vos serão igualmente apresentadas, e para o exame e aperfeiçoamento de todas ellas conto com a vossa sabedoria e patriotismo.

« Do uso que o governo tem feito de algumas autorisações que lhe foram concedidas vos darão conta os ministros respectivos, bem como das medidas com caracter legislativo, que no intervallo das sessões foram adoptadas para as nossas provincias de alem mar em virtude das faculdades conferidas pelo art. 15 do acto addicional á carta.

« O meu ministro da fazenda vos apresentará o orçamento da receita e despeza do estado para o anno economico de 1875 a 1876, e folgo de vos annunciar que as circumstancias do thesouro permittem satisfazer os encargos publicos sem recorrer a novos impostos, nem exigir dos funccionarios a continuação das deducções nos seus vencimentos, que até agora teem supportado.

« O credito que nestes ultimos annos tem constantemente melhorado, e o augmento progressivo das nossas receitas á sombra da paz e da liberdade tem creado uma situação economica e financeira relativamente prospera.

« O desenvolvimento das vias de communicação principalmente, em que ha tantos annos nos achamos todos empenhados, e em que a opinião illustrada do paiz tem secundado tão efficazmente os poderes publicos, está produzindo o seu resultado natural; e se é justo, e mesmo indispensavel proceder sempre com prudencia e economia, para não perturbar as finanças felicito-me de que estes factos irrecusaveis nos animem e incitem a emprehender novos e progressivos melhoramentos.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.— Ao encetar os vossos trabalhos na presente legislatura não preciso excitar o vosso zelo, nem animar o vosso patriotismo; estou certo que tudo fareis para corresponder ás esperanças do paiz, e satisfazer ás suas mais instantes necessidades. Pela minha parte, unido comvosco no mesmo pensamento, espero e confio em que, com o favor de Deus, nos empenharemos sempre em tudo quanto possa contribuir para a sustentação da dignidade e independencia da patria, e para o progressivo desenvolvimento da sua prosperidade.

« Está aberta a sessão. »

« Parece que este anno não serão muito acaloradas as pugnas parlamentares. A opposição não está representada em grande numero, e faltam-lhe alguns dos seus primeiros oradores. Foi erro grande do governo e de que cedo começará a sentir as consequencias; pois as maiorias compostas são ordinariamente, dissolventes.

« Algumas folhas que primam de imparciaes (se as ha algumas), accusam o gabinete de precipitado em *fazer excluir* do parlamento alguns caracteres notaveis da opposição, e prognosticam a quéda do governo pela imprudencia de não *ter consentido* maior representação aos partidos opposicionistas.

« A camara dos deputados funccionou até ao dia 9, como *junta preparatoria*, sob a presidencia do mais idoso dos membros presentes, o visconde de Cadregoso, tendo por secretarios os Srs. Julio de Vilhena e Marçal Pacheco. Verificados os poderes, quasi sem polemicas, nem duvidas de especie alguma, pois até a de Belém, em que choveram abundantes protestos no acto eleitoral foi approvada e julgada valida, formou-se por escrutinio a *lista quintupla*, d'onde o souberam escolher para para presidente da camara mais votado, o Dr. Joaquim Gonçalves Mamede, antigo deputado e lente da Universidade, e para vice-presidente o Sr. Francisco Joaquim da Costa e Silva. Secretarios da camara são os Srs. Ricardo de Mello e Mouta e Vasconcellos.

« Logo em seguida o Sr. Antonio de Serpa, ministro da fazenda, apresentou o orçamento do estado para o anno economico de 1875—1876. Neste são supprimidas todas as deducções aos funccionarios.

« Eis o resumo deste importante documento:

« A receita é calculada em 23,152:432$000 e a despeza em 24,129:133$595, manifestando-se, pois, o *deficit* de 976:701$595. Para diminuir a despeza applicam se 30:000$000 provenientes dos rendimentos dos conventos das religiosas supprimidos, á dotação do clero parochial nas ilhas adjacentes.

« A receita é composta dos seguintes rendimentos:

Impostos directos	5,645:220$000
Sello e registro	2,598:200$000
Impostos indirectos	11,831:330$000
Proprios nacionaes	2,633:969$000
Juros de titulos na posse da fazenda	443:716$000
	23,52:1432$000

« Na lei de receita do actual anno era a receita calculada do seguinte modo:

Impostos directos	5,652:260$000
Sello e registro	2,301:700$000
Impostos indirectos	11,213:000$000
Proprios nacionaes	441:776$000
Deducções de despeza	282:100$000
	22,278:070$000

« A despeza do orçamento de 1875—1876 é calculada assim:

Encargos geraes	1,893:647$980
Junta do credito	10,570:440$637
Ministerios	10,229:164$978
Despeza extraordinaria	1,435:880$000
	24,129:133$595

« A despeza do orçamento de 1874—1875, era:

Encargos geraes	1,413:919$295
Junta do credito	10,570:428$171
Ministerios	10,674:492$646
Despeza extraordinaria	1,337:900$000
	23,396:740$112

« Em nota explica o orçamento que os augmentos da despeza provem em parte:

« Nos encargos geraes, de supplementos de ordenados na importancia de 60:000$, e de augmento de vencimento ás classes inactivas de não consideração 39:330$940.

« No serviço proprio dos diversos ministerios; de augmento de vencimento aos empregados do ministerio da fazenda 13:247$700, de augmento pela lei de 10 de abril de 1874 a quantia de..... 6:770$000, de augmento por outra lei de 10 de abril de 1874 a quantia de 10:967$922; de subsidios a companhias de navegação 47:750$000.

« Ainda o orçamento dá as seguintes explicações:

« O governo calcula que augmentaram:

Impostos indirectos	618:330$000
Sello e registo	293:500$000
Proprios nacionaes	249:726$000
Juros de titulos na posse da fazenda	1:946$000
Total dos augmentos	1,163:502$000

« Mas tambem calcula a seguinte diminuição:

Impostos directos	7:040$000

« D'onde resulta ser calculado o augmento definitivo em 1,156:562$000. Subtrahindo deste a importancia das deducções supprimidas de todo, e que é de 282:100$000, fica a final o augmento da receita calculado em 874:362$000.

« As despezas ordinarias classificam se do seguinte modo:

Junta do credito publico, divida interna	6,384:457$525
Dita, divida externa	4,185:983$112
Dotação da familia real	592:000$000
Côrtes	84:731$892
Juros e amortisações a cargo do thesouro	644:078$000
Encargos diversos e classes inactivas	572:838$088
Serviço proprio do ministerio da fazenda	1,561:005$085
Ministerio do reino	1,928:579$515
« da justiça	519:655$987
« da guerra	3,422:180$094
« do ultramar	1,224:000$426
« dos estrangeiros	252:230$254
« das obras publicas	1,321:514$617
	22,693:253$598

« A despeza extraordinaria é computada do seguinte modo:

Subsidios a religiosas	2:400$000
Concertos extraordinarios de navios, etc.	45:000$000
Estudos de estradas, caminho de ferro, etc.	15:000$000
Melhoramentos de portos e rios, etc.	70:000$000
Construcções de novas linhas telegraphicas	15:000$000
Construcções e grandes reparações de estradas de 1.ª classe	700:000$000
Subsidios para estradas municipaes e districtaes	180:000$000
Obras na alfandega do Porto	40:000$000
Caminho de ferro do sul e sueste	218:620$000
Caminho de ferro do Minho	99:500$000
Caminho de ferro do Douro	50:160$000
	1,345:880$000

« Comparando a despeza total agora proposta com a de 23,396:760$112 autorisada para o exercicio corrente, encontra-se um excesso de ...... 732:393$483.

« Este augmento da-se nos seguintes capitulos:

Encargos geraes	479:728$685
Junta do credito publico	12$466
Serviço proprio dos ministerios	154:672$332
Despeza extraordinaria	97:980$000

« Este augmento especifica-se do seguinte modo:

Vencimentos dos novos escripturarios dos escrivães de fazenda	23:980$000
Emprestimo para os novos navios	140:000$000
Encargos da divida fluctuante	89:500$000
Augmento das quotas de cobrança	23:000$000
Adiantamento para pagamento das classes inactivas	50:000$000
Fiscalisação aduaneira	35:841$550
Encargos dos emprestimos dos caminhos de ferro do Minho e Douro	237:068$000
Exploração destes caminhos	109:150$000
Novos telegraphos e pharóes	15:000$000
	723:559$500

« Ainda não começaram na imprensa as analyses do orçamento, e nas camaras só principiará a discussão depois dos pareceres das respectivas commissões. Fiz, porém, este extracto, porque por estes documentos é que se toma o pulso a uma nação.

« Procedeu-se tambem á lista quintupla para a eleição de vice-presidente da camara dos deputados. Sahio eleito o visconde de Sieuro de Menezes.

« Foram eleitas as commissões de resposta ao discurso da corôa, administrativa e de fazenda e varias outras.

« A camara dos pares tem funccionado sob a presidencia do marquez d'Avila e de Bolâma; secretarios os Srs. Montufar Barreiros e Mello e Carvalho. Foi admittido o novo par do reino o conselheiro Antonio Corrêa Caldeira.

« Tem sido eleitas diversas commissões, taes como a dos negocios ecclesiasticos, a de fazenda, da administração publica e outras. Foi participado o fallecimento de alguns membros da camara alta, que deixaram de existir no interregno parlamentar. São 4: os Srs. Joaquim Antonio de Aguiar (ministro que foi do Imperador D. Pedro IV), bispo de Bragança (Feijó), conde da Ponte e conde de Bretiandos.

« Falleceu em Lisboa a Sra. baroneza de Monte Brasil, digna e virtuosa esposa do venerando general Quintino, barão do mesmo titulo. Causou grande magua este fallecimento a quantas pessoas lograram conhecer a bondosa senhora.

« Foi já inaugurada a nova sala das sessões do tribunal do commercio de Lisbôa. Ficou esplendida. Esteve a publico.

« El Rei o Sr. D. Luiz I partio para Villa Viçosa, onde vai fazer uma caçada. Foram convidadas muitas pessoas da côrte e do corpo diplomatico. El-Rei D. Fernando e sua esposa tambem foram. Grande numero de fidalgos são da festa.

« Affirma-se que a ex-rainha Isabel II, mãi de D. Affonso XII virá residir para Lisbôa, e até se assevera que foi já arrendado para sua residencia o palacio das Janellas Verdes, onde viveu tantos annos e se finou S. M. I. a Sra. D. Amelia, duqueza de Bragança e imperatriz viuva do Brasil.

« Tiveram grande desenvolvimento no anno findo as operações do banco de Portugal. Os lucros montaram a mais de 600 contos.

» Foi assignado um tratado de commercio entre Portugal e a Hollanda. No tratado, segundo consta, conseguio-se uma condição importante para o commercio dos vinhos portuguezes. O direito que até agora pagavam os vinhos que tinham até 18 gráos de alcool absoluto, passou a ser applicado aos que tiverem até 21 gráos.

« Os de 21 gráos de alcool absoluto correspondem pouco mais ou menos a 37 ou 38 gráos de espirito de prova, e por isso ficam incluidos na taxa estabelecida todos os nossos vinhos genuinos.

« O plenipotenciario por parte de Portugal foi o Sr. João de Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros, e por parte de Hollanda o Sr. Diniz Everwin, ministro daquella nação

« Acham-se em Lisboa o Sr. Moreno Ruiz, que foi ministro da justiça com o Sr. Castellar, e mais dous ex-deputados republicanos.

« O Sr. Fontes, presidente do conselho de ministros, recebe agora aos sabbados em sua casa os seus amigos particulares e correligionarios politicos e os membros das duas camaras.

« O *Club equestre de Lisboa* dará a sua primeira corrida este anno á 2 de maio.

« Foi ha poucos dias convocado pelo reitor da Universidade de Coimbra, o visconde de Villa Maior, o claustro pleno, afim de resolver sobre a conveniencia de se aceitar o honroso convite á Universidade de Coimbra para se fazer representar na festa *tricentenaria* da celebre Universidade de Leyde na Hollanda. Depois de uma larga e instructiva exposição sobre as vantagens de aceitar-se este convite, feito pelo visconde de Monte São (Dr. Manoel Jardim) lente da primada Faculdade de Philosophia o conselho de decanos conformou-se plenamente com as reflexões apresentadas, e deliberou que a Universidade de Coimbra fosse representada na festa *tricentenaria* de Leyde, indo assistir a essa commemoração historica dous lentes: um vogal da Faculdade de Medicina e outro da de Philosophia por serem estas duas faculdades as mais directa e immediatamente interessadas nesta viagem scientifica. O governo procedeu bem, porque consultado pelo reitor da Universidade, se concedia licença e autorisava as indispensaveis despezas para esta viagem scientifica, respondeu affirmativamente e com promptidão. O anniversario de que se trata é a 8 de fevereiro proximo.

« Os professores nomeados para esta commissão scientifica foram o Sr. Dr. Jacintho Antonio de Souza, lente de Philosophia, e do Dr. Augusto Felippe Simões, lente de Medicina.

« O Sr. Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, renovou a iniciaiiva do projecto da instrucção publica, do codigo administrativo, o que diz respeito á organisação do supremo tribunal administrativo, e outros que ficaram da anterior legislatura.

« Pelos Srs. José Luciano de Castro e Francisco Mendes, deputados da opposição, foi renovada a iniciativa dos respectivos projectos de reforma da carta constitucional.

« Casou o conde de Tavarede em Trancoso, com uma filha do Sr. João Ribeiro Alvares de Mello.

« Em Aveiro continua em grande escala o pedido de passaportes para o Brasil.

« Tem continuado ainda a polemica sobre a compra do couraçado para a defeza do porto de Lisboa.

« E' de todo o ponto interessante uma carta que o distincto official da armada o Sr. Carlos Testa publicou ha dias sobre o debatido assumpto.

« São construidas na casa Laird de Birkenhead as duas pequenas canhoneiras ou navios carretas contratadas pelo governo de Portugal para defeza do porto de Lisboa. Nesta mesma casa tambem estão em fabrico tres canhoneiras do lote de 500 toneladas proximamente e destinadas ao serviço colonial. Duas dellas são construidas pelo systema denominado *composite dobrado*, e uma pelo processo *composite simples*. Vão muito adiantados os trabalhos. O novo transporte *Africa*, em construcção na casa Dasmy, tem já todas as balisas nos seus lugares.

« Na alludida carta do Sr. Carlos Testa são refutadas as opiniões que se teem manifestado na imprensa contra a acquisição do navio couraçado o *Ariete*, que foi encommendado para a nossa marinha de guerra. O Sr. Testa sustenta que aquelle navio é o que mais convem á defeza do porto de Lisboa. Segunda essa carta, os navios que o governo encommendou completos de casco, machinas, mastreação, apparelho, panno, escaleres, incluindo um de vapor para cada navio, ancoras, correntes cozinhas, mobilia, etc., não excedem o custo de 1,750 contos de-réis fortes votados; e que são, como julgo ter lhe noticiado, um transporte de 1,500 toneladas, força effectiva de 1,250 cavallos; duas corvetas de 1,600 toneladas, força effectiva de 900 cavallos; tres canhoneiras lugres de 350 toneladas, força effectiva de 500 cavallos; duas canhoneiras fluviaes de 280 toneladas, força nominal de 40 cavallos; e o navio-ariete de 1,500 toneladas, força effectiva de 3,200 cavallos.

« Affirmava alguns jornaes de Lisboa, que o Sr. Barjona de Freitas, ministro da justiça tem idéa de constituir o fundo destinado á dotação do clero com o producto da desamortisação dos passaes, dos bens das mitras e dos conventos de freiras. Os passaes e os bens dos cabidos constituirão o fundo especial de cada uma das parochias, e corporações a que hoje pertencem.

« Os bens dos conventos são destinados a um fundo commum que servirá para completar a dotação das parochias que não tiverem pelo rendimento proprio dos bens que actualmente lhe pertencem, a dotação sufficiente. A execução do projecto verificar-se-ha successivamente á medida que se for effectuando a desamortisação dos bens, e a nova circumscripção parochial. Os conventos (de freiras) serão reduzidos, sendo conservados apenas dous conventos por cada diocese, para os quaes serão transferidas as freiras de todos os mais da diocese. Serão os conventos que ficarem destinados especialmente á educação do sexo feminino.

« As parochias serão classificadas por cathegorias, attendendo-se ao numero de fogos e a sua importancia. O ministro conta que os fundos obtidos da desamortisação daquelles bens serão sufficientes para dotar convenientemente o clero, sem que o thesouro tenha de sujeitar-se a novos encargos.

« O governo tenciona apresentar ao parlamento um projecto de reorganisação do serviço do fabrico da polvora por fórma que o estado aufira desta industria as vantagens que pódo obter.

« A respectiva commissão já apresentou ao Sr. Fontes (ministro da guerra) o projecto do codigo disciplinar. E' provavel que brevemente seja approvado.

« Tem estado muito doente, e mesmo em perigo de vida o barão de Pomarinho, que fôra condemnado no celebre processo da revolta, e se acha preso a bordo da corveta *Bartholomeu Dias*, fundeada nas aguas do Tejo.

« Diz-se que o duque de Palmella será encarregado de ir a Madrid em occasião opportuna, entregar a D. Affonso XII as insignias das ordens militares portuguezas.

« Foi mandado para bordo de um navio de guerra surto no Tejo, um hespanhol, por nome José Iglezias, preso por carlista. Este individuo tinha vindo a Portugal com mais seis soldados commandados por um cabo para conduzirem armamento e dirigirem-se a provincia de Badajoz, onde formariam uma partida.

« Em Monforte (Portugal) souberam que tinham sido apprehendidos os armamentos e preso um padre portuguez que era o que devia fazer a entrega das armas.

« José Iglezias e outro companheiro não quizeram ir para Hespanha.

« Está já assignado o decreto que nomeiou a commissão incumbida de preparar os trabalhos que, por parte de Portugal, devem ser apresentados ao congresso das sciencias geographicas que deve reunir-se no dia 31 de março em Paris.

« A commissão é composta dos Srs. Manoel Pinheiro Chagas, socio effectivo da academia real das sciencias, presidente, Brito Capello e Soares de Andréa, officiaes da armada.

« Pelo fallecimento da ultima religiosa do convento das Trinas de Campolide, ao Rato, (Lisboa) procedeu-se ao inventario, arrecadação e verificação de todos os haveres do convento pela repartição de fazenda deste districto. Pelo bem feito inventario, e depois de rigoroso exame, conheceu-se que existiam bens importantes, taes como 54:500$ em titulos de divida publica; 5:891$902 em dominios directos correntes para a venda; uma barraca na rua Direita do Rato ns. 18 a 20, arrendada á camara municipal de Lisboa por 12$ mensaes o que foi avaliada em 250$; 1:400$213 em differentes papeis de credito com cotação no mercado, e riquissimas alfaias, paramentos e mais objectos do culto, que pelo seu estado de asseio e conservação teem subido valor. Ha uma custodia de prata rica e de magnifico trabalho que pesa 5,565 grammas de prata e que está estimada em perto de 600$. O edificio, cerca e a igreja foi tudo avaliado em 8:525$. Parece que teem direito a estas sommas os immediatos successores da casa do conde de S. Miguel. O instituidor do mosteiro fora Manoel Gomes de Elvas em 1620, do qual é successora a casa do conde de S. Miguel.

« Ouvi que está nas circumstancias de provar judicialmente essa successão o nosso estimavel actor o dramaturgo Augusto Cesar Correia de Lacerda. Parece que se lhe opporá sua prima a Sra. D. Elvira Portugal da Silveira, filha do fallecido jurisconsulto Dr. João de Portugal da Silveira.

« Foi nomeado governador do districto de Sofala (India portugueza) o capitão tenente da armada Vicente Silveira Maciel.

« A camara municipal de Macáo dirigio á camara municipal de Lisboa um convite para que esta abra em Portugal uma subscripção para acudir aos prejuizos que a gente pobre daquella colonia padeceu com o tufão e incendios de setembro ultimo.

« Despacharam-se antes de hontem na alfandega para a direcção geral de artilharia mais cincoenta caixas com correame, no valor de 50:000$.

« Reunio-se antes de hontem pela segunda vez a commissão especial encarregada de dar parecer ácerca da melhor artilharia para os navios de guerra. Foram lidos os pareceres, um favoravel á artilharia Krupp; outro á artilharia Armstrong Woolwich. Parece que se optará pelo segundo systema e que os ministros da marinha e da guerra são desta opinião.

« Diz-se que o governo continúa activamente a occupar-se da importante questão da modificação da escola alcoolica em Inglaterra, questão vital para o commercio dos nossos vinhos nos mercados inglezes.

« Chegaram de Bordeus o general Gandara e Mr. Bourgon, directores da companhia dos caminhos de ferro portuguezes (norte e leste).

« Chegou a Lisboa (se me não engano do Mexico) a celebre tragica italiana Celestina Paladini com a sua numerosa companhia. Dará algumas representações no theatro do Principe Real, em Lisboa. Hontem foi a primeira com a tragedia *Sapho* e uma comedia. O repertorio é vasto.

« Noticias do Funchal (Madeira) dizem que se está desenvolvendo prodigiosamente a cultura da canna de assucar. A colheita deste anno promette ser abundante.

" Foi approvado o projecto do caminho de ferro americano da Figueira da Foz a Buarcos, de que e concessionaria a empreza mineira industrial do Cabo Mondego.

" No ministerio dos negocios estrangeiros trabalha-se na organisação dos documentos que devem compor o *livro branco*, que tem de ser este anno apresentado ao parlamento. Entre os documentos que se estão publicando, alguns ha de muito interesse.

" Foi entregue pelo advogado Ascenção ao escrivão Torres do 30° districto criminal (de Lisboa) o processo de Antonio Coelho, que estava em seu poder para minutar. Este réo é o assassino do alferes Brito. Tanta bulha se fez depois do crime, tanto se agitou a imprensa sobre a disciplina do exercito, e, sobre a pena de morte, até que se fatigou. O réo continúa incommunicavel e parece que o carcere é em pessimas condições hygienicas a respeito do que veio ha dias um communicado nos jornaes de Lisbôa. Porquanto, se é barbara a pena de fuzilamento, mais barbaro ainda é deteriorar a tal ponto a saúde dos encarcerados, que chegando o momento de partirem para o degredo ou succumbrem na viagem ou não resistem aos climas mais inhospitos dos nossos presidios africanos.

« O marquez de Sá da Bandeira publicou um folheto acerca da emancipação dos libertos.

« E' sob a forma de carta dirigida ao presidente da relação de Loanda, o Sr. J. Guedes de Carvalho e Menezes, e tem a data do 4.° de dezembro de 1874.

« Dizem que será apresentado nas côrtes um projecto de lei autorisando o governo a pagar a camara municipal de Lisboa 1,300 contos da sua divida, para a canalisação e limpeza da cidade e construcção de um boulevard.

« Parece que vão ser apresentadas ao governo propostas muito serias para a construcção de um porto artificial na foz do rio Lessa, afim de substituir para a entrada e serviço dos navios a foz do Douro, tão cheia de cachopos e cada vez mais perigosa. E' sabida quão funesta é todos os invernos a barra do Porto; os naufragios succedem-se revestidos de perdas de vidas e fazendas de um modo assustador. Os proponentes, que serão inglezes, segundo me informam, contam communicar a foz do Lessa com o Douro por meio de um canal de 6 a 7 kilometros e um tunnel que se preste ao serviço das barcaças de carga e descarga, tencionando igualmente fazer docas, pontes, armazens, edificios para as delegações da alfandega, etc. As barcaças serão postas em movimento no canal por meio de cavallos ou muares, ou mesmo reboques a vapor. O tunnel será illuminado a gaz.

« Morreu em Lisboa o abastado negociante Camisuli Briffa, genovez.

« No Porto falleceu tambem o Sr. Gonçalves Basto, que foi por muitos annos editor e proprietario do *Nacional*, e que mereceu em diversas conjuncturas a inteira confiança dos chefes do partido progressista. Durante a junta do Porto foi orgão do vice-presidente José Passos, e de seu irmão Manoel Passos. Era homem de caracter alegre, serviçal e affavel. Queriam-lhe bem quantos o conheciam.

« A camara dos pares elegeu hontem as suas commissões de marinha, instrucção publica e obras publicas.

« O ministro da fazenda (Sr. Antonio de Serpa) apresentou hontem á camara electiva o relatorio acerca da situação financeira.

« Nesse extenso documento prova-se que no ultimo anno economico, não computadas as despezas devidas a causas puramente eventuaes e extraordinarias, os recursos foram sufficientes para cobrir as despezas.

« O relatorio é seguido de onze propostas de lei, algumas das quaes produzirão talvez um pequeno accrescimo de receita que na opinião do ministro, com o natural augmento dos rendimentos publicos, bastará para que a gerencia futura se feche sem *deficit*.

« Por uma dessas propostas deverá ser generalisado para as ilhas adjacentes o systema monetario do continente, e providencia-se sobre a troca da moeda estrangeira que alli tem curso legal.

« Por outra proposta estabelece-se uma caixa geral de depositos na junta do credito publico. Nesta caixa darão entradas todos os depositos judiciaes feitos pelos tribunaes, autoridades, ou quaesquer repartições publicas, quando sejam em dinheiro, ou titulos, emprehendendo-se todos os que actualmente estão a cargo dos depositos publicos de Lisboa e Porto, e depositarios das camaras municipaes, as fianças dos contratos, as cauções dos empregos, etc.

" Tambem serão recebidos depositos dos particulares em titulos, ou dinheiro.

" A caixa poderá fazer adiantamentos de juros dos titulos depositados, emprestimos sobre penhor de titulos, e emprestimos ao governo.

" Por outra das mencionadas propostas, é substituida a extincta alfandega municipal por uma alfandega de consumo, á qual pertencerá o despacho de tudo que se importar para consumo de Lisboa e dos cereaes estrangeiros. Segue-se a fixação dos respectivos quadros de empregados.

" Outra proposta estabelece que o actual imposto do real d'agua sobre o arroz, seja pago sobre a producção, pelo que respeita ao genero nacional, e nas alfandegas, pelo que respeita ao estrangeiro.

" Em sessão de hontem ao supremo tribunal de justiça, foi distribuido o recurso interposto pelo soldado Antonio Coelho, assassino do alferes Brito.

" Os jornaes contam os fabulosos e dispendiosos preparativos para a real caçada de villa Viçosa."

Noticias da America

Por via de Lisboa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS.

Vai ser brevemente apresentado ao senado o bill para o restabelecimento da circulação fiduciaria nos Estados Unidos; se é aceito por esta assembléa e pela camara dos representantes, deverá ter as mais sensiveis consequencias, não só para o movimento economico da republica, mas ainda para as relações commerciaes com a Europa, e para as questões monetarias que occupam em tão alto gráo o mundo financeiro.

— O senado americano approvou na sessão de 23 de dezembro por 32 votos contra 14, a data do começo dos pagamentos em numerario para o 1° de janeiro de 1879.

— O governo allemão negocia com os Estados-Unidos um novo tratado de extradição, destinado a substituir os tratados especiaes que o gabinete de Washington tinha concluido em differentes datas; com differentes estados allemães. O da Prussia é de 1852; o da Baviera de 1853; o de Wurtemberg de 1854; a confederação da Allemanha do Norte havia assignado em 1868 um tratado analogo commum a todos os estados deste grupo.

O novo tratado não contém disposições novas, mas applica ao imperio allemão as differentes disposições comprehendidas nas convenções anteriores.

— O rei das ilhas de Sandwich, Kalakua I, fez uma visita a 18 de dezembro á casa Branca em Washington, residencia do presidente Grant.

O Sr. Grant exprimio a S. M. a satisfação que sentia com esta visita, a primeira de um soberano reinante em solo norte-americano. O Sr. Grant fez sobresahir as vantagens que o reino oceanico pode tirar do immenso desenvolvimento da União nas costas do Pacifico.

Exprimio a confiança em que as relações entre os dous paizes seriam sempre satisfactorias.

O rei Kalakua, agradecendo ao presidente o seu acolhimento, exprimio o seu agradecimento pela grande nação americana de que o seu paiz adoptou as leis e a civilisação.

PERU'.

— Escrevem de Lima á *Independencia Belga* que um navio com pavilhão inglez o *Talisman* equipado em Glascow, carregado em Cardiff, e commandado por um capitão inglez, e com equipagem ingleza, fora fretado por partidarios do antigo presidente Balta, refugiados no Chile. Depois de os ter tomado a bordo, n'um pequeno porto do Chile, apresentou-se nas costas do Perú para tentar um desembarque.

Mallograda uma primeira operação, foram presos tanto o capitão como quatro homens da equipagem; mas o navio póde safar se; um navio couraçado do governo peruviano, enviado em sua perseguição, surprehendeu-o, e aprisionou-o no porto de Ilo, antes de ter podido desembarcar todo o seu carregamento composto de espingardas, peças, e uniformes comprados em França; mas os flibusteiros, que se achavam a bordo, poderam escapar-se, e internar-se no interior do paiz.

— Em Lima, o congresso depois ter rejeitado a proposta de accusação dirigida contra o presidente pela opposição, decretou um emprestimo de 25 milhões, a mobilisação da guarda nacional, e a collocação do exercito em pé de guerra. Alem disso enviou tropas contra os rebeldes, decretou a accusação destes, e ameaçou com as penas mais severas quem quer que lhes prestar auxilio ou qualquer soccorro.

— O *Talisman* será julgado por um tribunal de presas.

O governo de Lima parece querer tornar a Inglaterra responsavel pela violação da neutralidade commettida contra o Perú; e dirigio reclamações ao Chile pelas facilidades que os partidarios de Balta encontraram no seu territorio para organisar a sua expedição.

O Chile deve ter respondido segundo se affirma, a estas reclamações que elle ignorava estes factos; e o precedimento dos refugiados, e que o Perú devia ter em tempo util denunciado esse procedimento, para que o Chile tomasse as providencias necessarias.

Noticias de Lima de 14 de dezembro annunciam a derrota da insurreição. O chefe dos insurgentes fugio para a Bolivia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Engenhos centraes.—S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia acaba de expedir o seguinte acto:

« O presidente da provincia, autorisado pela lei n. 1,141, resolve que se lavre contrato na thesouraria provincial com Keller & C., para a construcção de um Engenho Central no municipio de Palmares, sob as bases infra indicadas:

Art. 1.º Os contratantes Keller & C., seus representantes ou successores, ficam obrigados para com a provincia de Pernambuco:

« § 1.º A montar na comarca de Palmares, nos termos do art. 66 da lei n. 1,141, um engenho central para fabricação do assucar da canna, empregando nelle os systemas adoptados nas colonias francezas da Martinica e Guadalupe e apparelhos aperfeiçoados; e com todos os melhoramentos possiveis.

« § 2.º A empregar no mesmo engenho, ou fabrica central, machinas de capacidade sufficiente para produzirem 500 toneladas inglezas de assucar secco por anno, moendo cento e vinte mil kilogrammas de canna diariamente. Taes machinas serão augmentadas em sua força e capacidade á proporção do augmento no fornecimento da canna.

« § 3.º A fabricar assucar crystalisado, sendo [illegible] que o da primeira qua[illegible] ao da amostra, que [illegible] colha do presidente [illegible] provincia, aceita e manda depositar no thesouro provincial.

« § 4.º A levantar o capital necessario, por si, ou por meio de encorporação de companhia, que tenha sua séde nesta cidade do Recife, dentro do prazo de seis mezes, contados da assignatura do presente contrato. O capital poderá ser levantado no todo ou em parte, no paiz ou fora delle.

« § 5.º A construir e concluir as obras da referida fabrica dentro do prazo de dezoito mezes, depois de organisada a companhia ou levantado o capital preciso, na conformidade do paragrapho antecedente, e depois de satisfeitas as obrigações da condição setima.

« Art. 2.º O presidente fica, por parte da provincia de Pernambuco, obrigado:

« § 1.º A fazer effectiva, segundo dispõe a lei citada, a garantia de juros de sete por cento, sobre um capital que não exceda de quinhentos contos de reis, sendo essa garantia concedida aos contratantes, ou á companhia que organisarem, e sómente pelo prazo de quinze (15) annos, a contar do dia em que o fiscal do governo declarar as obras da fabrica concluidas.

« § 2.º A solicitar e promover a isenção de direitos geraes, provinciaes e municipaes, sobre o material de construcção e serviços da mesma fabrica.

« § 3.º A realisar o pagamento da garantia de juros na ultima quinzena dos mezes de janeiro e julho de cada anno.

« Art. 3.º Apenas estejam concluidos os trabalhos da montagem da fabrica, os contratantes o communicarão ao fiscal da provincia, o qual, depois dos necessarios exames, dará o seu parecer em prazo nunca maior de quinze dias. Sendo esse parecer no sentido de estarem as obras terminadas, o presidente da provincia dará a permissão para o começo dos serviços.

« Art. 4.º O presidente da provincia nomeará um fiscal para por parte da provincia, fiscalisar a execução do presente contrato, concorrendo a empreza com a annuidade de dous contos e quatro centos mil reis, que recolherá em prestações mensaes ao thesouro provincial, para as despezas do honorario do mesmo fiscal. Esta obrigação cessara logo que a empreza houver indemnisado a provincia das despezas que esta houver feito com a garantia e respectivos juros.

« Art. 5.º Logo que o engenho começar a dar um lucro liquido superior a nove por cento, metade do excedente será applicada á amortisação das quantias adiantadas pela provincia, e mais o juro de sete por cento sobre as mesmas quantias. Quando, porém, a renda liquida subir a dez por cento, todo o excedente será applicado áquella amortisação.

« Art. 6.º Satisfeita a condição antecedente, todo o accrescimo da renda liquida de dez por cento até quinze, será applicada a creação do fundo de amortisação, sendo que o excedente dos referidos quinze por cento, será dividido proporcionalmente pelos fornecedores de cannas.

« Art. 7.º Antes de ter começo o trabalho da montagem e construcção da fabrica, os contratantes serão obrigados a apresentar ao presidente da provincia os desenhos, planos, descripção e tudo quanto for indispensavel para a execução das obras, e só depois da approvação poderá começar o mesmo trabalho.

« Art. 8.º Os contratantes farão contratos com os proprietarios para o fornecimento de cannas á fabrica.

« Estas serão compradas no centro da cada terreno da producção e recebidas nos pontos determinados para serem depositadas.

« Art. 9.º A base da compra das cannas, será na razão de cinco e meio por cento do assucar sobre o peso da canna, calculando-se essa base pelos preços correntes do assucar bruto—não purgado—secco e de primeira qualidade, ou na de sete réis por kilogramma de canna, tudo isto quando não haja entre os contratantes e os fornecedores de cannas estipulações ou ajustes em contrario.

« Art. 10. Todos os contratos feitos com os proprietarios serão, como dispõe o § 4º do art. 66 da lei n. 1,141, apreciados e approvados pelo presidente da provincia, antes do começo das obras da montagem da fabrica.

« Art. 11. A fabrica poderá receber e moer cannas do municipio diverso daquelle em que estiver collocada, se nelle não houver fabrica em serviço.

« Art. 12. A companhia, ou a empreza dará um regulamento dependente da approvação do presidente da provincia para os seus serviços internos, e o mesmo presidente expedirá o que for necessario para definir e determinar as funcções do fiscal da provincia.

« Art. 13 No serviço da fabrica não serão admittidos braços escravos.

« Art 14. Seis mezes depois de ter começado a fabrica a funccionar os contratantes serão obrigados a apresentar installada e annexa ao estabelecimento uma escola de ensino primario, cujas despezas correrão por conta da empreza.

« Art. 15. A empreza fica obrigada a montar linhas de *tramway* ou de outro qualquer systema de trilhos de ferro que seja melhor, para estabelecer communicação rapida e facil entre a fabrica e as propriedades dos fornecedores de cannas, e fazer o transporte das mesmas cannas do ponto em que tiverem de ser depositadas pelos plantadores.

« Art. 16. Os contratantes poderão emprestar dinheiro aos proprietarios, se isto a elles convier, com tanto que o premio não seja superior a oito por cento.

« Art. 17. Se, findo o prazo marcado na condição do § 4º do art. 1º, não estiver o capital levantado, e não houver o presidente concedido prorogação do mesmo prazo, será considerado caduco o presente contrato, e sem mais effeito as estipulações nelle contidas.

« Art. 18. Não poderá haver prorogação de prazo senão por força maior e até o dobro do primitivo.

« Art. 19. Se, findos os dezoito mezes, de que trata o § 5º da condição primeira, as obras não estiverem concluidas os contratantes pagarão uma multa de cinco contos de réis, e mais um conto por cada mez que exceder áquelle prazo até a conclusão das obras.

« Art. 20. Todas as duvidas que se suscitarem entre a provincia e os contratantes serão decididas perante a directoria, creada nos termos do § 4º do artigo 1º e os tribunaes do paiz.

« Art. 21. A escripturação da empreza será toda feita na lingua do paiz.

« Art. 22. Na moagem das cannas a companhia regulará o serviço de modo que sejam moidas na ordem da entrada na fabrica.

« Art. 23. No contrato de fornecimento de cannas, os contratantes poderão, por accordo com os proprietarios, fornecer a estes uma certa porção de mel correspondente ao assucar que produzirem as cannas fornecidas.

« Art. 24. Os contratantes terão, no caso de ser bem e fielmente executado o presente contrato, preferencia para a construcção de mais dous outros engenhos que de futuro tenham de ser estabelecidos, em igualdades de condições.

« Art. 25. Terminado o prazo de quinze annos, sem que a empreza tenha embolsado a provincia dos adiantamentos feitos, ficará como proprietaria da fabrica em parte correspondente á divida e os respectivos juros. Neste caso, porém, poderá a empreza realisar os pagamentos em prestações e mediante garantia idonea.

« Art. 26. Os contratantes se obrigam a fazer uma doação de quinze contos de réis á Colonia Orphanalogica Izabel, sendo dez contos entregues no acto da assignatura do contrato, e cinco contos no dia em que começarem as obras.

« Art. 27. Os contratantes prestarão uma fiança de dez contos de réis, dentro do prazo de quatro mezes a contar da assignatura do contrato para garantia das multas estipuladas e das que forem marcadas no regulamento fiscal pela infracção das obrigações contrahidas. »

Collectoria provincial.— Por portaria da presidencia da provincia, de 21 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de collector provincial do municipio de Ipojuca, Affonso Peixoto da Silveira, e nomeado para substituil-o nesse lugar, João Manoel de Souza Moraes.

Correcção necessaria.—Na portaria da presidencia da provincia, de 2, aqui publicada em 5, tudo do corrente, onde diz *resolve nomear*, leia-se: resolve exonerar a pedido, do cargo de delegado do termo da Escada, ao barão do mesmo titulo.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—Com a solemnidade do costume celebrará amanhã esse Instituto o seu decimo terceiro anniversario, reunindo-se e funccionando em sessão magna.

Bem inspirados foram os seus fundadores escolhendo para instalarem-n'a um dos maiores, senão o maior dia de gloria para a provincia, que outro não conhecemos alem daquelle que commemora a sua libertação definitiva do jugo hollandez; tal lembrança revela quando menos acrysolado patriotismo.

Essa festa, pois, que tem por fim pagar anno a anno o feudo de gratidão, que o presente deve ao passado, e perpetuar na memoria das gerações que vão passando aquelle feito de heroicidade, [illegible] o periodo homerico de nossos briosos avós; é uma festa publica, de todos e para todos, e a qual nenhum pernambucano deve negar o concurso de sua presença, quando menos o de seu applauso.

Para completo regosijo de tão grande dia, é elle feriado graças ao patriotismo de nossa assembléa provincial.

E' de suppor que ainda uma vez a festa do Instituto Archeologico Pernambucano, que é ao mesmo tempo a festa da restauração de Pernambuco, seja concorrida e esplendida.

Alice.—Esse vapor inglez, de uma das linhas de Liverpool, deve ter sahido de Lisbôa para o nosso porto no dia 14 ou 15 do corrente.

Monte-Pio Portuguez. — No dia 28 do corrente (quinta-feira) deve reunir-se a directoria dessa associação, para o fim de ouvir a leitura do relatorio e contas do anno findo.

San Martino. — Esse vapor da companhia des Chargeurs Reunis, do Havre, deve chegar hoje ao nosso porto, procedente do da Bahia, com destino a Europa.

Padres jesuitas.—Nosso correspondente de Lisboa diz nos o seguinte, em 13 do corrente, sobre esses padres:

« Entrou hontem o *Neva* dos portos da America do Sul. Vieram de passagem para Southampton neste vapor os seis padres jesuitas que as autoridades dessa provincia fizeram sahir para a Europa.

« Esperam-se mais dous que as mesmas autoridades não conseguiram encontrar á sahida do *Neva*

« Tinham dito os jornaes logo que pelo telegrapho aqui se soube da sua expulsão, que uma commissão da associação catholica iria cumprimental-os a bordo.

« Como o *Neva* esteve, por falta de pilotos ou pela grande arrebentação do mar na barra, 24 horas sem entrar, não sei se a dita commissão foi ou não visitar os reverendos padres.»

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias na semana de 17 a 23 de janeiro de 1875.

Ficaram em tratamento 39, entraram durante a semana 5.—Total 44.

Sahiram curados 7, ficam em tratamento 37.—Total 44.

Entra de semana o Sr. mordomo Antonio José Gomes.

Leilão. — Hoje effectua o agente Dias, o de moveis, livros de medicina ferros cirurgicos, diversos carros, e outros artigos; ás 11 horas da manhã, em o 2º andar da rua da Imperatriz n. 9.

Passageiros. — Chegados dos portos da Europa no paquete inglez *Douro*:

Adelaide Haynes e 4 filhos, Miss Haynes, Miss Ruben, Miss Williams V. M. Lopes, Miguel de Souza Borges Leão Castello Branco, Bernardo José de Araujo, Diogo R. Marques, Bento Gonçalves Prado, Fernando Fernandez y Feijó, Manoel de Oliveira Vaz, Adolpho Brito Tavares Cordeiro, Manoel Ribeiro de Carvalho, sua senhora e 6 filhos, Ledgero A. Isabel, João Farinha, Barão de Santa Cruz, Avelino Otero, Joaquim Antonio Gonçalves Souza, Francisco Pereira Lobre, Domingos F. de Souza Leão, Herculano A. da Silva, sua irmã e 1 criada, Manoel Valentim e Anna Rita.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor.

Francisco da Silva Rego, Antonio Carlos I. de Carvalho, João Candido Brasil, Pedro Paulo de Oliveira, Joaquim José da Paixão Santos, Dr. Joaquim A. I. de Abreu Lima e 1 filho, Otto Wetzel, Henry Heming, Jeacomo Antonio, Chrisham José Espinola.

Loteria.—A que se acha a venda é a 133ª, beneficio da igreja de N. S. da Piedade de Santo Amaro, a qual se extrahirá amanhã, 27 do corrente.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 25 de janeiro de 1875:

Existiam presos 306, entraram 0, sahiram 0, existem 306.

A saber:

Nacionaes 234, mulheres 7, estrangeiros 26, escravos 34, escravas 5.—Total 306.

Alimentados á custa dos cofres publicos 252.

A saber:

Sãos 234, enfermos 18.—Total 252.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 23 do corrente:

Maria, branca, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Maria Francisca da Conceição, parda, Ceará, 19 annos, casada, Recife; tuberculos pulmonares.

Anacleto José Francisco, pardo, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Manoel Belchior Coqueiro, pardo, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; apoplexia.

João, pardo, Pernambuco, 2 mezes, S. José; hepatite.

Marcolino, escravo, preto, Pernambuco, 44 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

— 24 —

Etelvina, branca, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista; febre perniciosa.

Estevão, preto, Maranhão, 64 annos, solteiro Boa Vista, hospital Pedro II; febre uretheral.

João Jacintho, branco, Portugal, 44 annos, casado, Boa-Vista; hydropizia.

Manoel, branco, Pernambuco, 51 mezes, S. José; variolas hemorrhagicas.

Candida Maria de Jesus, branca, Portugal, 36 annos, casada, Santo Antonio; pericardite.

José, escravo, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; febre purulenta.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 26 DE JANEIRO DE 1875.

Uma das questões de que se tem de occupar na presente sessão, o parlamento brasileiro é a da lavoura. Já não é mais segredo para ninguem que o estado da lavoura exige um concurso de medidas que, directa e indirectamente, a auxiliem a desenvolver-se na medida de seus poderosos agentes materiaes.

O gabinete de 7 de março que não tem sido indifferente a este ramo de actividade social, procurou ouvir todas as opiniões.

Neste sentido dirigio aos presidentes de provincia a circular, que transcrevemos para conhecimento do publico.

« *Sendo da maior conveniencia* colher dados estatiscos e pareceres de pessoas competentes por seu criterio, illustração ou experiencia, sobre o estado da grande e da pequena lavoura do imperio, e causas de sua prosperidade ou decadencia, houve por bem S. M. o Imperador que, se recommendasse com urgencia aos presidentes de provincia este *importante e complexo* assumpto. Espero, pois, que V. Exc. por meio de um inquerito, ou de outras medidas que julgar mais adequadas ás circumstancias peculiares dessa provincia, procurará com decidido empenho satisfazer aquelle pensamento, colligindo informações que possam esclarecer o governo sobre quaesquer providencias que delle dependam, ou que sejam de competencia do poder legislativo.

Chamo especialmente a attenção de V. Exc para o movimento ascendente ou descendente, que tenha havido na producção annual, seus preços correntes, taxas dos juros e mais condições dos emprestimos feitos á lavoura; bem como para a possibilidade da creação de estabelecimentos de creditos, que a auxiliem para a importancia da divida hypothecaria de que se acha onerada, e, finalmente, para a influencia dos impostos provinciaes e municipaes sobre as diversas industrias exploradas nessa provincia.

Estes esclarecimentos, *que o governo imperial considerará serviço relevante*, devem ser transmittidos o *mais brevemente possivel*; e *muito estimarei recebel os por todo o mez de março*, afim de os submetter a reflectido exame antes da redacção dos relatorios que tem de ser presentes á assembléa geral, em sua proxima sessão. »—Visconde do Rio Branco.

O honrado presidente da provincia em observancia a essa circular ouvio a illustre directoria da Associação Commercial, esperando de seu patriotismo uma resposta que estivesse na altura de tão digna corporação.

O publico já tem conhecimento do modo porque a illustre directoria julgou acertado responder o honroso e patriotico appello; e já tivemos occasião de occupar-nos desse assumpto.

Entretanto mais de uma razão obriga-nos ainda a tratarmos da materia, que certamente merece as honras de uma discussão ampla, mas escoimada de odios, de prevenções e sophismas.

A illustre directoria ha de se convencer que foi summamente injusta para com o governo imperial dizendo que: *parecia que não se lhe pedia a verdade clara e francamente manifestada e sim uma resposta de convenção, que nada vale.*

Como!

Em que se baseou a illustre directoria para, em documento official, lançar uma injuria dessas ao governo do paiz?

Diz ella:

« Tantas e tão repetidas vezes tem essa directoria se dirigido aos poderes do estado, pugnando pelos interesses do commercio, já representando contra leis *vexatorias e inconvenientes*, já discutindo pela imprensa as causas que entibiam e amortecem as transacções commerciaes, que, seria licito suppor, *que não se lhe pede a verdade.* »

Eis ahi os fundamentos de tão desusada linguagem aos poderes do estado!

De modo que com a representação que foi dirigida ao poder legislativo, já no fim da sessão, pedindo a revogação de uma lei provincial, e com alguns artigos de gazeta julgou-se a directoria da Associação Commercial habilitada a dizer que o governo imperial não quer a verdade, mas uma resposta de convenção!

Não, Srs. da directoria, commettestes grande injustiça, e não correspondestes ao patriotico appello que vos fez o governo do paiz.

A questão da lavoura não se resolve com a revogação de uma lei provincial, e pelos meios indicados nesses artigos publicados no *Jornal do Recife* e que tem por epigraphe—A *Associação Commercial*— onde nos parecia ver não a linguagem convencida, sincera e patriotica de uma respeitavel corporação, mas a linguagem de um partidario frenetico e intolerante.

A linguagem que irrita o espirito mais calmo, não póde convencer; serve sómente para que uma certa imprensa, que se occupa de infamar e deprimir caracteres respeitaveis, della se aproveitem para seus fins.

Acreditamos que a illustre directoria repelle a cumplicidade dessa imprensa; mas é certo que a penna que escreve os alludidos artigos do *Jornal do Recife* é a mesma que escreve na *Provincia*.

Mas a illustre directoria, repetimos, não correspondeu as vistas do governo e do paiz.

Quando o governo imperial procura ouvir as pessoas mais competentes e habilitadas, afim de melhorar o estado da lavoura e do commercio, fontes principaes da prosperidade e da riqueza do paiz, era de esperar que a illustre directoria, pondo de parte ressentimentos incabidos, auxiliasse os poderes do estado para a melhor solução desse ramo importante do serviço publico.

Sem duvida alguma nesta provincia a causa principal do entorpecimento da agricultura não é outra senão a depreciação do assucar e do algodão, que são os nossos principaes generos de exportação.

Convém, portanto, remover as causas que concorrem para esse depreciamento e uma dellas é a escassez de capitaes.

A excessiva taxa dos juros e as onerosissimas condições dos emprestimos feitos por particulares aos agricultores, são verdadeiros impecilhos aos melhoramentos indispensaveis á agricultura.

O remedio para esse mal geralmente indicado é a fundação de bancos, que façam emprestimos á lavoura a prazos longos e juro modico, dando o lavrador em garantia a sua propriedade.

Em verdade para que o agricultor não continue a permanecer dominado pelo commercio, que lhe faz os adiantamentos necessarios á vida; é necessario uma medida qualquer que lhe facilite a acquisição de capitaes.

Surge, porém, uma difficuldade, que cumpre estudar, e sobre o qual a illustre directoria da Associação Commercial nenhum emittio juizo.

Teremos capitaes para fundação de bancos hypothecarios?

Os nossos capitalistas, sem espirito de associação e sem a tendencia necessaria para a promoção de qualquer melhoramento de utilidade geral se animarão a reunir seus capitaes para com elles constituir o fundo de estabelecimentos dessa ordem?

Não seria preferivel a organisação de uma sociedade de credito territorial?

E nesse caso quaes as condições da sociedade?

A illustre directoria devia manifestar sua opinião sobre tão importante assumpto; seria isso mais aproveitavel do que esvair-se na demonstração de que, *são inconstitucionaes os impostos de consumo.*

Entretanto, nada disse a respeito, e é provavel que, só depois de tomada a providencia, é que se diga:—isso é pessimo!

Mas então lhe responderemos: não indicastes o melhor ou ao menos o preferivel.

Continuaremos

PUBLICACOES A PEDIDO

A Associação Commercial Beneficente de Pernambuco e as causas da decadencia agricola.

VI

Em sexto lugar, mas como um summario de todas as accusações anteriores, a illustrada Associação Commercial, de novo repete a fulminação contra o governo como causa occasional da decadencia da agricultura e do commercio. Versa esse sexto ponto sobre o facto de que *as pesadas contribuições de direitos de exportação*, são as origens, alem das outras, dos poucos lucros do agricultor como do commerciante!

Respondendo a esse topico accusatorio da digna Associação Commercial, tomamos a liberdade de lembrar lhe o que ja dissemos em o nosso primeiro artigo: isto é; que a suppressão *da contribuição de exportação*, como mostra o p. 51 do *Novo Mundo*, nos Estados Unidos, em vez de animar alli a importação do chá e do café, produzio o contrario, diminuindo a procura; em segundo lugar que, com a suppressão da predita taxa, o café e chá, em vez de diminuir de valor, como se deveria suppor, ao contrario augmentou-a; e em terceiro lugar que, quando se deveria julgar mais felicitado o productor, o agricultor, succedeu inteiramente o inverso, aproveitando a medida sómente os commerciantes, brasileiros, portuguezes e americanos dos Estados-Unidos, pelo que o congresso ia restabelecer o imposto.

Não é aquillo novo: entre nós tambem alguns generos, tanto de importação, como de exportação, por vezes, e por diversas legislaturas, teem sido diminuidas, e nunca que nós saibamos os valores costumeiros de taes objectos diminuiram para o consumidor a retalho; ou quando de exportação, reverteram a favor do productor, do agricultor.

Quem pois usufruia esses lucros colhidos pela diminuição do imposto? E' claro que reverteram elles a favor do commercio, e sómente do commercio, perdendo o agricultor ou o productor, e perdendo não menos o governo pela applicação benefica que poderia resultar do imposto ao bem commum, ao paiz inteiro.

Nós já desconfiavamos de que esse grande interesse que finge ter a nobilissima Associação Commercial pela agricultura do paiz; de que essa grita commum, vulgar, quasi monomaniaca, de que o governo deve ser responsabilisado pelo sol, pela chuva, pelo calor, pela penuria, de que se prevalece qualquer opposição; de que *as amabilidades que está a jogar contra o governo*, a dignissima Associação; tinham interesse occulto, egoistico, instante em favor de seus proprios interesses de communidade! e esse interesse levado ás raias apparentes da agricultura, mas realmente do commercio, outro não é, senão o seu proprio proveito.

E, a desconfiança que pairava-nos no espirito, tanto mais se converte em certeza, quanto notamos que a illustrada Associação Commercial *Beneficente*.... vai de dia em dia recrudescendo em *amabilidades de certo quilate pouco proprias de sua acção e esphera*, como se vê de seu artigo do *Jornal do Recife* n., de segunda feira 18 do corrente, tudo de fórma a fazer imputações de oppressor, de tyranno, e outras ao governo do paiz.

E, a desconfiança que pairava-nos no animo, sobe tanto mais de firmeza, quanto, occupando-se a illustrada Associação Commercial Beneficente de seis causas determinativas da decadencia da agricultura e do commercio, ainda não articulou palavra por meio de petição, ou por meio da imprensa, da causa principal da decadencia da agricultura, ou septima, qual seja *umas e lebres quatro libras de bom peso de assucar e uns quatro kilos de tara da lã, que produzem, grossas sommas* que não entram na bolsa por certo da decadente agricultura.

Muito respeito e summa attenção nos merece a illustração da Associação Commercial Beneficente; por isso muito anciamos vê-a indicar os meios, não pesados e onerosos, mais *celestiaes, suavissimos, angelicaes*, como os quaes o governo da provincia deverá acudir as urgencias do orçamento seguinte:

Auxilio industrial	56:000$000
Culto publico	34:500$000
Obras publicas	1,000:000$000
Instrucção 1ª e 2.ª	487:075$500
Arrecadações das rendas	312:486$316
Illuminação	143:518$000
Soccorros de beneficencia	1[illegible]0:500$000
Segurança publica	338:019$700

Conseguido esse desideratum angelical e santo, que esperamos da *beneficencia* da Associação Commercial, e assim volvendo a provincia a um paraizo biblico, o governo vendo quanto pela descoberta philosophica da meritissima Associação, o dinheiro chove como nos tempos fabulosos de Jupiter, as paixões desapparecem, o maná vem de envolta com o ouro em pó, em barras, em libras ou onças, então desapparecerá da face da terra os onus, as cargas pesadas, as contribuições directas ou indirectas, de importação, consumo ou exportação.

Acredite a illustre Associação Commercial Beneficente, que, ninguem tanto como nós anceia pela sua descoberta, afim de que os impostos.... não os das quatro libras do bom peso e quatro kilos de tara... mas os tyrannicos, horrendos, tremebundos, procedidos dos nobilissimos encargos do governo, passem as éras futuras como um sonho máo, uma lenda medival, uma fabula. Que esperam? O movimento é auspicioso: a ancia publica attingio o paroxismo; a esperança que, com porte magistral, se vai assentar na fachada do opulento palacete da Associação Commercial, como que indicando o oriente, proclama aos povos.... Eureka!

. . . .

Mas, se a tanto não chegar a sabedoria dos dignos assignatarios do officio *delicado e amavel* dirigido ao governo, em nome da honrada corporação da Commercial Beneficente; esperamos do seu patriotismo, dos sentimentos alheios as paixões ruins, que, pesando as considerações serias e graves que ahi esboçamos fundadas em estatisticas, inspirando-se em rasgos exemplares da mais fecunda iniciativa, atirando se a perspectivas mais subidas, dignas de si, da imprensa, da agricultura, venha antes auxiliar os poderes do estado nos desideratuns multiplos da grandeza, da illustração da industria, das artes, a que com direito aspira a nação brasileira.

(*Continuar-se-ha*)

Rio Grande do Sul.

Realisou se ante hontem (25 de julho de 1874) o espectaculo em beneficio da intelligente menina Julia Riosa.

A concurrencia foi extraordinaria, e bem poucas vezes, se tem visto uma enchente como a dessa noite.

Assim era, porem, de esperar.

A beneficiada pelo seu merito artistico e por seu talento tinha direito a essa justa recompensa.

Ainda tão criança tem avançado tanto no proscenio, que, a arte dramatica, vê nella uma sua dilecta filha.

O enthusiasmo, todas as vezes que Julia Riosa apparecia em scena, se manifestava, pelos estrondosos applausos, pelos bravos e por um sem numero de ramilhetes, cujas flores iam beijar-lhe os pés.

Foram em tributo e homenagem ao merito, offertadas diversas corôas á menina Julia, notando-se [illegible] de louros.

Recitaram poesias, uma interessante filha do Sr. Torquato Felix de Sampaio, os Srs. Eduardo Nascimento, Lobo da Costa, tenente Castello, Henrique Affonso Alves, Luiz Costa e Machado, que victoriaram e admiraram o precoce genio da [illegible].

A noite de ante-hontem foi para a menina Julia um triumpho completo.

Findo o espectaculo foi ella acompanhada á casa ao som de musica e ao troar de centenares de foguetes.

(Do *Jornal do Commercio*, de Pelotas.)

Ao Sr. Dr. Aprigio Guimarães.

Na sua carta que a *Provincia* n. 496 publicou, assignada pelo Sr. Dr. Aprigio Guimarães, [illegible] relações a que me levou um *falso amigo*. [illegible]

Convem saber-se quem é *esse falso* amigo, e as *causas* que autorisam a supposição em que mostra estar o Sr. Dr. Aprigio.

Portanto, nos permittirá o Sr. Dr. que, fazendo um appello á sua lealdade, lhe roguemos não use de reservas a semelhante respeito, indique tanto o *falso amigo*, como os motivos porque veio ao conhecimento de que o tal amigo era *falso* e não verdadeiro.

A um caracter franco, como se diz ser o Sr. Dr. Aprigio, certas reservas não ficam bem.

25 de janeiro.

J.

Agua florida de Murray e Lanman. — Que os poetas embora fallem dos — « *ares odoriferos da balsamica Arabia* »—porém apezar de tudo pode-se muito bem pôr em duvida, se jamais algum desses florescentes bosques de canelleiras ou laranjaes produzirão ou derramarão incenso e perfume mais refrigerante e deleitavel, do que aquelle delicioso e delicado aroma que exhala e dimana desta admiravel essencia, colhida dos campos virginaes de Flora.

A atmosphera, a qual rouba e diveste a fragrancia á quasi todas as mais aguas cheirosas, parece produzir bem pouco effeito sobre a exquisita raridade d'este aroma, a qual pertence *por excellencia* á esta preparação sublime e refrigerante.

Ella encerra em si, por assim dizer, o condensado *respiro e vida* das flores as mais exquisitas e odoriferas do reino vegetal e sua fragrancia parece inexhaurivel, inexgotavel, mesmo depois de ter sido exposta á uma prolongada evaporação ou diffusão.

N'este respeito ella se assemelha á original agua de Colonia de Farina, e é preferida por toda America do Sul e nas Antilhas, não obstante o valor e custo dobrado d'aquelle outro perfume.

Para evitar as fraudulentas e desprésiveis adulterações francezas e hamburguezas, os compradores devem pedir a agua florida de Murray & Lanman, PREPARADA por LANMAN & KEMP, de Nova-York; todas as outras são falsificações sem valor.

Escola Central

(Annexa ao collegio da Conceição.)

Ensino pelo methodo americano

72 — Rua de S. Francisco — 72.

Direcção da escola e regencia das aulas.

Director,

Manoel Alves Vianna.

Fiscal,

Guilherme Aristarco de Genova.

Professores de linguas e sciencias:

Drs. José Soares de Azevedo, Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Francisco de Paula Penna, Ezequiel Franco de Sá, Hyppolito Gadault.

Professores de bellas artes:

Candido Gomes da Silva, Tobias Barcellos Henrique Audoubert.

Programma do estudo.

O curso completo de estudos da—Escola Central—é de 5 annos. Divide-se em tres secções, com a denominação de 1º grão, 2º grão, 3º grão. O alumno vindo de outra escola não será obrigado a começar pelo 1º anno do curso, pode matricular-se logo naquello a que tiver direito, pelo seu adiantamento.

1.º Grão.

Tres annos de estudo.

1º anno.—Principios de leitura, de calligraphia e desenho, de arithmetica, de doutrina, de geographia, de francez, de musica e dança; analyse e descripção dos objectos—Ensino pratico.

2º anno.—Continuação das materias do 1º anno e mais—principios de grammatica portugueza, de Historia Sagrada e do Brasil, de chimica e physica—Ensino pratico ainda.

3º anno.—Continuação das materias do 2º anno e mais—exercicios de orthographia, analyse grammatical e logica, geometria pratica, conhecimento dos principaes artigos da constituição do imperio e do codigo criminal, das descobertas e invenções mais importantes—Ensino pratico, e theorico de algumas materias somente.

2.º Grão.

Um anno de estudo.

4º anno.—Analyse prosodica, orthographica e logica de phrases portuguezas, dictadas e escriptas sobre a pedra, francez theorico, arithmetica, geographia, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

3.º Grão.

Um anno de estudo.

5º anno.—Continuação de analyse portugueza em prosa e verso, leitura e declamação emphatica, composições, inglez pratico, historia, geometria, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

No fim de cada anno lectivo os alumnos da—Escola Central,—provarão por meio de exame publico, feito no collegio, se acham-se ou não habilitados a passarem de um grão para outro.

Os exames das materias estudadas nos 4º e 5º annos do curso, como arithmetica, geometria, geographia, francez e portuguez, poderão ser prestados tambem na academia, por quelles que obtiverem approvação plena da escola.

Aquelles, porém, que preferirem começar o estudo secundario pela lingua latina, poderão nesse caso, querendo, deixar de frequentar as aulas do 2º ou 3º grão, matriculando-se logo no curso de preparatorios do collegio.

Algumas explicações aos senhores pais de familia sobre o methodo de ensino elementar, seguido nas melhores escolas dos Estados-Unidos e por nós adoptado para a—Escola Central—que acabamos de crear nesta cidade, como se vê do programma acima exposto.

Esse systema de ensino já de muitos conhecido, e usado na côrte com vantagem incontestavel, no collegio Abilio, tem por fim principal:

1.º Suavisar, tanto quanto for possivel, a transição por que passam os meninos, de uma vida de liberdade e affagos entre os seus a outra inteiramente nova, de sujeição e trabalho entre estranhos.

2.º Substituir o retrogrado costume de traze-los n'aula intimidados, tristes, chorosos e esmorecidos, com a aterradora idéa das palmatoadas, pela contemporisação do mestre paciente e delicado, que consola e anima com bondade, preferindo augmentar o seu já fatigante trabalho para ajuda-los a comprehender, a exigir tudo de suas intelligencia e memoria, ainda não cultivadas, e bem escassas as vezes; resultando d'ahi quasi sempre o aborrecimento ao estudo, e avarsão á escola, a ponto de muitos delles a evitarem com horror, como se fosse ella o lugar do seu supplicio diario: muitas vezes alguns perdem até o appetite para almoçar ao aproximar-se a hora fatal de ir para a escola.

3.º Aproveitar methodicamente o tempo da aula, entretendo-os sempre com lições praticas e variadas sobre diversas materias interessantes, de modo que possam estudar e aproveitar sem grande esforço de memoria e constrangimento de castigos, ao contrario com satisfação, melhor e mais do que aproveitariam pelo outro methodo.

Esta reforma, pois, além de enriquecer e facilitar o ensino primario, é humana e previdente, por que ao mesmo tempo que livra os meninos do carrancismo e rigor dos tempos passados, antecipa-lhes conhecimentos que só mais tarde adquiririam aquelles que podessem continuar a estudar nas aulas secundarias.

E' assim que, utilisando habilmente o tempo da escola, o professor americano consegue que os seus discipulos não só aprendam a fallar, lêr e escrever a lingua patria, como tambem a franceza, cujo conhecimento é hoje indispensavel, a geometria pratica e o desenho linear, geographia e a historia do paiz, a historia natural, chimica e physica, biographia classica, invenções importantes, musica, etc.

Observações.

Recebe se alumnos das condições de pensionistas, meio pensionistas e externos;

O pensionista estuda e mora no estabelecimento;

O meio-pensionista estuda e janta, entrando para elle das 8 1/2 ás 9 horas da manhã dos dias uteis e sahindo das 5 1/2 ás 6 da tarde, em consequencia da aula que para elles e para os pensionistas ha todas as tardes;

O externo estuda somente, devendo apresentar-se no estabelecimento as mesmas horas marcadas para os meio pensionistas, e entrar se logo depois do encerramento das aulas.

Se bem que o ensino das sciencias e artes mencionadas no 1º grão do curso seja todo elementar, comtudo não deixa de constituir um principio de illustração aproveitavel, principalmente para os que não poderem continuar a estudar.

Collegio da Conceição, 4 de janeiro de 1875.

O director,

Manoel Alves Vianna.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 25 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Assucar — bruto escolhido 1$650 por 15 kilos.
Assucar — bruto regular 1$550 por 15 kilos.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 7/8 e 27 d. por 1$000.
Cambio — sobre Paris a 3 d/v. 365 rs. o franco do banco.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 99 0/0 de premio, sabbado,
Dito — sobre dito a 90 d/v. 100 0/0 de premio.
Cambio — sobre o Porto a 90 d/v 101 0/0 de premio, do banco.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 23.	793:524$860
Idem do dia 25.	34:349$233
	827:874$093

Descarregam hoje 26 de janeiro de 1875

Barca portugueza — *Nova Vencedora* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Lugar inglez — *Petunia* — bacalhão já despachado para o 2º ponto.
Escuna ingleza — *Flora M. Crowley* — farinha de trigo já despachada para o 1º ponto.
Lugar inglez — *A. M. Rowlands* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Vapor nacional — *Guará* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.
Patacho inglez — *Solario* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Brigue inglez — *Nil Desperandum* — solipas para o trapiche Conceição, para despachar.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 25 Á 30 DE JANEIRO DE 1875.

Algodão—em rama ou lã 424 rs. o kilo.
Assucar—mascavado 163 rs. o kilo.
Couros—de boi seccos salgados 520 rs. o kilo.
Carvão — animal 100 rs. o kilo.
Folhas—medicinaes 500 rs. o kilo.
Lã — de suama ou barriguda 666 rs. o kilo.
Borracha—de leite de mangabeira 1$362 o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 25 de janeiro de 1875.

O 1º conferente—A. C. de Pinho Borges.
O 2º conferente—João José Henriques.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 25 de dezembro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigue

Importação.

Barca portugueza *Nova Vencedora*, entrada de Lisbôa em 24 do corrente, e consignada a Tito Soares, manifestou:

Azeite 36 caixas a Francisco Guedes de Araujo, 25 barris a Oliveira Filhos & C., 25 a Antonio Francisco Corga & C., 1 á ordem.

Agua ingleza 2 caixas a Augusto Caors. Agua de vidago 1 caixa a Joaquim Ferreira da S. Azevedo. Arcos de páo 86 volumes a Franco da Cunha & C., 200 a Antonio José Furtado & C. azulejos e pinhas de louça 86 volumes a Soares Castro & C.

Broxas 1 caixa a Manoel Alves Barbosa.

Cal 100 a André Maria Pinheiro, 100 a José P. da Fonceca, 50 a Oliveira Filhos & C. Cebolas 150 caixas a João Martins de Oliveira, 50 a Jorge Tasso. Cevada 4 barricas a Bartholomeu & C.

Farello 650 saccos a Silva Guimarães & C. 500 a Beltrão & Filho, 200 a Duarte de Amaral & C., 100 a Antonio Annes Jacome, 100 a Francisco Allemão Barbosa, 100 a José Duarte Simões, 100 a Pontes Moreira & C., 50 a Moreira & Annes, 50 a Jorge Tasso, 30 a Manoel da Silva Faria & Flores. Feijão 100 saccos a Cardoso Martins & C., 50 a E. R. Rabello.

Linhaça 4 barricas a Bartholomeu & C.

Medicinaes 3 fardos a Manoel Alves Barbosa, 1 Moveis 6 volumes á ordem.

Obras de verga 6 volumes a Poças & C.

Pedras de Cantaria 92 a Johnston Pater & C.

Sardas 20 barris a Carlos Alves Barbosa, 20 a Manoel Thomaz da Costa. Sementes medicinaes 4 barricas a Manoel Alves Barbosa. Sola encascado com 12 meios a Rodrigues Irmãos & Guimarães.

Velas stearinas 100 caixas a Silva Guimarães & C., 30 a João Martins de Oliveira. Vinagre 5 barris de quinto a Paulino José da Costa Amorim & C., 1 á ordem. Vinho 84 caixas a Francisco Guedes de Araujo, 10 a Francisco Ferreira Beltrão, 6 a José Ferreira Beltrão, 15 pipas e 15 barris de quinto a Silva Guimarães & C., 14 ditas e 15 ditos a Souza Bastos & C., 8 a 10 a Beltrão & Filho, 5 e 15 a Paulino José da Costa Amorim & C., 18 barris de quinto a Rocha Lima & Guimarães, 5 á ordem, 1 a Augusto Caors, 30 barris de decimo a Oliveira Filhos & C.

Patacho inglez, *Lady Bird*, entrado de Terra Nova em 25 do corrente, e consignado a Johnston Pater & C. manifestou:

Bacalhão 2,837 barricas aos consignatarios.

Vapor inglez *Douro*, entrado dos portos da Europa, na mesma data e consignado a Adamson Howie & C. manifestou:

Amostras 10 volumes a diversos. Armas 1 caixa a Von Sohsten & C.

Calçado 2 caixas a Moreira Halliday & C., 2 a Antonio do S. Azevedo, 1 a Joaquim Pereira Arantes, 2 a Vaz & Leal, ditos e couros 4 caixas a Gonçalves Irmãos & C. Couros 2 caixas a Monhard, Mettler & C., 1 a H. Nuesch. Camisas 1 caixa a Carvalho & C. 1 aos consignatarios, 1 a Luiz Antonio Siqueira. Champanha 2 caixas a Rodolpho Krukenberg. Chapeos 2 caixas a Alcoforado Vieira & C. Chapeos de sol 1 caixa a Luiz Antonio Siqueira.

Ferragens 1 caixa a H. Nuesch.

Jornaes 1 caixa a De Lailhacar & C.

Livros 1 caixa a Silva Cardoso & Pessoa, 1 a Walfredo & Souza, ditos e jornaes 1 caixa a De Lailhacar & C. Louça 1 caixa a Alcoforado Vieira & C. Luvas 1 caixa a Guimarães Ribeiro & C. Lã para bordar 1 caixa a Domingos Manoel Martins.

Modas 1 caixa a D. Bastos. Meias 1 caixa a Vaz & Leal. Medicamentos 1 caixa a Hermes de S. Pereira & C. Mercadorias diversas 1 caixa a Vaz & Leal, 5 a Vaz Junior & C., 1 caixa a Alcoforado Vieira & C.

Papel 5 fardos a F. Heists, 3 caixas a Domingos F. Bastos & Filho, 2 a De Lailhacar & C., ditos e livros 2 caixas a Silva Cardoso & Pessoa. Perfumaria 2 caixas á ordem, 5 a Carvalho & C., 1 a D. F. Bastos & Filho, 1 a Magalhães & C. Provisões 5 caixas aos consignatarios, 1 a H. Nuesch.

Queixos 63 caixas a Antonio Francisco Corga, 45 a Antonio Ferreira de Carvalho, 35 a Cardoso & Martins, 35 a J. S. Carneiro da Cunha, 16 a Paulino José da Costa Amorim & C., 23 a Joaquim José Leitão & C., 32 a José Marcelino da Rocha & Filho, 40 a Lebre & Reis 38 a Beltrão & Filho, 25 a Fernandes da Costa & C., 10 a Silva Guimarães & C., 9 a José Joaquim Alves & C.

Redes 1 caixa a Carvalho & C. Roupa 1 caixa á ordem, 1 a Gurgel do Amaral & C., 1 a Augusto F. dos Santos Porto, 2 a Alcoforado Vieira & C., 2 a Cardoso & Irmão.

Tecidos 11 volumes a Alcoforado Vieira & C., 28 a Simpson & C., 37 a Keller & C., 11 a Monhard, Mettler & C. 19 aos consignatarios, 3 á ordem, 1 a Alfredo Gibson, 3 a Mendes Azevedo & C., 1 a Penna Junior & C., 2 a Vaz & Leal, 18 a Brown Thompson & C., 1 a Gonçalves Irmãos & C., 4 a Carneiro & Nogueira, 7 a Moreira Halliday & C., 48 a Cramer Frey & C., 26 a Mills Latham & C., 12 a Braga S. n & C., 2 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a H. Ledebur.

Vinho sherry, 1 barrica á ordem, 1 ao barão da Soledade, 1 a H. Dettli.

Patacho inglez *Lizzie*, entrado de Terra Nova em mesma data e consignado a Saunders Brothers & C. manifestou:

Bacalhão 2,0[illegible]5 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE JANEIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No vapor francez *Ville de Bahia*, para o Havre, carregou: H. & Labille 567 saccas com 30,389 1/2 kilos de algodão.

— No vapor francez *Medling*, para Liverpool, carregou: Simpson & C. 133 saccas com 9,683 1/2 kilos de algodão; A. F. de Oliveira & C. 3,000 saccos com 150,000 ditos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Wooloomooloo*, para Liverpool, carregou: A. Howie & C. 91 saccas com 8,084 kilos de algodão; Gonçalves Irmão & C. 167 ditas com 13,345 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Clementia*, para o Canal, carregou: J. Pater & C. 2,000 saccos com 450,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho italiano *Ermida*, para o Canal, carregou: E. A. Burle & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Harriet*, para New-York, carregou: W. Rowie & C. 2,600 saccos com 195,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Douro*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 500 barricas com 57,315 kilos de assucar branco; P. Carneiro Maia & C. 450 ditas com 55,495 ditos de dito e 50 ditas com 5,563 ditos de dito mascavado.

— No patacho portuguez *Destino*, para o Rio da Prata, carregou: J. B. Moreira Junior 3,000 cocos (fructa).

— No patacho nacional *Jaboatão*, para o Rio da Prata, carregou: J. F. Baltar 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Olinda*, para o Porto, carregou: J. F. Baltar 12 traves e 906 kilos de estopa.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 37 pranchões de amarello.

— No navio portuguez *Voador*, para Lisboa, carregou: E. R. Rabello & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Secial*, para Lisboa, carregou: F. de P. Machado 1,080 couros salgados com 12,960 kilos.

Para os portos do interior.

— Para Uruguayanna, no patacho nacional *S. Luiz*, carregou: M. L. Paes Barreto 400 barricas com 48,231 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca nacional *Andrade Neves*, carregou: Oliveira Filhos & C. 665 saccos com 49,875 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho portuguez *S. Maria*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 350 volumes com 33,322 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, no brigue portuguez *Ligeiro III*, carregou: C. L. Gonçalves Maia 300 barricas com 20,375 1/2 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 200 ditas com 15,159 ditos de dito.

— Para Mossoró, no hiate nacional *Deus te Guie*, carregou: M. A. Senna 6 barricas com 391 kilos de assucar branco.

— Para Mossoró, na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregou: A. L. Vieira 15 pipas com 7,200 litros de aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 23	35:318$650
Idem do dia 25	3:527$697
	38:846$347

CONSULADO PROVINCIAL

[Rend]imento do dia 2 a 23	146:211$889
[Idem] do dia 25	6:362$336
	152:574$225

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 2 a 22	6:022$132	
Idem do dia 23	79$285	
		5:101$417
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 2 a 22	4:917$112	
Idem do dia 23	725$280	
		5:642$392
Generos de estiva.		
Rendimento de 2 a 22	4:999$044	
Idem do dia 23	266$140	
		5:265$184
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 2 a 22	4:372$910	
Idem do dia 24	705$600	
		5:078$510
Fumo, etc.		
Rendimento de 2 a 22	1:857$884	
Idem do dia 23	441$458	
		2:299$342
Vinagre, etc.		
Rendimento de 2 a 22	2:133$941	
Idem do dia 23	$	
		2:133$941
		26:520$786

Thesouro provincial de Pernambuco, 25 de janeiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Revista commercial

Da semana de 18 a 23 de janeiro de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d|v 26 3/4 d. 26 7/8 d 26 15/16 d. 27 d. por 1$000.

Dito sobre dito, 90 d|v 26 5/8 d. 26 3/4 d. por 1$000, banco.

Dito sobre dito, 3 d|v 26 1/2 d. por 1$000, banco.

Dito sobre Paris, 90 d|v 360 réis o franco, banco.

Dito sobre dito, 3 d|v 367 e 365 réis o franco, banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d|v 100 e 101 por cento de premio.

Dito sobre dita, 3 d|v 105 por cento de premio.

Dito sobre dita, 3 d|v 106 por cento de premio, banco.

Dito sobre dita e Porto, 90 d|v 103 por cento de premio, banco.

Dito sobre o Porto, 90 d|v 100 por cento de premio.

Dito sobre o dito, 90 d|v 102 por cento de premio, banco.

Dito sobre o Rio de Janeiro, 8 d|v ao par.

Apolice da divida publica, de 6 por cento ao anno 1:015$000.

Desconto de lettras 10 por cento ao anno.

Algodão da Parahyba, 1ª sorte, 7$300 7$450 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.

Dito do Rio Grande do Norte, em pluma, 7$000 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 15/16 e 5 por cento, e 7/8 e 5 por cento.

Dito de dito e dito, 7$000 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 15/16 e 5 por cento.

Dito do dito dito, 6$200 por 15 kilos.

Dito de Maceió, 1ª sorte, 7$800 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 7/8 e 5 por cento.

Dito de dito, mediano, 7$300 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 7/8 e 5 por cento.

Dito de dito, 1ª sorte, 7$600 por 15 kilos, posto a bordo, frete 7/8 e 5 por cento.

Dito 1ª sorte, 7$000, por 15 kilos.

Dito mediano, 6$000 por 15 kilos.

Dito 2ª sorte, 5$000 por 15 kilos.

Dito do sertão, 1ª sorte, 7$100 por 15 kilos.

Dito de dito, mediano, 6$100 por 15 kilos.

Dito do Acaracú, 1ª sorte, 7$100 por 15 kilos.

Dito sem inspecção, 6$400 por 15 kilos.

Entraram 2,606 saccas por terra e mar.

Assucar bruto, bom, 1$650 por 15 kilos.

Dito bruto, regular, 1$600 por 15 kilos.

Dito bruto, escolhido, de 1$680 por 15 kilos, posto a bordo.

Dito mascado, purgado, 1$900 por 15 kilos.

Dito do Canal, 1$200 por 15 kilos.

Entraram 52,190 saccos por terra e mar.

Fretes.— Para os Estados-Unidos, os ultimos foram de 40 schs. 37/6, sem capa, e 35 schs. e 5 por cento. Assucar.

Dito para Liverpool, carregando na Parahyba, 45 schs. e 5 por cento. Assucar.

Dito para dito, carregando na Parahyba, 3/4 e 5 por cento. Algodão.

Dito para o Canal, para ordem, carregando no Rio Grande do Norte, 55 schs. e 5 por cento. Assucar.

Aguardente.— Venda a 60$000 a pipa.

Arroz.— Chegaram 1,070, saccos, venda a 2$500 por 15 kilos.

Azeite doce em caixas.— Sem chegada, cotamos a 10$000 a caixa.

Dito dito em barris.— Chegaram 40 barris, cotamos a 2$600 o galão.

Alpiste.— Sem chegada, cotamos a 6$500 por 15 kilos.

Banha.— Sem chegada, cotamos a 1$002 o kilo.

Breu.— Sem chegada, cotamos a 10$000 a barrica.

Batatas.— Chegaram 120 caixas, ultima venda a 4$000 a caixa de 2 arrobas.

Bacalhão.— Deposito 13,000 barricas, e retalha-se a 14$ e 16$000 a barrica.

Carne.— Chegaram 218,215 kilos. Em deposito 8,000 arrobas da do Rio Grande, de 4$000 a 6$400, e da do Rio da Prata 51,000 arrobas, de 5$000 a 5$500 a arroba.

Couros seccos salgados.— Sem chegada, venda a 512 réis o kilo.

Cimento.— Sem chegada, cotamos a 7$500 a barrica.

Cebolas.— Chegaram 468 caixas, vendas de 9$500 a caixa.

Chá.— Sem chegada, ultimas vendas de 3$48[illegible] a 4$791 o kilo, conforme a qualidade.

Café.— Sem chegada, vendas de 2ª sorte, boa a 8$400, por 15 kilos, e regular a 8$200 por 15 kilos.

Canela.— Sem chegada, cotamos de 1$655 a 1$699 o kilo.

Cerveja Bass, Noruega e Tenente.— Chegaram 50 caixas, e cotamos aos preços seguintes:

Da Bass, cotamos a 6$000 as inteiras e 7$000 as meias.

Da Noruega, cotamos a 5$000 as inteiras e 6$ as meias.

Da Tenente, cotamos a 3$000 as inteiras e 4$ as meias.

Cognac.— Sem chegada, cotamos de 9$ a 22$ a duzia, conforme a qualidade.

Carvão de pedra.— Chegaram 1,223 toneladas, venda a 20$000 a bordo, e 25$000 1ª qualidade, em terra.

Farinha de trigo.— Chegaram 3,000 barricas. Deposito 18,940 barricas, e retalha-se:

Hungria, 30$ a 31$000.
Trieste, 26$ a 29$000.
Americana, 17$ a 20$000.
Franceza, a 21$000.

Farinha de mandioca.— Sem chegada. Deposito 9,500 saccos, e retalho de 6$000 a 6$500 o sacco.

Dita de milho.— Chegaram 6 caixas, cotamos a 4$500 a caixa.

Figos.— Sem chegada, cotamos a 4$500 a arroba.

Farello.— Sem chegada, cotamos a 5$000 o sacco.

Fumo em rolos.— Chegaram 72, venda a 14$000.

Dito em caixas.— Chegaram 135, venda a 13$600.

Dito em latas.— Sem chegada, venda a 13$600.

Genebra.— Chegaram 200 caixas, e cotamos aos preços seguintes:

Da de laranja, cotamos a 7$000.
Da commum, cotamos de 3$800 a 4$000.
Da de Hollanda, não consta venda.
Da de botijas, retalho a 380 réis por botija.
Da de lanterna magica, não consta venda.
Da de vida eterna, não consta venda.

Kerosene.— Sem chegada, venda a 3$650 a lata.

Louça fina e ordinaria.— Chegaram 70 gigas. A fina, cotamos a 415 por cento, e da ordinaria, cotamos a 320 por cento.

Milho.— Sem chegada, cotamos a 110 o kilo.

Massas.— Chegaram 16 caixas, cotámos de 9$000 a 9$500 a caixa.

Manteiga ingleza em caixas.— Chegaram 23 caixas, vendas das latas amarellas e das rôxas a 2$396 o kilo.

Dita ingleza em barris.— Chegaram 65 barris, e cotamos a 2$178 o kilo.

Dita franceza.— Sem chegada, venda a 1$568 o kilo.

Phosphoros.— Chegaram 213 caixas, venda a 2$400 a groza, do Marthindaly.

Pimenta.— Chegaram 5 saccos, cotamos a 958 réis o kilo.

Passas.— Sem chegada, cotamos a 8$000 a caixa.

Papel de embrulho.— Chegaram 526 fardos, cotamos a 1$000 a resma.

Queijos flamengos e prato.— Chegaram 107 caixas, e retalha-se aos preços seguintes:

Dos flamengos, retalho, a 2$400 o queijo.
Do prato, retalho a 1$307 e 1$524 o kilo.

Sal.— Chegaram 1,050 alqueires, venda a 1$400 o alqueire.

Sabão inglez ordinario.— Sem chegada, cotamos a 360 réis o kilo.

Dito da terra.— Vendas a 460 réis o kilo.

Sardinha de Nantes.— Sem chegada, cotamos a 260 réis a lata de quarto.

Toucinho.— Chegaram 270 barris e 10 meios, venda a 13$000 por 15 kilos.

Velas stearinas.— Chegaram 230 caixas, venda a 500 réis o maço.

Vinagre.— Sem chegada, ultimas vendas a 115$ e 125$000 a pipa.

Vinho tinto da Figueira.— Sem chegada, ultimas vendas a 190$000 e 210$000.

Dito dito de Lisboa.— Sem chegada, ultimas vendas a 180$000 e 190$000.

Dito dito francez.— Sem chegada, retalho a 210$000.

Dito branco francez.— Sem chegada, retalho a 230$000.

Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, ultimas vendas a 220$000 e 240$000.

Dito do Estreito.— Sem chegada, retalho a 200$000.

Dito do Porto.— Chegaram 260 caixas, cotamos a 10$000 a caixa.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 24.

Rio-Grande do Sul—Brigue nacional *Honorio*, capitão José G. Pedro, carga assucar e outros generos.

Navios entrados no dia 25.

Southamptom e portos intermedios—16 dias, vapor inglez *Douro*, de 1,755 toneladas, commandante J. Thwaites, equipagem 117, carga fazendas e outros generos; a Adamson Howie & C.

Terra Nova—42 dias, patacho inglez *Lerzie*, de 149 toneladas, capitão Joseph Irsland, equipagem 8, carga 2,085 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova—26 dias, patacho inglez *Ladybirde*, de 172 toneladas, capitão W. C. Rex, equipagem 8, carga 2,837 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres e portos intermedios—Vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, carga parte da que trouxe da Europa e assucar que recebeu neste porto.

Rio da Prata—Brigue brasileiro *Marinho III*, capitão Luiz Felippe, carga assucar e outros generos.

Rio da Prata—Patacho inglez *Galatéa*, capitão Ball, carga assucar.

Ilha de S. Miguel—Palhabote portuguez *Galena*, capitão Leandro de Almeida, carga assucar e outros generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para os portos do sul o patacho inglez *Scotia*, capitão F. G. Sanders, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

EDITAES.

Edital n. 5.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai a praça perante a junta desse thesouro, no dia 25 de fevereiro proximo vindouro, a arrematação da obra da ponte dos Afogados orçada em 40:000$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da ponte dos Afogados.

1.ª

A nova ponte de madeira dos Afogados será construida de conformidade com a planta e orçamentos juntos, na importancia de 40:000$.

2.ª

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 3 mezes e os concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª

Nenhuma peça de madeira será empregada na obra sem que tenha passado pelo menos 3 mezes no deposito ou telheiro, que deverá ter o arrematante perto dos trabalhos. Deverá o arrematante avisar ao engenheiro fiscal quando tiver de receber as madeiras ao deposito, afim de que este as examine na occasião de recolher e quando sahirem para serem empregadas na obra.

4.ª

O pagamento da importancia da obra será feito em 5 prestações iguaes, correspondentes a iguaes valores em trabalho executado ou em materiaes depositados ao pé da obra.

5.ª

A entrega definitiva terá lugar 15 mezes depois da entrega provisoria.

6.ª

Para tudo que não for especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o que dispõe o regulamento desta repartição. Repartição das obras publicas, 20 de novembro de 1874.—O engenheiro ajudante, Francisco Apoligorio Leal.

Conforme.—O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

Secretaria do gymnasio provincial pernambucano 15 de janeiro de 1875.

Por esta secretaria se declara a quem interessar possa, que desta data em diante se acha aberta a inscripção da matricula dos alumnos, internos, externos e meio-pensionistas neste instituto, devendo ser observado o que abaixo vai transcripto.

Enxoval do alumno pensionista.

1 bonet.
1 fardeta de panno verde escuro com distinctivo do instituto.
1 jaqueta de panno.
6 jaquetões de brim pardo liso.
1 calça de casemira preta.
6 ditas de brim pardo liso.
2 ditas para o recreio.
4 colletes brancos.
2 gravatas pretas de seda.
2 ditas de qualquer panno para o uso ordinario.
12 camisas.
12 pares de meias.
12 lenços de linho para mão.
6 ceroulas de Hamburgo.
6 fronhas de dito.
2 cobertas de creton.
1 cobertor de lã.
6 toalhas de rosto.
6 lençoes de bramante.
6 guardanapos.
2 pares de borzeguins de bezerro.
1 chinella de couro.
1 escova de sapato.
1 dita de dentes.
1 dita de fato.
1 tesoura de unhas.
1 pente de alisar.
1 dito para tirar piolhos.
1 travesseiro.
1 meia commoda de amarello.
2 cinturões de couro.

Observações.

1.ª Os interessados deverão ver no estabelecimento o modelo do bonet, da fardeta, dos distinctivos e da commoda, como bem a cor do panno para haver uniformidade.

2.ª Cada alumno deve ter correspondente na capital para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despeza de que tiver elle necessidade.

3.ª A pensão será paga por trimestre adiantado.

O alumno que no primeiro dia do trimestre não a tiver paga, será logo remettido a seu pai, tutor ou correspondente.

4.ª O estabelecimento alem da instrucção, fornece ao alumno interno alimentos, medico, botica, lavagem e engommagem de roupa, papel, penna e tinta.

5.ª Os objectos do enxoval são propriedades do alumno, e os retirará quando sahir, no estado em que estiverem. As peças deterioradas ou consumidas pelo uso, serão substituidas pelo alumno por outras, logo que for reclamado pela regedoria.

Pensões,

Pensionista	100$000	por quartel
Meio-pensionista	60$000	idem
Externo	18$000	idem
Aula de musica	12$000	idem

Custeio de cama.—10$000 por uma só vez na primeira inscripção, sendo o estabelecimento obrigado a fornecel-a durante todo o tempo em que estiver o alumno no estabelecimento.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

— Tendo nos termos do art. 113 § 1º do reg. de 27 de novembro ultimo, de proceder-se mediante contrato, ao provimento das cadeiras de instrucção primaria, de 1ª entrancia, para ambos os sexos, constantes da relação infra, manda o inspector geral, de ordem do presidente da provincia, convidar os pretendentes, para que devidamente habilitados, se apresentem nesta repartição.

Sexo masculino.

Cruangy, Vicencia, Queimadas, S. Caetano da Raposa, Jurema, Alagoa de Baixo, Correntes, Buique, Afogados de Ingazeira, S. José de Ingazeira, Floresta, Flores, Belmonte, Cabrobó, Salgueiro, Penha, Exú, S. José da Boa Esperança, Malhadinho, Brejo dos Padres, Varzea Redonda, Alagoa Grande, Gamelleira do Buique, Pedra do Buique, N. S. das Dores, Lagoa do Emigdio, Barra da Jangada, Lage Grande e Aguas Bellas.

Sexo feminino.

Vertentes, Capoeiras, Altinho, Correntes, Tacaratú, Ingazeira, Granito, Ouricury, Salgueiro, Abreu de Una, Praia dos Carneiros, Petrolina, Cabrobó, S. Benedicto, Afogados de Ingazeira, Floresta, Aguas Bellas, Olho d'Agua dos Bredos, Santa Maria da Boa Vista, Buique, Lagoa dos Gatos, Brejo e Colonia Izabel.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 19 de janeiro de 1875.

O secretario,
Joaquim Poreira da Silva Guimaães.

— Havendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de celebrar no dia 27 do corrente o anniversario da restauração desta heroica provincia e a completa libertação do jugo hollandez em todo o Brasil, a camara municipal desta cidade, convida a todos os seus municipes, para que se dignem illuminar as frentes de suas casas nas noites de 26 e 27 do corrente, afim de que se torne este acto mais solemne.

Paço da camara municipal do Recife, 22 de janeiro de 1875.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense servindo de secretario.

DECLARACOES.

Monte-Pio Portuguez.

Conselho fiscal.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho fiscal desta associação, pelo presente convido os dignos conselheiros e mais funccionarios que servem no corrente anno, a reunirem-se no lugar do costume, em sessão ordinaria do mesmo conselho, quinta-feira 28 do corrente mez, às 7 horas da noute, para o fim de ser apreciado o relatorio e contas apresentado pela illustrissima directoria, referente ao trimestre de outubro a dezembro do anno proximo findo, isto de conformidade com o que dispõe o § 1.º do art. 32 dos nossos estatutos.

Secretaria do conselho fiscal do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 26 de janeiro de 1875.

José da Silva Rodrigues,
1.º secretario.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela administração do consulado se faz publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de fevereiro vindouro começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 34 do regulamento de 17 de junho de 1873, para cobrança dos impostos de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, 1:000$ por casa de garantia de bilhetes, 25 0|0 por diversos estabelecimentos, 8 0|0 por consultorios, escriptorios e cartorios, 6 0|0 por diversos estabelecimentos, 1:000$ por casa bancaria, 500$ por casa de transacções de cambio, 500$ por emprezas anonymas e agencias, 50$ por casa de agencia ou consignação, 1:000$ por casa de vender joias em grosso, 1:000$ por casa de penhores, 500$ por estabelecimento ou escriptorio que agenciar venda de polvora, 50$ por estabelecimento que vender polvora a retalho, 100$ por casa que vender objectos de arte fabricada em paiz estrangeiro, 20$ por casa que vender objectos semilhares aos da provincia, 100$ por corretor commercial e agente de leilão, 1:000$ por caixeiro de corretor commercial ou agente auxiliares gratuitos, 2:000$ por casa de qualquer transacção com escravos, 20$ por inculcador de escravos, 100$ por casa de moda, 50$ por bilhar, 30$ por escravo do serviço de alvarengas, 2$ por tonelada de alvarengas, 1$ por tonelada de canoas, 5$ por estabelecimento commercial, 200$ por deposito de carvão de pedra, 100$ por casa de vender cal, 1:500$ por agencia de seguros, 100$ por guindaste assentado em caes publico, no corrente exercicio de 1874 à 1875, incorrendo na multa de 6 0|0 àquelles dos contribuintes que não os satisfizerem nesse prazo.

Consulado provincial de Pernambuco, 25 de janeiro de 1875.

O administrador,
Antonio C. Machado Rios.

Indemnisadora.

Convidamos os Srs accionistas da Companhia Indemnisadora para se reunirem em assembléa geral, no escriptorio da mesma companhia, ao meio dia de 27 do corrente, não só para lhes ser apresentado o relatorio e contas do anno findo, como tambem proceder-se à eleição dos respectivos funccionarios.

Recife, 23 de janeiro de 1875.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 21 DE JANEIRO DE 1875

Malas para o Brejo e S. Bento.

Faço publico:

1º Que do dia 26 do corrente mez em diante a mala para a agencia do correio do Brejo passará a ser expedida nos dias 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26 e 30 de cada mez.

2º Que para a agencia do correio de S. Bento, alem da mala do costume, será expedida uma outra nos dias 1, 5, 9, 13, 17, 21, 25 e 29 de cada mez.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Tendo de ser transferido o collegio dos orphãos para a colonia Isabel, arrenda-se o predio em que este se achava à rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria n. 95, tomando-se por base a quantia de 1:500$000, já offerecida. Recebe propostas a junta administrativa, na sala das suas sessões, até às 3 horas da tarde do dia 4 de fevereiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 22 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

OBRAS MILITARES

A 29 do corrente se effectuará a arrematação do serviço do encanamento d'agua para o quartel do Hospicio, na importancia de 194$390: quem pretender delle encarregar-se, apresente suas propostas em carta fechada, ao meio dia, na repartição das obras publicas, onde se acha desde já o orçamento.

Recife, 22 de janeiro de 1875.

O engenheiro,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

— Acha-se depositado na subdelegacia do 1º districto dos Afogados, um lenço contendo 5$000, que foi achado: quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue.

O subdelegado,
João Chrisostomo de Albuquerque

Thesouraria de fazenda.

O Illm. Sr. inspector manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, que o thesouro nacional autorisou o pagamento das dividas de exercicios findos, cujos credores são os abaixo declarados:

Antonio Pereira.
Benedicto Francisco da Costa.
Carlos Augusto Vaz de Oliveira.
Cypriano Ferreira de Mello.
Francisco da Costa Soares.
Francisco Fernandes de Azevedo.
Francisco José de Araujo Lima.
Francisco Raphael.
Francelino Theodoro Duarte Pinheiro.
Guilherme Emigdio da Silva.
Isidoro Elizbão da Silva.
João Fernandes de Anchieta.
João José Dias.
José Alipio Pinheiro.
José Francisco Cordeiro de Arruda.
José Lauriano dos Santos.
José Rodrigues dos Passos, (herdeiros de)
Manoel José Balbino.
Mauricio d'Assumpção.
Philomeno José de Macedo.
Verissimo José Joaquim de Sant'Anna.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de janeiro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis, e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajuizadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia Fidelidad

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Travessa da Madre de Deus	
sobrado n. 14	854$000
Casa terrea n. 15	511$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes)	
Casa terrea n. 5	240$000
Casa terrea n. 94	301$006
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
1º andar e loja n. 24 A. fechada	340$000
2º andar n. 24 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada)	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101	241$000
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5	206$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechado)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada)	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Bugos.	
Casa terrea n. 21	153$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechado)	243$000
1º andar do mesmo (fechado)	240$000
Loja do mesmo fechada	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado)	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nuvidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director faço publico que no dia 27 do corrente começará a matricula para as aulas preparatorias, a qual se poderá effectuar até o dia 8 de fevereiro independente de despacho do mesmo Exm. Sr. conselheiro director.

Desta ultima data em diante até o 1.º de abril, o alumno que quizer matricular-se deverá justificar perante a directoria os motivos que o retardaram naquelle acto. Nas aulas de linguas a matricula será permittida até o fim do mez de julho, a todas as aulas do curso preparatorio serão abertas no dia 3 de fevereiro, na conformidade do art. 16 do regulamento das aulas preparatorias.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 20 de janeiro de 1875.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação.

Os accionistas podem receber aos sabbados, o nono dividendo de meio por cento do capital, sommando com os anteriores 98 3/4 %.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa-Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Favaios.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.

Rio de Janeiro.
rua Vigario n. 19.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Tendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, de celebrar o 221º anniversario da restauração de Pernambuco e o 13º da fundação do Instituto no dia 27 do corrente janeiro, pela 1 hora da tarde, no salão da Bibliotheca Publica Provincial, no convento de Nossa Senhora do Carmo, são convidados para semelhante effeito, em assembléa geral, todos os socios que se acharem no Recife,—effectivos, honorarios e correspondentes.

Não conhecendo o Instituto a séde das differentes associações populares, litterarias, artisticas e de beneficencia que existem nesta cidade, tem a honra de convidar pelo presente edital a cada uma de taes associações a assistir a solemnidade do dia 27, ou fazer-se ahi representar.

E para conhecimento das corporações ou pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, aqui se transcreve a ultima parte do art. 28 do regimento do Instituto.

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejam ler memorias interessantes, participam n'o ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores da memoria; a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho pode ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame, para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia da leitura. »

Secretaria do Instituto, 20 de janeiro de 1875.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Escola Normal.

Por ordem do Sr. Dr. director desta escola, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas, quer do curso normal, para ambos os sexos quer da aula primaria annexa estarão abertas desde o dia 15 do corrente; devendo os candidatos á matricula do 1.º anno provarem com documentos authenticos:

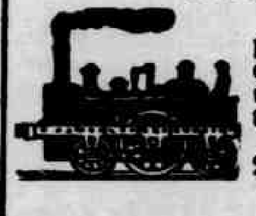
1.º Idade maior de 16 annos.
2.º Saber ler, escrever e contar correctamente.
3.º não ter soffrido condemnação criminal.

As matriculas encerrar-se-hão impreterivelmente no dia 3 de fevereiro

Secretaria da Escola Normal, 15 de janeiro de 1875.

O secretario,
A. A. Gama.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá.



Até o dia 6 de fevereiro proximo, o trem que sahe do Recife às 7 horas da noite deve ir até Apipucos, e voltar dahi às 8 horas.

Escriptorio da companhia, 21 de janeiro de 1875.

R. C. Batterbee,
Gerente.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Adela Oyarvide Rivera, Adelino Estapé, A. J Gomes Netto, Antonio Bernardino Martins, Antonio Dantas Correia, Antonio Correia, Antonio Ferreira Braga, Antonio Joaquim dos Santos (2), Antonio Joaquim Lucas, Antonio José Brito, Antonio Leite da Silva, Antonio Medeiros Barbosa, Antonio Pereira de Carvalho (falta de direcção), Directores do Banco do Minho, Directores da Companhia Alliança Maritima Portuense (2), Domingos Francisco Rios, Francisca Julia, Francisco I. Rodrigues y Fernandes, Francisco de Mello Affonso, Francisco Salles Mendonça e Silva Carvalho, Joaquim Antonio Vieira da Silva, Joaquina Jacintha, Joaquim Adrião da Rocha Sobrinho, Joaquim José Marques Guimarães, João Botelho Junior, João do Rego Mello, José Bio Barreto, José Pain da Camara, José Marques de Faria, Lopes (falta de direcção), Maria Francisca da Conceição (falta de direcção), Miquelina Jacintha, Maria Pereira do Soccorro, Maria Rosa Gomes, Maria Segundo, Maria Thereza, Manoel Araujo, Manoel de Cerqueira Pinto, Manoel Gomes dos Santos Senna, Manoel Nunes Parreira, Nicola Gallo, Placido Irmãos, Pedro Peres (2), Romualdo Peres, Serzedello & C., Severino de Araujo Oliveira, Thereza de Jesus Minhava, Visconde de Bella-Vista, Victorino de Almeida Rebello.

Correio de Pernambuco, 21 de janeiro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

OBRAS PUBLICAS

A directoria das obras de conservação dos portos desta provincia faz sciente a quem interessar possa, que no dia 26 do corrente, ao meio dia, recebe propostas por carta fechada, para fornecimento dos objectos constantes da relação abaixo transcripta, por espaço de seis mezes, para consumo das dragas e vapores.

Azeite doce para machinas.
Graxa do Rio Grande.
Lixa.
Estopa de algodão.
Mialhar branco para gaxita.
Borracha vulganisada.
Tinta branca em massa.
Idem verde.
Idem preta.
Zarcão.
Agua-raz.
Oleo.
Escova para tubos.
Tijolos inglezes.
Sabão.
Couro secco.
Cabo de linho.
Dito de cairo ou manilha.
Linha de barca e sondarga.
Dita alcatroada.
Arrebem.
Merlim.
Fio de vela.
Carritel de barquinha.
Barquinha.
Ampulhetas.
Agulhas de marcar.
Ditas de mariar.
Ditas de marinheiro.
Dedaes de repucho.
Bandeiras nacionaes.
Filele.
Brim da Russia.
Lona.
Prumas.
Remos de faia.
Varas de canôa.
Forquetas de escaler.
Croques.
Arcos de ferro.
Governaduras de escaleres.
Correntes.
Ancoras.
Ancoretas.
Fatechas.
Busca vida.
Forjas.
Forno de bancada.
Escopo de aço.
Barra de aço.
Engenho de furar mão.
Brocas para o mesmo.
Corta frio.
Talhadeiras.
Rodas para o fogo.
Grelhas de ferro fundido.
Alcatrão.
Cadernaes bronzeados.
Moutões bronzeados.
Gatos com sapatilhos de ferro.
Sapatilhos de ferro.
Cadernaes ferrados de tornel.
Patescas ferradas de tornel.
Ditas de páo para sondareja.
Pá de ferro.
Quartolas ferradas.
Baldes ferrados.
Barris de galés.
Tinas de baldeação.
Jarras de madeira para agua.
Lanternas de patente.
[Di]tas de vidro.
Pharóes.
Boias de salvação.
Matellas de unhas.
Formões.
Serrotes.
Enxóes de mão.
Pregos.
Taixas de bomba.
Ditas de cobre.
Vaquetas de sola.
Chumbo em lençol.
Piassava em molho.
Escovas inglezas.
Escopeiras.
Brochas.
Vertedouras.
Caldeiras ou caldeirões de ferro.
Marmitas ou panelias.
Cassarolas.
Garfos.
Baldeadeiras.
Espumadeiras.
Bandeijas ferradas.
Colheres de ferro.
Pratos travessos de folha.
Pucaros de folha.
Machados.
Pés de calva.
Turcas de ferro para escaleres.
Tapetes.
Limas sortidas.
Limatões.
Trados.
Chaves para diversas porcas.
Ditas inglezas.
Parafusos.
Martellos de bancada.
Arame de cobre.
Almotolias de folha.

Recife, 22 de janeiro de 1875.—Servindo de secretario interino, o escrevente,
Jeronymo Ferreira Coelho.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, à rua do Vigario n. 1, paga o 42.º dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, na ra- [illegible]

MUZEU FLORENTINO
OU A
Grande exposição
DE
Figuras de cera
Em tamanho natural
Composta de 8 quadros.
41 Rua Duque de Caxias 41
(Defronte da typographia do *Diario*)
Rifa gratis.

Em consequencia da aceitação que vai tendo este divertimento, pelo hospitaleiro povo desta cidade, tem o seu encarregado resolvido dar direito a um bilhete na rifa que acaba de estabelecer, composta de 250 premios, e entre elles alguns de importancia, como sejam: relogios de ouro e outros objectos de algum apreço, o qual será immediamente entregue ao dono do bilhete.

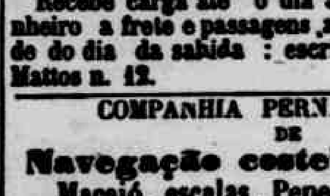
Durante o tempo em que for este estabelecimento visitado, tocará um dos mais hobeis artistas desta cidade variadas peças de musica a piano forte.

Avisa-se ao respeitavel publico que são os ultimos dias da primeira exposição.

Principiará às 6 1/2 horas da tarde e findará às 10 da noite.

AVISOS MARITIMOS.

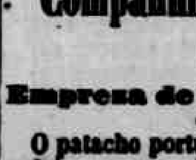
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 6 de fevereiro, às 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5, encommendas, dinheiro a frete e passagens até às 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.



O vapor *Mandahu*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, às 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até às 2 horas da tarde do dia da sahida: escritorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia Maritima Alliança Portuense.

Empreza de navegação entre Brasil e Portugal

O patacho portuguez *Santa Maria de Belem* seguirá com a maxima brevidade para o Rio Grande do Sul.

Recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER

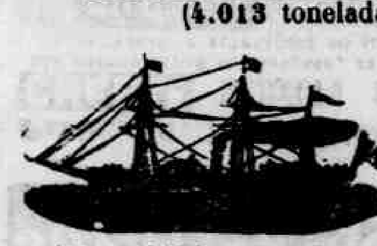
VILLE DE BAHIA
Commandante P. Robert.

E' esperado dos portos do sul, até 29 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para o Havre com escala por Lisbôa.

Para fretes, encommendas e passageiros, trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
SORATA
(4.013 toneladas).



Espera-se da Europa, até o dia 31 do corrente e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Calhão para onde receberá passageiros encommendas, carga e dinheiro a frete.

N B. Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Praça do Commercio—14

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Ligeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua de Commercio n. 5.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

DOURO

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Douro*, commandante Thwaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

BOYNE

No dia 28 do corrente, espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Boyne*, commandante Reeks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na agencia Rua do Commercio n. 40.

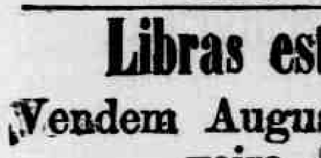
Para Macáo.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Joven Arthur*. [illegible] carga a frete commodo: a tratar com [illegible] Antonio Luiz de Oliveira [illegible], á rua do Bom Jesus n. 57.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
PORTOS DO SUL.
GUARA'
Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Portos do norte
CEARA'
Commandante Izac



Esperado dos portos do sul, até o dia 27 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, passagens, valores e encommendas, que deverão ser acompanhadas dos despachos da alfandega, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense
Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal
PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILOES.

LEILÃO

DE

a grande casa terrea n. 31, á rua do Aljube, em Olinda.

[illegible]ndo duas salas de frente, sendo uma forrada, [illegible] grandes quartos, sala de jantar e cosinha, um [gra]nde terraço com linda vista, deposito para agua, [e]nanamento para dita e gaz, e as respectivas [c]andellas e registro; um grande quintal com 320 [pal]mos e já murado no fundo.

HOJE

Pelo agente Martins, o qual se acha autorisado para vender o importante predio acima, pois se torna recommendavel pela proximidade dos banhos e seu estado de conservação.

O leilão terá lugar na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 3, que tambem será vendido nesse mesmo dia.

A's 11 horas da manhã

Leilão

DA

loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 3. denominada Dous de Dezembro

---

Hoje

O agente Martins acha-se autorisado a vender em leilão o grande sortimento de fazendas e miudezas da rua da Imperatriz n. 3, que serão vendidos em um ou mais lotes, conforme melhor convier, sendo que garante-se a casa a quem comprar as miudezas.

Na mesma occasião venderá tambem a importante armação de amarello de dita loja, que se presta a qualquer genero de negocio.

Principiará às 11 horas do dia.

LEILÃO

DE

moveis, ferramenta de cirurgia, livros de medicina, diversos carros e outros artigos

HOJE

ás 11 horas da manhã

Em o segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 9.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a requerimento da Exma. Sra. viuva e inventariante dos bens que ficaram por fallecimento do Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, os moveis e mais artigos que abaixo se mencionam

A saber:

Moveis.

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 4 consolos, tampo de pedra, 1 jardineira com dito, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 2 sofás de jacarandá, encosto de palhinha, 2 camas de jacarandá, para casal, 1 grande e optima estante de amarello, 1 grande aparador de mogno, com tampo de pedra e espelho, 1 grande guarda louça de amarello, 1 cabide de dito, 1 commoda de dito, e jogo de bagatella, 2 relogios para cima de mesa, 1 dito de parede, 1 banca de jacarandá, 1 toilette de dito, tampo de pedra, 1 mesa elastica, de amarello, 6 taboas, 4 aparadores de dito, torneados, 2 quartinheiras de dito, 1 banca de jacarandá, 1 mesa redonda de dito, 12 cadeiras de amarello, 1 secretaria de dito, 1 mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, tampo de pedra, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 camas do amarello, para crianças, tapetes pequenos, 1 cama de ferro, quadros com vistas, redomas com flores, figuras de alabastro, louça para almoço e jantar, fructeiras de vidro, jarros para flores, e outros artigos.

Livros de medicina, ferros cirurgicos e 1 manequim.

Passaros.

Diversos passaros em bonitas gaiolas.

Carros.

1 carro grande envidraçado.
1 dito baixo, para dous cavallos.
1 cabriolet de 4 rodas para um cavallo.
1 dito americano, dito, para dous cavallos.

Agente Pestana

leilão

DOS

Moveis e mais utencis do hotel denominado —Tlansatlantico—sito á rua de Mariz e Barros n. 10.

HOJE

ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana levará em leilão, por conta e risco de quem pertencer, os moveis e utencis do hotel Tlansatlantico, proprio para qualquer principiante, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. pretendentes.

LEILÃO

DE

duas casas terreas em Apipucos.
QUARTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

Em o 1.° andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

A saber:

Uma casa terrea em a povoação de Apipucos, sob n. 17, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, 3 quartos para criados, estribaria, quintal murado e portão com sahida para o rio, e tem gaz canalisado, e a sala da frente forrada.

Uma dita junto á primeira, sob n. 19, com 2 salas, 6 quartos, saleta para engommados, cozinha fóra, 2 quartos para criados, e portão com sahida para o rio.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as referidas casas, as quaes tornam-se recommendaveis por terem sido reedificadas ha pouco, e se acharem em perfeito estado, accrescendo que o arrebalde é o melhor possivel, e ficam a 4 passos da estação do caminho de ferro.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinalas, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que se lhe dará.

LEILÃO

DE

Uma casa com pequeno sitio, em solo proprio, no Parnameirim, em frente ao sitio do Illm. Sr. cirurgião Leal, tendo a casa os seguintes commodos: 1 porta e 5 janellas de frente, 1 sala e 1 gabinete de cada lado, sala para jantar, cozinha fóra e despensa, 1 grande terraço coberto de zinco, sendo que o sitio é todo murado e com diversas arvores fructiferas.

QUARTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
ás 11 horas

Em o 1° andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 87.

Por intervenção do agente Dias.

Os Srs. pretendentes, que desejarem examinar o referido sitio, queiram ter a bondade de dirigir-se ao escriptorio do referido agente, pois ahi se acham as chaves do mesmo.

Grande

LEILÃO

DE

moveis, louças e vidros.
QUARTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto.
Na rua dos Quarteis n. 22, 1° andar.

A saber:

Um piano de jacarandá, 1 mobilia de dito, a Luiz XV, com as seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos com tampo de pedra, 1 toilette de magno com espelho e tampo de pedra, 2 cadeiras de braço, 1 mesa elastica, 1 mesa redonda, 1 rica mobilia de amarello com as seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 espelhos ovaes, 1 mobilia preta, 1 marquesão para solteiro, 1 cama franceza, 1 dita para casar, uma machina para limpar facas, 1 binoclo, 1 oculo de alcance, 1 relogio de parede, jarros, lanternas, jarros de alabastro, bolsas de côres, 1 mesa para advogado, candelabros de mesas, 1 apparelho para jantar, 1 dito para almoço, 1 importante serafina e outros muitos objectos.

O agente Pinho Borges competentemente autorisado pela familia que se retirou para o Rio Grande do Sul, levará em continuação a leilão por conta e risco de quem pertencer.

Feira Semanal

DE

mobilias, guarda vestido, guarda louça, santuarios, commodas, espelhos grandes, dourados, camas francezas, quadros com finas gravuras, quartinheiras cabides, candieiros a gaz, 1 caixa com 50 libras de retroz sortido, relogios de parede, de cima de mesa e de algibeira, de ouro e prata, objectos de ouro e prata, 1 binoclo, diversos rewolvers, 1 piano de mesa, aparadores, miudezas diversas, livros, de medicina, 2 barometros, fiteiros para lojas, jarros para flores, 1 barrica com 100 libras de colla, candieiros a gaz, muitos trastes avulsos e bastantes artigos do uso domestico, que serão vendidos a troco do barato.

QUINTA-FEIRA 28 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
ARMAZEM.

Leilaõ

DE

casas terreas

tres casas terreas, sitas á rua de S Miguel, nos Afogados, tendo os seguintes commodos cada uma dellas: 1 sala de frente e 1 de detraz, 1 quarto, 1 pequeno quintal murado e um telheiro que serve para cozinha, e em chão proprio, e mais 4 ditas na rua Imperial, travessa do Bandeira ns. 26, 28, 30 e 32, com as mesmas commodidades, sendo somente o quintal sem ser murado e o chão foreiro.

QUINTA-FEIRA 28 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

ao escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 53, 1.° andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão as referidas casas, por conta e risco de quem pertencer; os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

---

leilão

DE

um sobrado de 2 andares e um grande pavimento terreo, sito á rua da Aurora n. 25, casa onde mora a Exma. Sra. baroneza da Victoria, tendo o andar terreo um excellente quintal bem plantado, quartos para criados, cacimba, tanque, o qual está bem localisado, muito fresco e com linda vista.

QUINTA-FEIRA 28 DO CORRENTE
A's 11 horas.

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado, levará a leilão o referido sobrado, por conta e risco de quem pertencer.

O mesmo agente avisa aos Srs. pretendentes que terça-feira o sobrado achar-se-ha aberto para ser examinado.

AVISOS DVERSOS

— Avisa se ao Sr. fiscal de S. José, que lance suas vistas sobre diversas bodegas ou tascas, que ha na rua Imperial, no lugar dos Coqueiros e rua da Jangada, as quaes vendem publicamente de dia e de noute, sem que paguem imposto de qualidade alguma: ao passo que as pessoas que pagam impostos de toda a especie o não podem fazer.

— No collegio da Conceição, precisa-se de um empregado portuguez e que saiba ler.

— Aluga-se o armazem da rua do Torres n. 8, proprio para estabelecimento: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

Ama Na rua da Palma n. 57, precisa-se de uma para casa da pouca familia.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 46 casa terrea.

— Aluga-se a loja sita á rua de Marcilio Dias n. 79, antiga rua Direita, muito propria para qualquer estabelecimento commercial: a tratar á rua Duque de Caxias n. 53.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 21, 2° andar.

Ama Precisa-se de uma ama para engomgommar: á rua do Imperador n. 67.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: á rua Duque de Caxias n. 92.

ATTENÇÃO

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio: quem precisar annuncie por este *Diario*.

Convite.

Manoel Archanjo da Cunha e outros parentes do finado Miguel Archanjo da Cunha, convidam aos amigos e conhecidos do mesmo para que compareçam no dia 26 do corrente, setimo dia do fallecimento de Miguel, afim de assistirem á missa que se manda dizer por sua alma, na igreja de S. Francisco, ás 5 horas da manhã.

Attenção.

Roga-se ao Sr. Marcolino da Cruz Lins Wanderley, a vir á rua de Vidal de Negreiros n. 86, a negocio de seu interesse.

— Aluga se a casa da rua do Visconde de Pelotas, antiga rua do Aragão n. 18, com 4 quartos, cozinha fóra, corredor separado, quintal e portão e mais sem quarto no quintal: a tratar com o proprietario, na rua da Ponte-Velha n. 20, das 6 ás 9 horas da manhã.

— Precisa-se de um criado, forro ou escravo, de 14 a 15 annos, para serviço de casa de familia: a tratar no café Imperatriz.

Nova descoberta.

Sonhos de Malvina.

Uma especie de filhóes
Para o entrudo.
Recebe-se encommendas até duzentos mil.
Na confeitaria do Campos.
Sem rival!
Além do mais
Etc. e tal .. ..

Attenção

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio; quem precisar annuncie por este *Diario*,

---

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

— O Sr. José Martiniano de Oliveir tumem carta de importancia nesta typographia.

TODA A ATTENÇÃO.

Do *Commercio a Assembléa*, esta importante
E famosa e sem par *confeitaria*,
Deixando a chilra prosa — hoje annuncia
Em succulento verso altisonante

Sim, freguezes e amigos! mediante
L'argent complent, podeis em qualquer dia
Dar á barriga e ao 'stomago alegria,
Pois achareis aqui quanto é bastante.

Bem servidos sereis com mór cuidado
E promptidão e aceio, em mesa opima,
Onde heis de dissipar qualquer enfado.

Inda além disto em verdadeira ruina,
Garantem muito especial agrado
Os seus proprietarios —

Meira de Lima.

Casas para alugar.

O armazem e o 1° andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2° andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 65, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2° andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvellos com as suas alumnas, como rigoroso cumprimento de seus deveres.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

BAZAR

Universal

Neste estabelecimento chegou um riquissimo sortimento de cintos de couro e leques, tudo da ultima moda, perfumaria da melhor qualidade que se póde encontrar, brinquedos para criança, muito bonitos, e outros muitos artigos que por gosto se póde comprar; tudo se vende por preço muito commodo, como muito bem se póde certificar, vindo os freguezes a esta loja comprar: na rua do Barão da Victoria n. 22, loja de Carneiro Vianna.

Precisa-se

alugar um criado de 12 a 16 annos de idade, para o serviço de familia: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 4, Recife, ou rua de S. Pedro Martyr n. 16, Olinda.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em tres quintos de n. 136, e dous quintos de n. 1666 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (132ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahirá no dia 27 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 10 de janeiro de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

— Do terceiro andar da rua do Cabugá n. 3, desappareceu a mulata de nome Benedicta, desconfiando-se que ella se acha na cidade de Olinda: quem apprehende-la e leva-la á dita casa, será recompensado.

MÁU GRACEJO.

Hontem 22, por occasião da exposição das figuras de cera, foi presenciado pelo encarregado do estabelecimento, ser tirada a medalha que ornava o peito do duque de Torres; e como pensasse ser um gracejo, visto lhe merecer consideração e pessoa que o fez, aguardou a sorpreza; e como até esta hora ainda não a fizesse restituir, por isso passa a lembrar que o venha fazer quanto antes.

Furto.

Na madrugada de 16 de dezembro proximo passado, furtaram do engenho Bulhões, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, um quartáo castrado, pedrez e grande, tendo no quarto direito o ferro V, cujo quartáo pertence a D. Marianna A. da Rocha Bastos, moradora naquella villa: por isso, quem delle dér noticia exacta ou leva-lo á sua dona, será generosamente recompensado.

200$000.

Vende-se a armação e pertenças existentes na taverna da rua das Pernambucanas n. 8, muito propria para principiante: a tratar á rua de Pedro Affonso n. 43.

Ao commercio.

Antonio Marcelino Monteiro faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que nada deve nesta praça nem fóra della, quer commercialmente quer particular: mas se alguem se julgar seu credor, queira apresentar o titulo no prazo de tres dias, contados da data deste.

Recife, 26 de janeiro de 1875.

Ama Na rua das Flores n. 25, precisa-se de uma ama para o serviço de casa; paga-se bem.

Tinturaria.

Na rua das Flores n. 25 precisa-se de um caixeiro para este estabelecimento: no mesmo se dirá as condições.

ALUGA-SE

os terceiro e quarto andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, e o segundo do de n. 37, sito á rua da Aurora: a tratar nesta rua, na casa n. 51.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar a tratar na rua do Vigario Theodoro n. 11, armazem.

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Lamenha outr'ora dos Prazeres, com frente de azulejo: a tratar na mesma n. 50.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas nes criptorio do *Diario*:
Francisco Maia Côrtes.
José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 1198 com 500$000, um de tres quintos n. 952 com 200$, um inteiro n. 1107 com 200$000, um inteiro em quintos n. 935 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (132ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (133ª), que se extrahirá na quarta-feira, 27 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	4$500
Tres quintoso	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se 1 sala de detraz e alcova, cozinha com quintal, por preço muito commodo para pequena familia: a tratar na mesma loja n. 32, rua do Duque de Caxias

---

CARNAVAL.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber o mais rico e completo sortimento de objectos proprios para o carnaval, como, mascaras, meias mascaras e narizes posticos, de cera, massa, arame e de seda, galões, tranças, franjas, lentejoulas, contas douradas e prateadas, meias compridas, calças e camisas de meia de seda e de algodão, brancas e de côres, luvas de algodão, de pellica e de *peaux de suéd*, cabelleiras brancas e capacetes a Chicard, e muitos outros objectos; convidam pois, aos amantes desses folgares, para virem se preparar em o seu estabelecimento, certos de que o farão por preços rozoaveis: no Bazar da Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Partidas dobradas

Pessoa competentemente habilitada se propõe a pôr em dia escripturações em atrazo, por modico preço: trata-se na rua do Crespo n. 3, loja.

— Dá se dinheiro a premio: nesta typographia e indicará quem o dá.

— Aluga-se o 3° andar com sotão do sobrado n. 3 á rua da Penha, a casa terrea n. 79 á rua de S. João, o pavimento terreo da casa n. 41 á rua do Rangel, e pavimento terreo da casa n. 27 á rua de Lomas Valentinas: a tratar no 2° andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

AMA Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Roda n. 16.

— Na praça do Conde d'Eu precisa-se alugar uma preta escrava para vender na rua: a tratar na taverna n. 16.

Caixeiro

Precisa se de um menino com alguma pratica de taverna, dando conhecimento de sua conducta: a tratar no pateo da Penha n. 8.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender: na rua de Hortas n. 61.

Escrava fugida

Fugio no dia 29 de dezembro a escrava de nome Rosa, preta, 26 annos de idade pouco mais ou menos, altura baixa, tem costume de pentearse com grampos, falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito e uma queimadura do lado esquerdo, tem tambem marcas de bexigas; levou bahu com roupa: roga-se a quem a pegar de leva-la á rua de Fernandes Vieira n. 2, que será bem recompensado.

— Alugam-se os armazens da rua estreita do Rosario n. 45, e o da rua Duque de Caxias n. 34, por barato preço: a tratar nas segundas, quintas e sabbados, na rua da Soledade n. 27, ou em Olinda, rua de S. Bento n. 27, com José Henrique da Silva Guimarães.

Escravo fugido.

Remunera se á quem leva-lo á rua da Cambôa do Carmo n. 21, segundo andar, de estatura regular, cabra, dentes apodrecidos, pouca barba, usava de cabellos grandes. Diz-se forro, e como tal esteve empregado em corte de carne. Chama-se Trajano.

LAGER-BIER

Superior cerveja da Baviera.

Jorge Tasso recebeu um pequeno lote desta afamada cerveja: na rua do Amorim n. 37.

Obras ineditas do finado vigario Francisco Ferreira Barreto

Avisa-se aos senhores assignantes que se acha concluida a publicação das ditas obras, e poderão receber o 2° volume, mediante o recibo do 1°, ou importancia de sua assignatura, nos lugares aonde subscreveram, pois não será entregue sem essa formalidade. Continúa estar á venda.

Os editores,
Carlos E. Muhlert & C.

ALUGA-SE

o 2° andar da casa da rua do Cabugá n. 3: a tratar na loja de ourives da mesma casa, ou na rua do Marquez do Herval n. 21.

Sorvete

Todos os dias, das 11 horas em diante: [illegible] da Cruz n. 11.

Escrava

Na rua do Queimado n. 31, loja, precisa-se [de] uma escrava de meia idade, que cozinhe [illegible]

— Alugam se as casas de n. 28 da rua [Co]ronel Lamenha e a de n. 33 da rua do G[illegible] Seára: a tratar na mesma rua n. 39.

Ao commercio

Vieira & Pereira, declaram ao respeitavel [corpo] do commercio que dissolveram amigavelmente desde o dia 5 deste mez, a sociedade que tinham na taverna sita á rua do Barão do Triumpho n [illegible] que gyrava debaixo da firma acima, ficando o socio Antonio Vieira Alves, com todo o activo e passivo, e o socio José da Silva Pereira, exonerado da dita sociedade, que de hoje em diante gyrará [o] commercio com a firma Vieira Alves & C.

Recife, 21 de janeiro de 1875.

Antonio Vieira Alves

AO COMMECIO

Os abaixo assignados fazem publico, que em virtude da terminação do prazo de seu contrato, dissolveram a sociedade que tinham sob a firma Pereira Monteiro & C., no dia 31 de dezembro ultimo.

Fica a cargo do socio Ferreira Monteiro que continuará a usar daquella firma, todo o activo e passivo da sociedade extincta, retirando-se o socio Dias da Cunha quite e isento de qualquer onus ou responsabilidade.

Recife, 15 de janeiro de 1875.

Adelino José Ferreira Monteiro.
José Dias da Cunha.

Acções entre amigos.

Ficam transferidas para a primeira loteria do mez de fevereiro as—acções entre amigos—, de um cavallo andrino que, diz o bilhete ser com a ultima do corrente mez de janeiro.

Recife, 21 de janeiro de 1875.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira: na travessa do Corpo Santo n. 25.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de [e]ducação, se offerece para ensinar as primeiras lettras, a musica e a desenho [em] qualquer engenho ou localidade; [illegible] á sua conducta: á rua do Cabugá [illegible] 1.° andar.

200$000 de gratificação

Desde o dia 3 do corrente fugio de seu senhor, abaixo assignado, o [escravo] Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, [o]ficial de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

AO CARNAVAL.

Na rua estreita do Rosario n. 35

Avisa-se a todos os freguezes, que todos os annos vem mandar fazer vestuarios para o carnaval por qualquer figurino a gosto de seus donos, faz-se dominós para as lojas, aluga-se vestuarios de principe, bordados a ouro, dominós, tudo por preço muito commodo; vende-se vestuarios para cavalhadas, faz se vestuarios para meninos, e aluga-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte; bordam-se fitas a ouro para cintos, faz-se bouquets para o carnaval; quem quizer sahir com gosto, prepara-se com presteza qualquer vestuario que os donos queiram, por preço muito commodo; continua-se a fazer coroas, bordar fachas e bouquets para os presepes, bonquets a todo preço, de 5$, 6$ e 2$000.

COLLEGIO FRANCEZ
DE
S. LUIZ

Rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Madame Louise Irma Adour, educada em Paris, avisa aos Illms. Srs. pais de familia, que abrio um collegio para o ensino do sexo feminino.

Madame Louise Irma Adour, durante sete annos, esteve no engenho Limoeiro, educando as filhas do Exm. Sr. Barão da Escada, e durante dous annos as do Exm. Sr. Barão de Araçagy.

O collegio recebe internas, meio-pensionistas e externas.

Para ver os estatutos, na rua de Fernandes Vieira n. 2.

— O Sr. João de Souza Pereira, abastado proprietario, é rogado a comparecer á rua do Vigario n. 19, á negocio de seu interesse.

Escola particular do sexo feminino.

Rua da Conceição n. 2.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

Escrava

Aluga-se uma escrava para todo o serviço domestico de uma casa de familia, a qual tem duas crias: a tratar na rua Formosa n. 2.

Casa

Aluga-se uma casa com optimos commodos, sita na povoação do Monteiro, fronteira ao chafariz: a tratar na casa contigua, ou na rua 1° de Março, loja n. 18.

Arrenda-se

um grande terreno com baixa de capim, dous grandes viveiros abundantes em peixe, muitos coqueiros, cajueiros, mangueiras e outros muitos arvoredos de fructo, situado no Chora-Meninos: a tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

Ama No pateo do Terço n. 84, precisa-se de uma ama para engommar, para pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa: na rua Nova n. 25.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar, para casa de pequena familia: na rua do Bom Jesus n. 29, Recife.

FUNDIÇAO DE FERRO

á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresaiente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão: o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N. 7.

O dono desse estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Seis mil

MASCARAS

Chegadas de novo para o carnaval, muito bem sortidas tanto de massa, como de cera, e dominós de seda, a preços muito baratos, e mais ainda em duzias p

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifrice, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel; vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinhas de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagem, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de velo, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimento das crianças, tudo a preços mais resumido que é possivel.

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE BRONZE
DE
CARDOSO & VILLAÇA.

69. Rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum), 69.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos Srs. de engenho e agricultores, que acabam de montar uma officina de caldeiraria e fundição de bronze, achando-se habilitados a apromptarem toda e qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam machinas de Drosne para espirito, alambiques, serpentinas, as bem conhecidas bombas de cobre para engenho; assim como encarregam-se de qualquer concerto, sendo as officinas dirigidas pelo socio José dos Santos Villaça, artista bem conhecido nesta capital.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) n. 69.

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & VILLAÇA.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO
AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Geló para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo paraconservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA
DE
AUGUSTO CAORS

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro. MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria. MEDALHA DE MERITO

Pharmaceutico
Pela escola de Paris
Successor de

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue, sem mercurio.

A Essencia de Caroba é um remedio hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam: as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPINGENS, DARTROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a Essencia de Caroba, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica boubatica.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Unguento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.

UNICAMENTE PREPARADO POR

ROUQUAYROL IRMAOS, SUCCESSORES

Botica Franceza
22 — Rua do Bom Jesus — 22
ANTIGA RUA DA CRUZ)
PERNAMBUCO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
MIUDEZAS

SOARES LEITE IRMÃO

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de retroz sem dedos e meios dedos o par.	1$200
Chapéos enfeitados para senhoras, modernos a	8$000
Maços de trança de caracol de côres a	300
Idem idem matisadas a	360
Idem idem brancas largas a	400
Caixas de botões de osso finos a	200
Milheiro de agulhas francezas muito boas a	1$000
Caixa de linha do gaz branca e encarnada a	540
Maço de fita de algodão elastica a	500
Abotoaduras para collete (baratissimo) a 60, 80, 100, 120 e	200
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	900
Duzia de meias inglezas encorpadas para senhoras a	6$800
Idem idem idem para menino a	3$000
Meias para senhoras duzia a	3$800
Resma de papel pautado a 3$600, 3$800 e	5$600
Caixa de papel amizade bom a	500
Caixa de pennas finas a 240, 320, 400 e	500
Caixa de linha de marcar a	160
Duzia de peças de cordão imperial a	240
Libra de grampos lisos (16 maços) a	400
Frasco de tonico de Kemp a	900
Duzia de botões de seda para enfeites de vestido a	120
Caixas de borracha para rapé a	200
Duzia de carros de linhas de 200 jardas a	400
Maços com 12 peças de fita chineza a	700
Gravatas de retroz modernas a	1$000
Maços de trança lisa branca a	200
Peça de fita de cós encorpada a	360
Garrafa d'agua florida verdadeira a	1$000
Idem idem kaminga do Japão a	640
Bengalas de canna grossas a	1$200
Garrafa de tinta roxa muito boa a	800
Caixa de envelopes quadrados a	600
Duzia de baralhos canto dourado a	3$000
Idem idem suissos	2$000
Pentes de buxo para bichos a	100
Duzia de carros de retroz para machina a	4$000
Par de sapatos de trança a 1$500 e	1$500
Peças de tranças de côres para vestido barato a	80
Galheteiros com 2 frascos de banha a	500
Bonecas de panno e louça a 100, 200, 320 e	400
Coques modernos de tranças a	5$000
Duzia de talheres cravados a	3$200
Frasco de oleo antiquo a	200
Maço com pós de arroz o que ha de melhor a	500
Caixa de sabonetes imitando fructas a	1$000
Ramos de flores para todo preço	$
Chaminés chatos a	200
Globos para candieiro a	1$200
Candieiros grandes com frisos dourados e relevos de todas as côres a	8$000
Correntes douradas para relogio a	1$000

E MAIS

Abafadores modernos, livros de missas, leques de sandalo, collarinhos modernos para homem dourados, grande sortimento de perfumarias bengalas, bonecas de céra o que ha de mais bonito e grande diversidade de artigos por preços baratissimos.

28 Rua do Barão da Victoria — 28

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 18 do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa roxa e chale de barra verde: quem a pegar, leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 262, que será recompensado.

— Aluga-se por preço muito commodo o pequeno armazem da rua da Cacimba n. 8, proprio para deposito de generos, ou para qualquer estabelecimento: a tratar com o ministro da ordem terceira de S. Francisco, no consistorio da mesma ordem, ou na rua do Amorim n. 47.

— Aluga-se as lojas da casa n. 49, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento, sendo que tem nos fundos grande armazem; trata-se na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

Caixeiro.

Offerece-se um caixeiro com muita pratica de taverna, de idade de 17 a 18 annos: quem pretender, dirija-se a esta typographia.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar: á rua do Capibaribe 40 Prenfere-se escrava.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco; ausentou se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

AMA Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia, prefere-se escrava: a tratar na rua da Auora n. 133.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

— Aluga-se o 2º andar á rua da Penha n. 29, por modico preço: a fallar nas Cinco Pontas numero 31.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

Thomaz Espiuca

Cirurgião dentista pela faculdade de medicina da Bahia

mora temporariamente á rua de S. Francisco n. 35.

Pratica toda e qualquer operação dentaria.

Colloca dentes artificiaes por differentes systemas.

Presta-se a chamados.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA
DO
PARA'

34 — RUA LARGA DO ROSARIO — 34

— Precisa se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

CASA

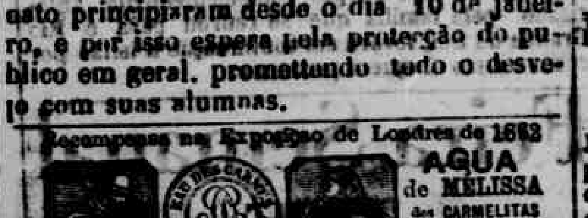
Aluga-se uma casa na rua de S. Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 18.

Externato do Divino Espirito Santo.

Para o sexo feminino, á rua da Saudade n. 8.

Olympia Lins Ribeiro, previne aos pais de familia, que as aulas de seu externato principiaram desde o dia 10 de janeiro, e por isso espera pela protecção do publico em geral, promettendo todo o desvelo com suas alumnas.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862



AGUA de MELISSA dos CARMELITAS de BOYER
Successor unico. Paris, 14, rue Taranne.
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc. — Deposito geral em Pernambuco, A. REGORD.

Paris, 36, Rua Vivienne; Dr

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG ...000 curas das impingens, pustulas, herpes, ... comichão, ... e alterações ... do sangue, ... e alterações do sangue (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro do CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação*, *relaxação*, *e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de ferro*.

Hemorroidas, Pomada que as cura em 8 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecções cutaneas e comichões*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vrai acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas dos bronchios e todas as doenças do peito basta ... uma colher ... deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, ...

TOSSE! DEFLUXOS
CURADOS PELO
XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO conhecidas pelo nome de

BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS

ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS

Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou são *obrigadas a fallar muito*. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABELONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIS 99, rue d'Aboukir.

Nos casos de BLENORRHAGIAS URETHROSAS ou GONORRHEAS, e mesmo LEUCORRHEAS, 150 confeitos de Cubebina de Labelonye, tomando-se em 10 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatorio feito no *Gazeta dos Hospitaes* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr Desruelles, medico dos venereos no Val-de-Grâce em Paris), dissolvem-se facilmente no estomago sem enjoo nem fadiga, e são muito faceis de tomar.

Deposito geral em Paris: LABELONYE e Cª, 99, rue d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, A. REGORD.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cª e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

Unico deposito em Pernambuco de Morei Halliday & C., rua do Bom Jesus n. 2.

COMPRAS.

Compra-se

um cabriolet americano de 4 rodas e com assento para quatro pessoas, estando em bom uso: na rua do Marquez de Olinda n. 57.

VENDAS.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128 junto ao chafariz, ou admitte se um socio.

Que pechincha.

Luvas de pellica de côres para homens e senhoras a 2 0 e 500 rs. cada par, ditas de fio de Escocia de côres a 200 rs. o par: só na rua Duque de Caxias n. 111.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxias n. 20: a tratar na mesma.

— Vende-se um grande sitio no lugar do Barro, junto a igreja, com frente para a estrada, com duas casas de taipa, muito arborisado de fructo, todo cercado; assim como duas casas novas de taipa, na rua do Castello, do mesmo lugar: a tratar na rua de Lomas Valentinas n. 16.

Taverna.

Vende-se a da rua das Cinco-Pontas n. 148, defronte da estação, com os generos existentes ou somente a armação e utensilios; esta casa se recommenda pela sua boa localidade e facil acquisição que della póde fazer qualquer principiante, em virtude de achar-se doente o seu proprietario: a tratar na rua do Rangel n. 1.

Os melhores.

Vende-se espanadores de palha, os mais bem feitos: faz se grande abate sendo porção: na rua Nova n. 42 e rua do Crespo n. 25 A.

Escriptas.

Encarrega-se uma pessoa habilitada d'algum trabalho avulso; quem precisar dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 80, taverna.

Fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco

Tem á venda em seus depositos, á rua do Bom Jesus, armazem n. 56, e Marquez de Olinda n. 4, panno de algodão para ensaccar assucar, igual ao da fabrica do Pedroso, da Bahia, pelo mesmo preço, prazo e desconto.

O thesoureiro,
Monteiro Cruz.

— Vende-se o hotel chinez, sito á rua das Laranjeiras n. 29, bem afreguezado e preparado: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo a qualquer hora, que acharão com quem tratar.

— Presuntos para fiambre, superiores a 1,500 réis o kilo.
Queijos londrinos, superiores, a 1,500 réis o kilo.
Rua do Amorim n. 37.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.
Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicadas padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bordado.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.
Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem-estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

Novo barateiro
Rua do Duque de Caxias n. 61.
(Antiga do Queimado)

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos, e são as seguintes:
Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova, a 500 rs o covado.
Lãzinhas escocezas de xadrez, trançadas, padrões muito lindos a 280 rs. o covado.
Colchas de fustão, adamascadas, grandes e encorpadas, a 2$500.
Panno preto fino a 2$400 e 3$. Casemira preta, de granito, de 2 larguras a 4$. Ditas pretas, finas de uma só largura, trançada, a 1$800 e 2$400.
Panno côr de garrafa, muito fino a 5$500 o covado.
Casemiras de côres, encorpadas, de 2 larguras, a 2$200, 2$700 e 4$ o covado.
Gangas amarellas de quadrinhos, proprias para vestidos de meninos a 360 rs. o covado.
Brins de linho de côres finas, para calça, a 1$300 e 1$800 o metro.
Atoalhado de linho e de algodão, adamascado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.
Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.
Toalhas lavradas e felpudas, para rosto, a 3$600, 7$ e 8$ a duzia.
Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.
Madapolões francezes, finos, com 24 jardas a 5$500, 6$400 7$200 a peça, e panno meio fino, a 4$ e 4$500.
Alpacas pretas a 400, 560, 700, 800 e 1$000 o covado. Ditas lisas de côres, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado.
Cambraias brancas, Victoria e Bispo a 3$600 5$ e 5$500 a peça. Dita Nansuc fina a 5$200 a peça.
Cambraias finas de lindos padrões a 240 rs. o covado.
E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que o novo barateiro está queimando.

Azeite de coco.

Vende-se azeite de coco a 1$ a garrafa: na rua da Senzala-nova n. 1.

— Vende-se uma armação pequena, de taverna, muito em conta: na rua da Aurora n. 151.

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxias n. 20: a tratar na mesma.

— Vende se a bem afreguezada taverna da rua de S. João n. 12, com poucos fundos, propria para principiante: o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar no pateo do Terço n. 139.

Cintos de couro e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.
Cambraia branca bordada.
O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina

Tabacaria.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber e vende a vareijo o seguinte:
Latas com 360 grammas de fumo desfiado a 1$, e o kilo a 3$000
Ditas com 140 ditas de dito dito a 320 rs., e o kilo a 2$.
Maços com 100 ditas de dito caporal a 200 rs., e o kilo a 1$800.
Maços de 100 ditas de dito wernick a 280 rs., e o kilo a 2$500.
A ella antes que se acabe: só no armazem do Campos n. 28, rua do Imperador.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Qual a loja que vende barato?
E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.

Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:
Casemiras pretas e de cores.
Panno fino preto e azul.
Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto modernos.
Lãzinhas de bons gostos e modernas.
Baptistas brancas e de cores.
Cambraias. Um completo sortimento deste artigo, brancas e de cores, tapada e transparente.
Camisas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços desde o n. 28 a 42.
Chapéos para homem, senhora, menino e menina, de diversos gostos e qualidades.
E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista pode-se tornar crivel, não só pelo variado desses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C. na rua do Livramento n. 4.

A' rua 1.º de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.
Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

Sitio á venda.

Vende-se um grande sitio, com casa de vivenda assobradada e obras exteriores, no Poço da Panella, tendo a casa accommodações para grande familia, e se prestando o terreno a plantações de capim.
A entrada para o sitio é em frente á matriz do mesmo lugar, e é occupado pelo Sr. João da Cunha Reis. Os senhores pretendentes podem desde já examinal-o: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1.º andar.

Alpacas de seda a 400 e 500 rs. o covado

Só o 43, na rua do Queimado, junto a loja, da Magnolia
E' pechincha:
Alpacas de seda com padrões muito lindos, pelo diminuto preço de 400 e 500 rs. o covado: só o 43. Dão-se amostras com penhor.

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato!
Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Organdys de listras.
com pequeno toque a 200 rs. o covado.
E' bom e barato
Organdys de listras bonitas a 200 rs. o covado: rua do Queimado n. 43.

— Vende-se espanadores de palha, os mais bem feitos; faz-se grande abate, sendo porção: na rua Nova n. 42 e na rua do Crespo n. 25 A.

NAO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.
Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicos e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.
Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
— 34 — Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras
Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Presentes
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados
Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina
Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas
Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de métal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos
dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin
Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Salsaparrilha do Pará.
Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

REFORMA!
O 43
Unico barateiro, á rua do Queimado n. 43
Defronte do oitão da praça da Independencia.
Apreciem e venham ver.
Cambraia branca bordadada, com diversos desenhos, a 320 rs. o covado.
Ditas de côres padrões miudos a 200 rs. o covado.
Organdys de côres com listras, a 240 rs. o covado.
Mussulina de côres, cores fixas a 320 rs. o covado.
Chitas escuras e claras a 240 rs. o covado.
Lãzinhas a 160, 200 e 240 rs. o covado.
Cambraia Victoria, muito fina, de 8$ a 5$ a peça.
Dita transparente a 3$ a peça.
E muitas outras fazendas por menos do que outra qualquer parte.
Venham, venham ás pechinchas.
Só o 43.

Cintos de couro.
Cuidado com elles!
Os proprietarios do vapor das novidades, irritados pelo máo comportamento de seus collegas, por venderem cintos de papelão por couro, e além disto por preço exorbitante, resolveram para acabar por uma vez com este monopolio, vender os seus, que são de couro legitimo (já que papelão tambem é couro) pela modica quantia de doze patacas e meia (4$000). Agora sim! E digam lá que os proprietarios do vapor das novidades não são honrados! O' lá! se são. Como são lindas e indispensaveis as settas, ancoras e fivellas de aço para enfeites, que se vendem no vapor das novidades á rua da Imperatriz n. 36.

Admirem.
Cortinados a 7$000.
O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.
Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se
uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Vende-se
o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, fronte ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambem vende se um carro de boi.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20 Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

BAZAR
DAS
FAMILIAS
Rua Duque de Caxias n. 60 A

Tendo recebido pelo ultimo paquete um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto europeu, Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, offerecem a consideração do publico um pequeno resumo, pelo qual se verá quão commodo e excellente será um provimento nesta loja, cujo pessoal não se cança de servir bem á contento áquelles que lhe dispensam generosa confiança.
Para que melhor conceito se possa fazer do exposto, os abaixo assignados convidam as Exmas. senhoras e cavalheiros a frequentarem o Bazar das Familias, onde a par do fino trato encontrarão artigos indispensaveis e de luxo.
Contando que o respeitavel publico e especialmente o sexo amavel continuarão a honra-los com sua benevola preferencia, passam os abaixo assignados ao estracto dos objectos mais indispensaveis:
Riquissimos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados proprios para senhoras e que se vende muito barato.
Lindissimos cintos prateados e dourados de filigrana o que se pode desejar de mais moderno.
Riquissimos cintos de coure com fivelas prateadas e douradas, o que se pode encontrar de melhor.
Riquissimas capinhas de lã e séda tanto com capuz como sem elle, objecto do ultimo gosto que seu preço admira.
Artigo popelinas, temos neste artigo um completo sortimento, principiando do preço de 480 até 2$200 o covado.
Apolonezas de gorgurão preto, temos neste objecto um completo sortimento para as Exmas. senhoras escolher, sendo seu preço de 35$ a 40$.
Casaquinhos pretos de gorgurão conforme a moda temos um completo sortimento e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 8$, 10$, 12$ e 20$ cada um.
Riquissimos bournus de lã com borlotas de seda proprios para o sexo amavel por serem muito modernos e que estamos vendendo por 10$, 12$ e 16$ um.
Setim, neste artigo temos um completo sortimento, tanto branco como de côres sendo seu preço muito barato.
Riquissimos cortes de linho com uma guarnição de bico da largura de 2 palmos para enfeite dos mesmos vestidos.
Lindissimos manguitos de cambraia bordados proprios para senhoras, sendo seu preço muito barato.
Riquissimos chales de merinó de seda de côres o mais moderno que tem vindo ao mercado sendo seu preço 12$ um.
Riquissimos chales de cachemira de quadros, sendo seu preço 10$.
Temos um completo sortimento de ricas golinhas de cambraia ricamente enfeitadas de bicos de guipure, objecto inteiramente novidade.
Ricos lacinhos de seda o que se pode desejar de melhor e de mais moderno, proprios para senhoras.
Assim como um completo sortimento de chitas de 240, 260, 280, 300, 320 e 400.
Assim como um completo sortimento de baptistas aos preços seguintes 460, 480 e 500.

Camisas francezas para meninos a 2$.
O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto é para acabar na rua da Imperatriz

Vinho verde.
Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, em perfeito estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 78 A.

Vende-se
no armazem n. 23 da rua do Marquez de Olinda, o seguinte:

Champanha verdadeira de Cliquot.
Dita dita de lorders, carte blanche.
Cognac Martel
« Hennessy.
Vinho Bordeaux em barris.
« St Julien.
« St. Esteph.
« St Crystoli.
« Bourgogne.
« Chambertin.
« Chablis.
« Bronne.
« Xerez
Cidra Champanha.
Licor Anissette.
« Coração.
« Creme de cacáo.
« Creme de ruocca.
« Bitter.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas
Chocolate Menier.
Café do Ceará.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco.
« de chumbo.
Zarcão mineral.
Oleo de linhaça.
Mobilias de Palissandre.
Cadeiras a ul..s.
Pesos de ferro do padrão adoptado, de 50 grammas até 5 kilos.
« 50 « até 10 «
« 50 « até 20 «

Taverna á venda
Vende-se a taverna n. 88 da rua de S. Jorge, em Fóra de Portas, bem afreguezada e com poucos fundos propria para um principiante: a tratar na mesma.

Cathecismo brasileiro.
Esta utilissima obrinha, que está na quarta edição, quasi esgotada, acha-se á venda nas livrarias academica, industrial, e typog. commercial, ruas do Barão da Victoria n. 1, Imperador n. 79 e estreita do Rosario n. 12 A aceitação deste compendio nas provincias do sul do Imperio, contra todos os obstaculos que lhe oppozeram a seit jezuitica, é a prova mais evidente da sua utilidade e aproveitamento nas escolas de primeiras lettras.
Preço de cada exemplar 1$000

Farinha de mandioca
Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

Colla superior
DA
Fabrica Camacho
Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca
superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

Pedras de marmore
Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.
Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado
Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva

Lustres, lampadas e arandellas.
Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.
No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35 junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo do melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço de gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar vendem tudo mais barato do que qualquer outro. para o que os compradores podem experimentar.

A PREDILECTA,
á rua do Cabugá n. 1 A
Os proprietarios deste estabelecimento scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acabam de receber um completo sortimento de lindas bonecas de borracha
Cintos todos de metal branco e fosco, assim como de couro com fivella branca, ultima moda.
Chapéos de seda branca, de bonitos bordados proprios para baptisado.
Leques de tartaruga, lisos e arrendados, obra de gosto, ditos de seda, ultima moda.
Ricos albuns de tartaruga e madreperola.
Lindos livros para missa, capa de tartaruga e de madreperola.
Bonecas de cera com movimento, deitadas em carrinhos.
Bonitas bengalas com castão de marfim.
Perfumarias, como sejam; essencias, extractos, oleo, banha, cosmetique, sabonetes, agua de Colonia dos afamados perfumistas. Loubin, Piver, Coudray, Reganel, Rimel e Gomel

Fio de algodão da Bahia
Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Vende-se
a taverna sita á rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo, n. 27, por seu dono se retirar para a Europa: a tratar na mesma

Fechaduras de broca.
Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Retalhos de lãs.
O Pavão vende uma porção de retalhos para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500. 4$ e 5$.
O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ 5$000

Pechinca em lenços brancos a 2$500.
O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.
Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs o covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.
Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como ceroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$400 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cambraia Victoria e transparente
Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada peça de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia
Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$, é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.
O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: a rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.
Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.
O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500. é pechincha: na loja do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.
O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.
O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.
O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras
O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

MADAPOLÕES
Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6$000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3$000 e 3$500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4$500 até 8$000 e 9$000: a rua da Imperatriz n. 60. de Felix Pereira da Silva.

Sal do Assú
Chegado hontem a bordo do palhabote *Jovem Arthur*: a tratar no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Farinha de mandioca
de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

Rua do Fogo
Vende-se a casa da rua do Fogo n. 16: a tratar com João Rodrigues de Faria, na rua do Amorim n. 33.

Nova loja
DE
Ferragens, miudezas e cutileria.
Rua do Barão da Victoria n. 61, outr'ora rua Nova.
José Antonio de Souza, acaba de estabelecer se na loja acima indicada, e ahi offerece ao publico e especialmente a seus antigos freguezes um bello e explendido sortimento de novas ferragens, miudezas e cutileria, que tudo vende por preço modicos, como sejam:
Bandeijas,
Talheres de diversas qualidades.
Colheres para sopa e chá.
Facas para cosinha.
Bacias de todos os tamanhos.
Grelha de ferro e arame para fatias.
Côco de ferro para agua, muitos fortes.
Machina para fazer café.
Dita para coar café.
Moinhos de diversas qualidades.
Ferro para engommar.
Lavatorio de ferro com bacia
Baldes de zinco para compras.
Panellas forradas de porcelana, inglezas.
Cassarolla » » »
Fregideiras » » »
Cafeteiras » » »
Assadeiras » » »
Thesouras para encrespar babados.
E outras muitas ferragens para obras, como sejam: fechaduras, ferrolhos, pregos, parafusos; para agricultura: enchadas, machados, fouces e facões e outras mais ferramentas.
Na rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 61.

VENDE-SE
um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.
Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Praça da Independencia ns. 11, 13 e 15.
Loja do Arantes. vende-se os seguiotes calçados barato.
Botinas inglezas de bezerro para homens a 8$
Ditas ditas de pellica para senhoras a 7$
Ditas de duraque de côr para senhoras a 3$ e 4$
Ditas pretas gaspiadas para senhoras a 2$

Admirem
Granadina de seda a 400 rs.
Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos, e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Pereira da Silva.

Attenção.
Vende se uma taverna na estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro das Salinas n. 48, propria para principiante: quem pretender dirija-se a mesma, a tratar com o seu dono.

LITTERATURA.

O ensino primario e secundario.

MATERIAS E METHODO.
(Conclusão.)

Não é com os lyceus, prisão, caserna e claustro ao mesmo tempo, e que faz do principal o accessorio, e do accessorio o principal, e nos cura para sempre da vontade de aprender o grego e o latim, linguas mortas, mas das quaes uma é sagrada, e ás quaes sacrificamos vãmente tudo o mais, que conseguiremos isto ; e nem tambem o conseguiremos com vossas escolas especiaes, reduzindo a zero as faculdades de lettras e de sciencias ; demandando, por meio de exigencias de uma preparação prematura, os discipulos de todo o contacto com o ensino geral, e sobrecarregando de um trabalho excessivo, cerebros ainda assás delicados : trabalho que, em muitos, deixa uma fadiga incuravel.

A theologia, depois de ter admittido o peccado original, comprehende que convém apaga-lo de todo ; e nós que temos tambem o nosso peccado original em um systema de estudos absolutamente vicioso, iriamos pedir a programmas estereis e a methodos nefastos que contribuiram para a nossa decadencia, a regeneração e a salvação ? Seria o mesmo que dizer : « o imperio nos perdeu, procuremos salvar-nos pelo imperio. »

I

ENSINO ELEMENTAR.

« O ensino elementar, em toda a parte onde se estabeleceu antes deste seculo, é filho do protestantismo. »

Em França, elle foi decretado pela primeira republica, mas só se conseguio constitui-lo de um modo um pouco sério em 1833. O não ter elle sido devidamente *entalhado* no XVI seculo, trouxe-nos graves consequencias, relativamente ao primeiro grão do ensino publico.

Esse primeiro grão, entre nós, tem por objecto a grammatica, o calculo, o desenho linear, a geographia, algumas noções de physica e de historia natural, e, finalmente, a religião.

Tudo dependerá do methodo empregado e do *ponto* a que se conduzirão os discipulos ?

Procura-se ensinar o francez pelas regras da grammatica, porque assim se faz com o latim, cujas grammaticas foram o typo das nossas. Ensina-se e faz-se recitar puras abstracções, em que só a memoria se exercita ; as faculdades racionaes, sempre desprezadas, extinguem-se, e o dom da eloquencia, longe de ser para nós um caracter de raça, como no tempo de Cesar, não, é um accidente feliz.

Longe de dar predominio á lingua escripta sobre a lingua fallada, porque, tal é a tradição para o latim, conviria excitar os discipulos a exprimir-se sobre assumptos a seu alcance, e leva-los assim do uso da lingua á grammatica, do facto sensivel á regra.

Mas não acontece assim ; o ensino é, antes de tudo, formal e verbal, e a orthographia, sobre a qual tanto se insiste, em crianças que pouca ou nenhuma leitura teem, só offerece á intelligencia o trabalho mais subtil e mais ingrato.

O ensino da geographia é quasi geralmente tambem um puro exercicio da memoria. Ensina-se parcial, ou quasi isoladamente. Parece querer evitar-se com todo o cuidado, as vistas do conjuncto, ou, se a elle se recorre, é no começo e em termos aos quaes a criança não póde juntar nenhum sentido.

A verdadeira ordem logica seria passar do conhecido ao desconhecido, do pequeno ao grande.

Seria mesmo muito importante mostrar o que faz o caracter e o valor proprio dos diversos povos ; insistir sobre a situação que lhes é relativa, seu poder, sua industria, suas riquezas, e deixar de uma vez por todas, collocar a França na dianteira da civilisação, invejada dos povos que a rodeiam, e que são como obrigados a enchergar nella o orgão e a iniciadora do progresso. São puras illusões de um calvinismo absurdo, em que a falsidade se enlaça com o ridiculo !

Quanto á historia, conviria passar do conhecido ao desconhecido ; do pequeno ao grande ; dos annaes de uma localidade, se ella os possuisse, ou pelo menos de sua propria provincia, se passaria aos do paiz, da Europa, etc.

Deste modo, as tradições locaes, cessariam de ser desenraizadas dos espiritos, e se comprehenderia, instinctivamente, que a nossa communa, o nosso arrabalde, são realmente alguma cousa. Sentir-se-hia que tudo isso existio, que é digno de viver ainda e que não ha só a grande mãi-patria, que ha a pequena, tão desprezada dos centralisadores, porque ella deve ser o mais sério obstaculo para o espirito da tyrannia, que os anima.

Vi as primeiras noções do calculo convertidas em elementos muito simples, objectivos e perfeitamente apropriados á intelligencia das crianças, que repugnam a abstracção. O autor deste methodo é um professor primario, M. Martin, que, em lugar de ser animado, perdeu o seu lugar, e foi buscar em Venezuela mais justos apreciadores do seu merito. Foi um progresso perdido para o nosso paiz !

Não me occuparei da physica e da historia natural, pela insufficiencia ordinaria do ensino destas materias. E admittindo que não haja insufficiencia, ha, pelo menos, nullidade.

A religião está tambem comprehendida no programma, da instrucção primaria. Sendo o estado secular, é um erro grave transformar o mestre em vigario do Sr. cura para o ensino do cathecismo. O infeliz preceptor torna-se desse modo um subordinado do ministro, que está longe, e um servo muito humilde do cura, que mora perto.

Mas ha ainda cousa peior que servir dous amos.

Não é evidente que se obriga a homens que não acreditam no catholicismo, nem tambem no christianismo, a ensinar uma cousa contraria ás suas proprias crenças ? E' isto uma violação legal da liberdade de consciencia ; mas para o catholicismo ultramontano, não póde existir liberdade de consciencia senão a que lhe convém reclamar para si : liberdade que exige, na especie, que se sacrifique a de outrem. Accrescentarei que o cathecismo provavelmente nunca desenvolveu a intelligencia de ninguem, e que sob este titulo, está maravilhosamente incluido no systema geral da nossa instrucção primaria.

Supponhamos agora todos os termos do programma de estudos concebidos no melhor espirito, praticados de conformidade com o melhor methodo ; admittamos que, em lugar de fatigar as crianças com pura perda, a instrucção dada tenha alargado os horisontes de sua intelligencia e dirigido convenientemente o sentimento religioso das crianças, longe de fornecer-lhes por unico pasto formulas e symbolos. Se assim fosse, teriamos conseguido o alvo que nos propunhamos alcançar ? perguntaremos.

Segundo diz M. Michel Bréal, o ideal de um bom ensino é formar o homem e o cidadão. Conseguimos porventura um e outro ?

Duas omissões, singularmente graves, existem, á primeira vista no programma de estudos.

Pretendeu-se sem duvida preparar a criança para ser um homem religioso ; mas esqueceu-se de fazer della um homem moral. Estas duas cousas, como sabe aquelle que quer saber, não caminham na mesma senda.

Demais, encarando a questão de mais perto, deve-se convir que a moral catholica tem o amor por principio fundamental ; este principio, na pratica, se traduz pela soberania do fim, o qual legitima a perseguição sob as fórmas mais odiosas.

Ora, a criança, depois de homem, poderá divorciar-se do cathecismo, em cujo caso, se não lhe ensinou outra moral, fundada sobre o direito e o dever que acham na justiça o seu equilibrio mutuo, não lhe restará no espirito senão o methodo do amor, a soberania do fim. E se elle se tornar politico, será um demagogo da peior especie.

A outra omissão do nosso programma de instrucção primaria é o não ter curado de preparar o cidadão, preparação ligada, demais, do modo mais estreito á questão precedente.

Para a doutrina do amor, como para o positivismo de Augusto Comte, não ha direitos, só ha deveres. E' isto uma moral de escravos, indigna de homens livres, como os que devem formar uma democracia.

O direito natural deve, pois, estar separado nunca do dever, no ensino da escola, que devia dar tambem, dos 12 a 14 annos, noções elementares sobre as relações politicas, civis e economicas dos homens entre si. Seria a semente que, mais tarde, com a reflexão, daria fructos sazonados.

Todas as considerações precedentes patenteiam, a par de lacunas gravissimas nas materias do ensino, um erro absoluto de methodo que consiste em substituir as cousas por palavras, como que para nos occultar a natureza.

A linguagem, em lugar de nos fazer pensar, como imaginam certos philosophos torna-se um meio de nos encobrir a realidade, de nos deixar no vago, ou, por outra, na ignorancia.

« Palavras, e sempre palavras ! » dizia Rousseau.

Tal é a verdadeira razão que tornam o nosso ensino primario « insufficiente e superficial » ao ponto de M. Michel Bréal dizer :

« Que vale uma instrucção, que não desenvolve nem a reflexão, nem o juizo, que não grava na intelligencia nenhum conhecimento positivo, e que não deixa após si o desejo de aprender ? E' isto um arremedo e não a realidade da instrucção primaria. » E em outro lugar : « O ensino reduz-se a uma especie de *minimum*, e crê ter feito tudo quando fornece alguns conhecimentos que se poderiam chamar *neutros*, porque pouco obram sobre o fundo da intelligencia. »

O verdadeiro methodo consistiria, na conformidade dos preceitos de Montaigne, de Locke e de Rousseau, em começar por excitar a curiosidade e o attractivo das crianças para certos objectos sensiveis e proprios para impressional-as ; em desenvolver assim o pensamento pelos phenomenos physicos, de modo que todo conhecimento correspondesse a uma imagem. Desta maneira se conseguiria dar-lhes idéas precisas, que depois solicitassem a comparação e a relação das cousas. Seria a aurora da razão,

Locke insiste muito sobre a necessidade de empregar com as crianças argumentos apropriados á idade dellas.

« Como de todas as faculdades de nossa alma, a que consiste o raciocinar é, sem contestação, a mais importante e mais sublime, ella merece tambem que nos occupemos de cultival-a com todo o cuidado possivel », diz elle.

Marigne chega a dizer : « Lançai mão dos mais simples discursos de philosophia, sabei escolhel-os, e tratar delles convenientemente ; são mais faceis a conceber do que um conto de Boccace : uma criança, desmamada recentemente pode comprehendel-o melhor do que aprender a ler ou a escrever. A philosophia tem discurso para o nascimento, assim como para a descrepitude. »

Dar por base do ensino as sciencias objectivas, de facil accesso ; procurar em primeiro lugar o lado sensivel e pratico de todas as cousas ; servir-se da memoria como de um meio para chegar ao desenvolvimento da intelligencia, e não como de um fim ; despertar a curiosidade, o espirito scientifico ; amadurecer o juizo exercitando-o para a reflexão espontanea sobre as relações de alcance facil ; taes seriam, na minha opinião, as condições geraes do methodo que se devia empregar.

O nosso ensino primario apresenta ainda um inconveniente grave, que não nasce da insufficiencia do seu programma, mas procede directamente dos erros do methodo.

Os conhecimentos *neutros*, que se offerece para pasto da criança, estando sob a forma menos propria para excitar o seu ardor pelo trabalho, é mister procurar-lhe um um movel para que ella se comporte bem, e, pois, devemos dirigir-nos ao amor proprio dellas, promettendo, como recompensas, cruzes de honra, medalhas e premios.

E' assim que, em lugar de preparar o terreno para fazer nascer em nós o sentimento do dever desinteressado, acostuma-nos a crer que toda a acção boa, ou tida por tal, deve receber uma recompensa.

Deste modo esbarra-se em um acto de uma moralidade contestavel para o presente e que offerece perigos serios para o futuro, isto porque é nescessario recorrer a estimulantes, ficticios, proprios para triumphar do desgosto que inspira aos discipulos a vã sciencia com que os fartam.

Portanto, resumindo, o nosso ensino primario é superficial, verbal, sem valor scientifico ; só se dirigindo á memoria com detrimento da razão ; fazendo taboa rasa do dever desinteressado ; não formando nem o homem, nem o cidadão, nem o christão, a menos que o christianismo não se reduza a palavras e a symbolos.

E ha de ser esse ensino que, sendo o mesmo no seu alcance e methodo, se incumbirá de engrandecer o dominio da intelligencia, que elle conserva na servidão e restaurar uma moralidade que só sabe amesquinhar e perverter !

« Se generalisais um ensino vicioso, não tereis produzido senão um semi bem » diz Mr. Bréal ; o que, seja-me licito, modificar assim : « A par de um semi bem tereis produzido um mal positivo. »

Ter-se-ha aprendido a lêr e a escrever, sem duvida ; mas cançado e farto, sai-se dos bancos da escola sem nenhum gosto para a leitura, que pode fazer germinar a boa semente nos espiritos.

Não se lê, ou se lê livros tristes que vos corrompem, e que a maior parte das vezes vos tresvairiam, porque a moralidade ainda está por nascer, e o senso critico não foi de modo algum desenvolvido.

A ignorancia, sendo quasi tão profunda, fez-se uma litteratura a seu uso e uma sciencia a seu alcance ; litteratura mal sã, sciencia mentirosa. E é por isso que as boas almas deploram a instrucção dada ao povo, que nunca trincou, realmente, o fructo da arvore da sciencia.

Não hesitemos nem duvidemos. Adubemos a raiz da arvore, que acabamos de julgar pelos seus fructos.

Ora, romper com a tradição implica uma acção legislativa energica, duravel, absolutamente libertada do jugo ultramontano e secundada por um ministro inimigo acerrimo da rotina, e disposto a arcar com ella corpo a corpo.

Conviria, de mais, ensinar ao preceptor o que elle ignora principalmente, porque em França esquece-se de lhe ensinar aquillo que tornou-se o objecto de uma sciencia, propriamente dita em toda a parte onde se conhece verdadeiramente a questão da instrucção em geral : quero dizer a pedagogia, ou a sciencia dos methodos em materia de ensino.

E' certo que nossos preceptores teem a vantagem inapreciavel, como diz o Sr. Renan algures de possuir uma rica collecção das *ordenanças* e circulares ministeriaes : « Não é, com effeito, para elles o mais decisivo, senão o melhor tratado pedagogico ?

PAUL DUPUY.

O sol.—A electricidade.— A alimentação.—As madréporas.

O sol é uma estrella, uma das estrellas que conjunctamente formam o nosso universo ; e quando Pope escreveu :

« Observe, how system into system runs,
What other planets circle other suns, »

provavelmente estava convencido disto. Parece tambem e, raciocinando por analogia, assim é que outros mundos como os nossos revolvem-se em torno de outras estrellas. Sendo assim a grandeza e o assombroso poder de Deus, sendo mesmo contemplado pelo facto de que povôa uma gotta d'agua com um sem numero de vidas, são bastantes para sobrepujar-nos, e mais comprehensiveis se tornam ainda ao espirito humano. O numero de estrellas visiveis a olhos nús é de 6,000 ; e o maior numero visivel em um hemispherio é por conseguinte de 3,000 ; mas, por meio de um bom telescopio tornam-se visiveis quasi 20,000,000 de estrellas menores.

As distancias dessas estrellas, differençando-se uma estrella da outra em brilhantismo, são tão grandes que, presumindo que ellas projectem luz a quasi uma milha quadrada, como o sol, ainda assim este luzeiro nos dá 6,480,000,000 vezes tanta luz como uma estrella da 6ª ordem.

Destes 20 milhões de estrellas quasi 18 milhões estão na via lactea. Portanto, o sol é o centro de um systema ; move-se, mas não rapidamente como o *Arcturus*, que percorre o espaço de 54 milhas em um segundo : tres vezes mais do que a terra em redor do sol, que se move para a constellação Hercules, acarretando com o seu systema de planetas, a terra, a lua, etc., á razão de quatro milhas por segundo : o que se computa para a mudança gradual na perspectiva de nossas constellações. Um grande astronomo diz que, « como caminhamos constantemente por uma estrada allumiada a gaz, a luz extingue-se e desapparece atraz de nós. »

Esse immenso luzeiro, o sol collocado no meio de nosso espaço (como podemos chama-lo), está distante de nós 91,398,642 milhas, como mais ou menos, segundo as distancias medidas ; mas depois do transito de Venus, se poderá, talvez, achar a verdadeira distancia. A medida commummente dada é de 95 milhões de milhas.

Uma bala de artilharia percorrendo 545 jardas em um segundo, conservando sempre a mesma velocidade, gastará 9 annos e 3/4 para alcançar o sol ; um trem que percoresse 30 milhas por hora, sem parar, gastaria 347 annos e 1/2 ; quer dizer, partindo no dia 1º de janeiro ultimo, chegaria ao lugar em que está o sol em meiados do anno 2207 !

O tamanho do sol é immenso ; a sua circumferencia é de quasi 2,672,222 milhas, quer dizer, 108 vezes a circumferencia da terra. O photosphero, ou o luminoso envoltorio que nos offusca, e nos serve tão bem, abrange doze mil vezes o tamanho do globo ; de modo que se cahissemos no sol seriamos absorvidos mais depressa do que um grão que cahe em uma fornalha.

O sol é mais brilhante do que a terra, e calcula-se que a sua superficie é tão vasta que seriam necessarios 325,000 terras para pesar o sol. O peso do sol abrange um numero de algarismo tão excessivo. que difficil, senão impossivel, será le-los porque o seu peso é de........................ 2,154,106,580,000,000,000,000,000,000 toneladas, e é composto de uma densa massa negra que volteia em um globo de fogo, chamado o photosphero, no qual vemos fendas e manchas de immensa extensão, exhibindo atomos de menor luz, dos quaes projectam-se chammas, que teem sido photographadas ultimamente, algumas das quaes teem 40,000 milhas de altura, apresentando linguas de fogo semelhantes ás que vemos na terra.

E' dessa grande combustão que recebemos a luz. Os astronomos conhecem os metaes que existem no sol ; e das experiencias feitas nelle, nas estrellas e nas nuvens, teem encontrado metal, soda, magnesia, ouro, etc., o que prova a identidade e a unidade dessa grande *vontade* que chamamos *Deus omnipotente*, autor de todas essas obras, e que no meio de continuadas destruições ergue e renova, com esforço constante, a sua grande creação.

Quantas toneladas de lenha não consome constantemente o sol para nos allumiar ? Provavelmente, pelo processo ordinario, como é o de conservar o fogo em qualquer vapor até que chegue ao seu destino, o fogo do sol é alimentado, e o grande Architecto do Universo alimenta-o para conservar sua obra. E todos sabem que elle, appellando para suas obras, perguntou a Job : « Onde é que reside a luz e em que lugar habita a escuridão ? »

A segunda fonte do calor é a electricidade.

Dá-se a este agente o nome de electricidade derivada da palavra grega que significa «amber», porque foi esta substancia que primeiro se vio adquirir, pelo attrito, a propriedade de attrahir os corpos leves, taes como pedacinhos de papel, serradura de madeira, miolo de sabugueiro, penna de ave, etc. : e foi Thales que fez a descoberta no anno 600 antes de Jesus Christo.

Distinguem-se duas especies de electricidade *vitria e resinosa*, porém, esta distincção é antes nominal e explicativa do que real e theorica. A primeira é assim chamada porque foi observada esfregando-se um bastão de vidro ou uma superficie de vidro polida, e a segunda porque manifestou-se na resina friccionada com um pedaço de lã.

Ha outros dous nomes pelos quaes mais se conhecem essas duas especies de electricidade *positiva* a vitrea e *negativa* a resinosa. Foram adoptadas estas denominações : 1º, porque em uma das hypotheses creadas para explicar a natureza da electricidade, admittia-se que os phenomenos electricos eram devidos a um excesso ou falta de um fluido imponderavel chamado *fluido electrico*. O excesso constituio a electricidade positiva ou o estado electrico positivo, e a falta a electricidade negativa ou o estado electrico negativo ; 2º, porque as duas electricidades parecem produzir phenomenos contrarios ou oppostos, attrahindo uma o que a outra repelle, e reciprocamente.

Unidas ou conhecidas em quantidades iguaes no mesmo corpo, as duas electricidades neutralisam-se e dissumulam as suas propriedades ; o corpo acha-se então em estado neutro, isto é, o fluido nelle contido torna-se neutro.

No estado actual da sciencia admitte-se para explicar o desenvolvimento da electricidade pelo attrito, que a força mecanica exercida e consumida no attrito se póde transformar sob certas condições em electricidade, assim como se transforma em calor e luz sob taes outras condições. Na hypothese antiga admittia-se que o attrito separava as duas electricidades unidas e em estado neutro e que ora predominava sobre a superficie friccionada a electricidade positiva, ora a negativa, sendo a outra absorvida pelo corpo friccionante, segundo a natureza da substancia sobre que exercia o attrito.

Se se esfrega com gomma elastica um pedaço de papel sobre uma mesa, o papel adhere a esta. E' que o attrito desenvolve no papel a electricidade, que lhe communica a propriedade de attrahir a mesa, ou antes de ser por ella attrahido. A attracção é sempre reciproca ou mutua, mas o corpo que tem menos massa é o que cede á essa força.

Quando se secca ao fogo um pedaço de papel pardo e se o esfrega puxando-o entre os joelhos apertados, o papel adhere á parede ; porque por via do attrito elle se torna electrico attrahindo e sendo attrahido pelos corpos de que se approxima.

Quando o vidraceiro concerta uma vidraça e esfrega-a com a escova, veem-se as particulas de massa dançarem para cima e para baixo. Explica-se este phenomeno pela electricidade que se desenvolve pelo attrito no vidro e dá-lhe a propriedade de attrahir os corpos leves. Logo que as particulas da massa põem-se em contacto com o vidro, carrega-se de electricidade do mesmo nome e são repellidas ; cahem depois de perderem o sua electricidade, recebem nova carga e o phenomeno se reproduz.

A pelle do gato e do cão, e aquella muito mais do que esta, electrisam-se muito facilmente ; esfregando-as com força chegam a dar faiscas electricas. Por isso é que estes animaes coçam as orelhas quando está para chover, pois que a electricidade do ar, causa das chuvas de borrascas, ataca-lhes a pelle produzindo comichões.

A electricidade póde produzir na pelle picadas como de alfinete, e isto explica-se pelo facto de não ficarem deitados os cabellos electrisados, pela tendencia que teem de se entesarem dando causa a um certo incommodo como o que produz a têa de aranha sobre a pelle. Para fazer cessar a sensação que os irrita, o cão e o gato lambendo-se, molhando-se, molham-se e deselectrisam a pelle.

O fluido electrico não é visivel ; em grande numero de casos, porém, produz a luz e manifesta-se em fórma de faisca, relampago, franjas, etc. Por si só não tem cheiro algum : mas sente-se junto da machina electrica em acção, como no ar quando ameaça tempestade, um cheiro muito particular, *sui generis*, semelhante ao do enxofre e de phosphoro, proprio do oxygenio do ar electrisado, a que Schœnbein deu o nome de ozone.

Sente-se mais o choque electrico nas articulações ; talvez porque sendo menor ahi a conductibilidade, haja salto de um para o outro osso.

Entre as leis da dieta, estabelecidas pela experiencia, as quaes a sciencia chimica e physiologica tem explicado e confirmado, as principaes são estas : 1º. O appetite, com todos os seus desvios ao erro é, para a experiencia individual, o melhor guia afim de determinar a qualidade e quantidade da nossa alimentação. 2º. A alimentação deve ser branda, tanto na qualidade, como na quantidade ; e com grande variedade, não só de semana em semana, como de dia a dia. 3º. A quantidade, qualidade e variedade de alimentação deve modificar-se, segundo as raças, climas, estações, idades, sexos, occupações, habitos, e progresso da civilisação. 4º. A alimentação deve ser tomada com regularidade, tranquillidade de espirito e bom humor, entre pessoas de agradavel sociabilidade.

A *primeira* lei é tão natural, que não carece de longas demonstrações. Se o fim da alimentação é supprir o systema ; se bem este supprimento, o corpo torna-se delgado e fraco, e em poucos dias pode desfallecer completamente ; se o trabalho que o corpo tem de fazer é proporcionado á alimentação, que digere ; e se o fim de appetite é informar-nos que o systema carece de alimentação, neste caso, será o melhor guia em determinar o que e quanto devemos comer. Ninguem deve ter fome. Podemos levantar-nos da mesa com um sentimento, não de fome, ou um desejo de comer mais, ou de saciedade, mas com satisfação. A fome é o grito do corpo por alimentação ; e deve ser satisfeita com promptidão.

O costume de ter horas certas para comer é peculiar á civilisação. Mas só pode ser satisfeito quando a alimentação é abundante e accessivel, sendo imprescindivel entre as pessoas demasiado sensiveis, delicadas e nervosas. O selvagem caminha dias inteiros sem tomar alimentação. Na Inglaterra, ha annos, nas familias dos grandes comia-se quatro vezes por dia : almoçava-se ás 7, jantava-se ás 12, ceiava-se ás 4, e ás 8 ou ás 9 horas da noite havia o *livery*, que corresponde hoje ao chá. Sentavam-se para jantar ás 10 horas, e levantavam-se 3 horas depois. Em Thibet não ha hora certa para se comer. A familia nunca se reune para esse fim, cada qual come quando tem fome, e bebe quando tem sêde. Como os indios Norte-Americanos, cada um vai ao vaso em que a comida é feita, e come quanto quer.

O homem civilisado, que quizesse imitar o selvagem nestas alterações da vida, teria de expor sua existencia a contrariedades infinitas, e bem depressa reconheceria que devia dar de mão, a imitação.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

(Continuação do n. 16)

CAPITULO XIX

UM FRANCEZ QUE CALCULA.

I

Pouco depois, um aposento vasto e sombrio, atapetado de vermelho, com um tecto de carvalho ennegrecido pela acção do tempo, pavimento de marmore, e guarnecido de moveis dourados, ricos, apezar de um pouco antigos, Mr. de la Chaumiére lia um papel, sentado a uma mesa.

Aquelle papel era a carta que D. Esperança lhe déra.

Não tinha data nem firma ; não se dirigia a uma determinada pessoa. Era mais umas instrucções do que uma carta. Dizia assim :

« Para o dia 10 de agosto deve estar tudo preparado. Será facil apoderarmo-nos do duque e da duqueza de Anjou, quando forem pela manhãa ao Retiro, segundo o seu costume. E' um erro julgar que toda a cidade de Madrid está pelo duque de Anjou.

« A politica franceza não se dá bem em Hespanha, e todos sabem que sob o dominio de Felippe de Hespanha, é mais uma provincia franceza que uma nação independente.

« Conta a causa de Austria com o affecto dos hespanhóes por causa de duzentos annos de dominio e pôr verem sempre ligada a causa de Austria á recordação das suas maiores glorias.

« As innovações introduzidas na Fazenda pelo secretario Orri teem causado perturbações, offendido muitos direitos antigos, e os diplomatas francezes, que vieram com o duque de Anjou, pretendem estabelecer uma politica que é antipathica na Hespanha.

« Por outro lado, a nobreza, está descontente, porque os francezes apoderam-se dos altos empregos, tanto do palacio como do estado, arrebatando-lhes a um tempo influencia e proveito.

« As ordens religiosas, principalmente as mendicantes, detestam este estado de cousas, porque a reforma que se lhes impoz, não lhes convém de modo algum.

« Está tambem descontente o exercito por andar mal pago e porque lhe mandam generaes estrangeiros que levantam a voz e fazem tudo o que querem, supplantando os generaes hespanhóes.

« As exigencias dos tributos são immoderadas, e como todos sabem que isso provém da guerra, desejam que a guerra termine seja como fôr.

« Por varias vezes alguns dos nossos amigos nos teem feito a objecção de que o povo de Madrid é affeiçoado á casa de Bourbon, e lembram-se em apoio d'isto as acclamações enthusiastas com que são recebidos, quando se apresentam em publico, o duque de Anjou e sua mulher Maria Luiza Gabriela de Saboya. Isto não é porém exacto.

« Os que dão os vivas são uns vadios a quem se paga para isso. Reduz-se tudo a ruido.

« Citam-se os nomes das pessoas que teem offrecido a Felippe de Anjou fazendas e vidas, e julga-se que no momento de perigo sahirão para a rua em numero respeitavel. Tambem isto não é exacto.

« Da extensa lista dos que teem offerecido vida e bens ao duque de Anjou, as duas terças partes fizeram-n'o por medo eu considerando o proveito que d'ahi lhes poderia resultar ; e quando chegar a occasião de precisar o duque de Anjou dos seus serviços, deixar-se-hão ficar em suas casas, chegando-se depois para o sol que mais aquecer. O resto não é temivel ; e para que o seja menos, marcar-se-hão durante as noites de 9 a 10 de agosto as casas d'essas pessoas com a seguinte cifra branca :—C. III.

« Como o duque de Anjou e sua mulher hão de ir logo de manhãa cedo ao Retiro, collocar-se-hão na rua del Arenal homens sufficientes para cortar a retirada ao duque, á duqueza e aos seus guardas, impedir que possam soccorre-los as poucas tropas que ha no alcaçar.

« Na *Carrera de San Gerónimo*, os duques hão de ser detidos ou presos.

« Por este tempo, já terão sido accommettidas as casas marcadas com C. III.

« E' necessario preparar tudo isto á tempo e arranjar homens proprios para dar o golpe, marcar as casas e atacal-as.

—Eis os nomes das pessoas cujas casas devem ser marcadas : Conde de Maintellano, Cardeal Portocareiro, D. João Orri, Marquez de Fuentes Pelayo, Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére, Marquez de Vilasola, Conde de Rebollos, D. Lorenzo Mates de Villamayor, alcaide de casa e côrte, Conde de Oropeso, D. Manuel Arias, Marquez de Canales, Marquez de Rivas, Duque de Montalto, Marquez de Mancera.

« Todos estes senhores, com os seus criados, gente energica e aproveitavel, poderiam reunir uns duzentos homens que nos obrigariam a um combate de resultados duvidosos e animariam os tibios em defeza do duque de Anjou.

« Guardadas as suas casas pelos nossos, é facilimo impedir-lhes a sahida, subjugal-os e prendel-os, com o que, gastando algum dinheiro, offerecendo a uns e dando a todos garantia do futuro proveito, Madrid ficará por el-rei nosso senhor D. Carlos III. Contando com os esforços que os nossos amigos farão em todas as provincias, todo o reino ficará por nós.

« Podem armar-se e pagar-se a ducado por dia mil homens, cujo numero é de sobra para o nosso projecto.

« Recommenda-se a maior actividade e sigillo.

« Ao despontar do dia 10 de agosto, tudo ha de estar concluido, e hão de estar presos o duque de Anjou na torre de los Lujanes, onde, em tempo do grande Carlos I de Austria, esteve Francisco I de Valois.

« Actividade e sigillo. »

II

Mr. de la Chamiére contemplou voluptuosamente este espripto como quem via nelle uma grande recommendação para com a marqueza de Nossa senhora das Nieves, e uma origem de engrandecimento por parte de Felippe V.

A recommendação lisongeava-lhe os projectos que formára a respeito de Maria de la Açucena ; a idéa de engrandecimento, excitava-lhe a ambição.

Mas como se poderia servir daquelle papel sem saber qual das duas jovens era filha de Carlos II ?

Conforme fosse uma ou outra, assim mudava as circumstancias, e se devia fazer differente uso do papel.

Se D. Esperança é que fosse a filha reconhecida de Carlos II, devia aquelle papel ser entregue a Maria de la Açucena, para que a conspiração constasse ; pela simples razão de que o archiduque amava D. Esperança ; e a conspiração viesse a triumphar ; ver-sehia Mr. de la Chaumiére obrigado a renunciar a joven.

Se D. Esperança não era reconhecida infanta, pouco importava a Mr. de la Chaumiére perdel-a, e muito ganhar a posse de Maria de la Açucena, por ser ella a filha bastarda. Em vista das provas o archiduque não podia deixar de a reconhecer como parenta sua, nem ella agradecida, poderia deixar de amar aquelle que soubera conquistar direitos á sua gratidão.

Mr. de la Chaumiére projectava uma dupla operação falsa, e não podia deixar de se confundir, de vacillar, de não saber o que fizesse.

A conspiração designava o dia 10 e estava-se a 6.

Distava a residencia do marquez de Castroviejo quatorze leguas de Madrid, isto é, um dia de jornada não havendo mudas preparadas ; calculando um dia de demora necessaria e outro dia para voltar, deitava a empreza até á noite de 9. Não podia ser : era arriscar demasiado.

Mr. de la Chaumiére meditou novamente e optou por um meio termo : enviar aquelle papel acompanhado d'uma carta sua a Maria de la Açucena, e por-se immediatamente a caminho para a quinta de Castroviejo.

Eis o calculo que o francez fizera para chegar a esta determinação : A D. Esperança tão indifferente é o archiduque como Felippe V : o seu tutor julgou-a de certo partidaria decidida do archiduque, porque o archiduque lhe faz a côrte, porem ella prestou-se a conspirar como se poderia prestar a bailar um minueto, ou a outra qualquer cousa.

Se não me amasse teria cedido ás instancias do archiduque, porque dado o caso que elle não obtenha a corôa de Hespanha, é sabido que o imperadador Maximiliano lhe obterá a da Allemanha. Em todo o caso sempre é um rei. D. Esperança não attende ás pretenções, porque quando estas tiveram lugar já me amava.

Supponhamos que é filha natural de Carlos II ; tenho-a segura, porque uma mulher namorada prefere a tudo o seu amor.

Supponhamos que não é ella mais a marqueza : tenho ganho muito no coração da ex-cigana, porque lhe enviei o nó da conspiração.

Não sei como este modo de proceder não me occorreu logo. Estas duas mulheres fizeram-me perder a cabeça, forçoso é confessal-o. A minha ultima decisão é a melhor. Ponhamol-a pois em pratica.

III

Mr. de la Chaumiére escreveu o seguinte :

« Senhora marrueza de Nossa Senhora das Nieves.

« Apresso-me a participar-vos que vos servi bem e promptamente. Não tão bem e tão profundamente como vos é devido, porque tudo seria pouco para o vosso merecimento, mas como me foi possivel, e, forçoso é confessal-o, graças á fortuna que me protegeu,

« No papel junto vereis quanto vos amo; pois que tanto descobri por vossa causa.

« Não vos digo mais, porque o reservo para a entrevista que me concederdes.

« Qual é o serviço que pretendo prestar-vos sabel-o-heis, quando me concederdes o prazer de vos fallar.

« Beijo-vos os pés. Desta vossa casa, 6 de agosto de 1705.—*De la Chaumiére.* »

(Continuar-se ha.)

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.